ANNO LX — NUMERO 174 — QUARTA-FEIRA 30 DE JULHO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

CAIRO, 28 de julho.

O general Gordon-Pachá ainda resiste, e recusa abandonar Khartoum.

LONDRES, 28 de julho.

Não podendo mais supportar a miseria em que era obrigado a viver, o nihilista Hartmann suicidou-se aqui.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 29 de julho de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MAGNETISMO

(Extrahida)

CAPITULO V
MAGNETISMO TERRESTRE

(Continuação)

Lembrando-nos pois do que dissemos quando tratamos dos *fluidos magneticos*, com que procuramos explicar o *magnetismo*, somos levados a concluir que a terra é necessariamente um poderoso *iman* para exercer tamanha influencia sobre qualquer *barra magnetica*, e que forçosamente deve ter os dous *fluidos* orientados, para poder escolher o pólo dos varios *magnetes*, obrigando sempre um a apontar o norte e o outro o sul.

Já vimos que nos *magnetes* os pólos do mesmo nome se repellem, e que os de nome contrario se attrahem; portanto, devemos concluir sem hesitação que para o lado-norte da terra ha um fluido contrario ao do pólo-norte de qualquer *magnete*, e que o mesmo deve succeder com o pólo-sul do *magnete* e com a parte-sul da terra.

Aos *fluidos magneticos terrestres* convencionou-se dar os nomes dos pólos da terra em que cada um d'elles predomina; e d'aqui veio o chamar-se *fluido boreal* ao fluido que predomina entre o pólo-norte e o equador, e *fluido austral* ao que predominava entre o equador e o pólo-sul da terra.

Uma vez que os *magnetes* se dirigem sempre de uma mesma maneira, vê-se pois que no pólo do *magnete* que olha para o norte ha necessariamente o *fluido austral* para ser de nome contrario ao *fluido boreal* que predomina no norte do globo; e no outro pólo de qualquer *magnete* ha então o *fluido boreal* para poder olhar para o sul do globo, em que predomina o *fluido austral*.

Isto vai porém de encontro ao que dissemos quando chamamos *pólo-norte* ao que olha para o norte, e *pólo-sul* ao que olha para o sul do globo que habitamos; assim acontece, mas é apenas a consequencia de se ter dado o nome aos extremos ou pólos das *agulhas* ou *magnetes* antes de se ter assentado a theoria do *magnetismo terrestre*.

Quando se descobrio o facto de um dos extremos de um *magnete* apontar para o norte, deu-se-lhe o nome de *pólo-norte*, e portanto ao outro o de *pólo-sul*; e, quando mais tarde se admittio a theoria dos *fluidos magneticos*, continuou-se a usar dos nomes que até então se usavam, mas sem esquecer que o *pólo-norte* de qualquer *magnete* tem o *fluido austral*, emquanto o *pólo-sul* tem o *fluido boreal*.

Vê-se pois que os pólos de qualquer *agulha magnetisada*, ou de um *magnete*, são inversamente appellidados em referencia aos do *magnete* hypothetico que se suppõe existir no globo terrestre.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 19 do corrente mez:

Fez-se mercê:

Do titulo de conselho ao chefe de esquadra graduado Antonio Manoel Fernandes, membro effectivo do Conselho Naval;

Do titulo de Barão de Correntes, ao coronel Felisberto Ignacio da Cunha, em attenção ao relevante serviço que prestou ao Estado e a humanidade concedendo liberdade gratuita a 56 escravos.

Ministerio da Justiça

Por decreto de 19 do corrente:

Foi nomeado Manoel de Azevedo da Silva Ramos para o posto de capitão quartel-mestre do commando superior da Guarda Nacional das comarcas da capital e Rio Negro, na provincia do Amazonas.

Foi designado o 1.º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da capital da provincia do Maranhão, para a elle ser aggregado o tenente-coronel da antiga Guarda Nacional do municipio do Brejo, na mesma provincia, Antonio de Seixas Pereira.

Por portaria de 19 do corrente declarou-se sem effeito o decreto de 17 de maio do anno passado que nomeou o bacharel Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente para o lugar de juiz municipal do termo de Abaeté, na provincia de Minas Geraes, visto não ter solicitado o titulo no prazo legal.

— Por portaria de 22 do corrente declarou-se sem effeito o decreto de 7 de junho do anno passado, que nomeou o bacharel Guilherme Jorge Montenegro, para o lugar de juiz municipal do termo de S. José da Bôa-Vista, na provincia do Paraná, visto não ter solicitado o titulo no prazo legal.

Ministerio da Fazenda

Por decreto e titulos de 19 do corrente foram nomeados:

Solicitador dos feitos da fazenda da provincia do Espirito-Santo, Antonio Ayres de Aguiar; ficando sem effeito a nomeação anterior de José Pinto de Oliveira, visto não ter entrado em exercicio.

Segundo escripturario da Alfandega de Santos o 3.º Augusto Carlos de Freitas.

Terceiro dito idem, o official de descarga Constantino Martins dos Santos Serra.

Official de descarga Manoel de Faria Lemos.

Foi concedida a João Baptista de Toledo á demissão, que pedio, do lugar de praticante da Thesouraria de Fazenda da provincia de S. Paulo.

Ministerio da Agricultura

— Por portaria de 23 do corrente, foram creadas as seguintes agencias: na povoação de Santa Ephigenia, séde do districto do Arrasto, municipio de Atalaia; na povoação da Branca, séde do districto de Sapucaia, no mesmo municipio; e finalmente, na povoação do Piquete, séde do districto do mesmo nome, no municipio de S. José da Lage, na provincia das Alagôas.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 19 do corrente concedeu-se reforma, nos termos da 1.ª parte do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852 ao major do 19º batalhão de infantaria Innocencio Eustachio Ferreira de Araujo.

Ministerio da Marinha

Por decreto de 19 do corrente, e de conformidade com o disposto no art. 2.º, § 1.º do decreto n. 260 de 1 dezembro de 1841, foi transferido da 1.ª para a 2.ª classe do corpo da armada o 1.º tenente Francisco Ferreira de Oliveira.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE JULHO

Amancio de Barros Cavalcante. — Ao Sr. Dr. chefe de policia, afim de ser o supplicante remettido para o termo de Aguas-Bellas, na primeira opportunidade.

Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel. — Como requer.

Francisco Rodrigues Leal. — Aguarde o credito pedido ao Governo Imperial.

Fielden Brothers. — Deferido com o officio desta data ao Thesouro Provincial.

Tenente Francisco Evaristo de Souza. — Informe com urgencia o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Arthur Bowen. — De accordo com a informação da repartição das Obras Publicas, de 23 do corrente, sendo definivel os estudos apresentados em 20 de julho do anno passado, complete o supplicante, como exige a clausula terceira do contrato de 31 de julho de 1882.

Francisco das Chagas Monte. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Francisco Antonio de Oliveira. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Francisco Barbosa Monteiro. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia da Bahia. — Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e procedidas as deligencias do estylo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão. — Encaminhe-se, devendo ser pago o porte na repartição dos Correios.

Joaquim Martins de Moura. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para, nos termos da sua informação de 26 do corrente, mandar pagar os vencimentos ao supplicante.

Julie Furstemberg. — Sim, de accordo com a informação do engenheiro director das obras da conservação do portos.

João Florentino Cavalcante d'Albuquerque. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Zeferino Braynes de Souza Rangel. — Informe o Sr. juiz municipal do termo de Bezerros.

Major Manoel Ferreira Escovar. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Salustiano Lopes do Rego Barros. — Fica prorogado por trinta dias.

Salustiana Maria do Rosario. — Informe o Sr. gerente da Companhia Pernambucana.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 29 de julho de 1884.

O porteiro,

J. L Viégas.

Inspectoria de Saúde Publica, em 24 de julho de 1884. — Illm. e Exm. Sr. — Reinando a cholera-morbus em alguns portos do Mediterraneo, onde essa epidemia costuma atacar de preferencia a outras localidade, e bem que ainda haja divergencia entre praticos muitos notaveis, quanto á especie da molestia, se é a cholera-morbus asiatica ou se é a cholera nostras, não devemos deixar de tomar algumas providencias no sentido de diminuir as causas que podem directamente concorrer para que a epidemia se torne mais intensa, caso ella tenha de vir atacar as provincias do Brasil.

Não sou de opinião que se faça ostentação de providencias e medidas que a sciencia reconhece que não teem utilidade alguma para preservar a população do ataque da molestia, nem tambem que se vá hoje procurar a remoção de esterquilinios, do deposito de substancias decomponiveis, nem mesmo da evacuação de aguas estagnadas, como alguem proporia, pensando que em alguma d'estas occasiões tudo se deve fazer, para mostrar que se está tomando grande interesse pela saúde do povo.

Todas estas precauções teem muito cabimento e aceitação, quando não ha receio de uma epidemia imminente. E' preciso estar-se sempre preoccupado na tarefa de não consentir que se agglomerem causas de insalubridade: mas, todas estas, depois de um certo grão não podem ser dissipadas *ex-abrupto*, e nem qualquer occasião é propria para extinguil-as.

Em 1856, quando se reunio um conselho medico para tractar de medidas tendentes a melhorar o estado sanitario, muitas das propostas pareciam que não tinham outro intuito senão mostrar que se procurava mostrar que se fazia muito serviço. Entre essas medidas inuteis, improficuas e até desarrasoadas, uma, mais que todas, excitava a expectação, quando era posta em pratica, e consistia em cobrir as praias de areia limpa. O castigo das Danaides teve ainda uma vez uma repesentação allegorica: cobriam-se as praias durante a maré vasia; quando a maré enchia, cobria as praias immediatamente de lôdo e quando vasava, as praias estavam como d'antes, porém havia a vantagem que uma somma importante de dinheiro ficava perdida n'este serviço inutil.

E' essa razão porque dizia eu que não julgava acertado tomar providencias que não fossem attinentes a um fim utilitario.

Devo fazer a V. Exc. uma succinta resenha do estado actual da saúde n'esta cidade e provincia.

Não me parece que podesse ser mais lisongeiro o estado de saúde da população. Não ha uma molestia reinante actualmente: nem mesmo aquellas que são de mais frequencia nos mezes chuvosos como o actual, em que contra o costume as chuvas teem sido pouco abundantes, em comparação de muitos outros annos. A epidemia de variolas tem crescido um pouco n'esta cidade, comquanto não possamos assegurar que ella d'aqui a poucos dias recrudesça, como tem isso sido muito frequente. Mesmo os catarrhos ou bronchites que são tão usuaes n'esta época, por hora não se manifestaram.

Não temos tido casos de febre amarella, comquanto se tenham manifestado algumas de febre remittente biliosa, que não deixa de ter muitos pontos de contacto com aquell'outra.

As affecções das vias digestivas não teem tido maior accrescimo do que nos tempos ordinarios. A diarrhéa e a dysenteria por hora não se teem mostrado com a forma epidemica.

As febres perniciosas ou typhicas teem augmentado a quota da mortalidade, mas já nos vamos acostumando com o augmento progressivo das molestias que em toda parte acompanham o augmento das populações; e a cifra das vidas ceifadas pelas lesões dos pulmões especialmente pela tuberculose quasi que quer fazer competencia com a de todas as outras molestias.

Assim, vê V. Exc., que o estado sanitario da cidade do Recife é bom. Quanto ás localidades do interior, a variola vai as percorrendo de uma a uma; e esta tarefa terá ella de cumprir emquanto não se crear em cada ponto um nucleo de vaccinação, e em quanto esta se não tornar effectivas mente obrigatoria, assim como a revaccinação, pela qual pugnam hoje as nações adiantadas; e eu para bem dizer, já estou fatigado de pedir uma e muitas vezes a instituição da vaccina até nas villas do interior, a obtenção da vaccina animal, a sua propagação obrigatoria e a revaccinação.

Portanto, ainda uma vez peço a V. Exc. providencias attinentes á collocar este serviço em pé de prodigalisar beneficios á população.

Esta cidade actualmente acha-se não em o estado em que os mais exigentes a desejariam ver, isto é, gosando de uma limpeza e aceio, como se diz que se vê na maior parte das da Hollanda. Infelizmente não herdamos d'aquelle povo as idéas de aceio e limpeza que provavelmente n'aquelles tempos não estariam tão adiantadas como hoje. Herdamos, porém, de outro povo, onde ha poucos annos, ainda em certas horas da noite se lançava ás ruas toda a quantidade de immundicias, essassem ellas embora a quem não tivesse a felicidade de escapar-lhes, tanto era o chuveiro que irrompia de todas as janellas, apenas ao grito de — agua vai ? !

O caso é que todos clamam pela varredura das ruas; todos clamam contra o cisco, contra as immundicias, contra os animaes mortos atirados á rua, emfim contra tudo quanto ha e a que não se pode dar remedio prompto e immediato, porque faltam os meios pecuniarios, e a acção de vigilancia cobre aquelles que exercem certas funcções. E digamos de uma vez: o aseio das cidades depende em maxima parte do asseio de seus habitantes. Emquanto estes não comprehenderem que devem ter o mais esmerado cuidado em tudo que diz respeito ao asseio domestico, emquanto todos não se convencerem que em grande parte a boa saude depende do esforço que se emprega para que no interior das casas não se gerem causas de insalubridade não podemos esperar que cada um concorra tambem com sua parte para a falta de asseio da cidade. Todos se julgam com direito á atirar á rua tudo quanto não pode ter serventia em sua casa; e ahi vai cisco, cascas de fructas, vidros e louças em pedaços, animaes mortos e muitas outras cousas. Nas cidades adiantadas onde tudo se utilisa, ha grande numero de individuos que se empregam em apanhar nas ruas trapos, papeis, vidros quebrado, cascas ou fructas alteradas, ferros velhes, fezes de animaes que passam nas ruas, os proprios animaes mortos, etc. etc.; e assim esses agentes, em beneficio proprio, são os principaes da limpesa publica; o mais fica ao cuidado das edilidades, que em muitas cidades ainda tiram proveito do serviço da limpesa, sublocando-o a individuos que pagam por bom preço as varreduras das ruas para fazerem com ellas depositos que se convertem em estrumeiras que vendem-se por elevado preço. Aqui entre nós, ainda os varredores das ruas não chegam ao fim della e já o principio tem muita materia para ser varrida.

Não obstante a Camara Municipal tem empregado especial cuidado não só em varrer as ruas como muito principalmente em remover os montes de immundicies que existiam espalhados em abundancia por ahi fora, sendo certo que ainda ha muitos outros que exigem remoção, a qual deve ser feita quanto antes, para que não se tenha de bulir nesses depositos no momento em que a epidemia nos ameace de perte.

Julgo que a Camara Municipal deve ter muita vigilancia com as praias mandando enterrar immediatamente todos os animaes que appareçam sobre ellas, para evitar o cheiro que se desprende da putrefacção que pode contribuir para a intensidade da molestia em certas paragens; assim como velar para que em casos de cheiros abundantes dê-se prompta evacuação as aguas que se agglomeram em certas ruas, que ficam mais baixas que outras.

Entre ellas devo notar as ruas da Alegria e Mangueira que ficaram entre um triangulo formado pela rua de Santa Cruz, rua do Barão de S. Borja e do Visconde de Albuquerque que foram calçados de paralellipipedes ficando as duas primeiras no meio dellas sem calçamento, e por conseguinte sujeitas a inundarem-se nas occasiões de grandes aguaceiros.

O mesmo acontece com a parte média da rua do Hospicio, pois que estando alçados o principio della e o principio da estrada de Santo Amaro das Salinas, quando ha chuvas abundantes não só se agglomeram as aguas, como se decompõem; e em alguns lugares, como defronte das casas em que esteve em algum tempo o curso juridico, formam-se atoleiros terriveis, onde tem havido grande numero de desastres. Parece-me que com pouco dispendio podiam estas ruas ser calçados immediatamente.

Lembrarei ainda uma vez a V. Exc. que convém providenciar para que quanto antes sejam removidos do hospital Pedro II os variolosos afim de diminuir alli o grão de infecção proveniente da excessiva accumulação de doentes; assim como a remoção para o Asylo de Mendicidade de grande numero de doentes que são proprios desta instituição, como sejam os paralyticos, os ulcerosos incuraveis e outros que atopetam as enfermarias do hospital Pedro II, quando por seu estado pertencem de direito a classe para a qual foi creada aquella instituição e provida de meios sufficientes para sua sustentação e custeio; entretanto que as ruas e pontes se acham atopetados de mendigos e quiçá alguns leitos occupados no Asylo por quem não tem necessidade delles. Só desta forma se poderá conseguir uma desinfecção das salas, e muito principalmente das latrinas que estão exigindo uma esmerada limpeza e sancação, que ha de necessitar impreterivelmente de obras que facilitem o esgoto prompto das materias fecaes, e impidam completamente a reversão dos gazes mephiticos para o interior das enfermarias; o que é a causa principal do entretenimento da diarrhéa e de outras molestias infecciosas que tanto acabrunham os doentes que alli vão em busca de remedios para seus males.

Os mesmos cuidados exigem as latrinas do Hospital Militar, e ainda mais as dos quarteis das companhias do Arsenal de Guerra que por mais que se faça não é possivel conseguir sua laneação. Vivendo aquellas crianças em uma atmosphera tão impura, a não ser compensada a funcção pulmonar com a respiração de um ar verificante como é a do mar que lhe fica em frente e que foi no interior do edificio uma renovação incessante d'aquella atmosphera, ellas estariam ainda em peiores circumstancias do que estão, pois que o seu estado de saúde e de vigor não é o que se deve desejar em uma idade, em que a criança exige boa e abundante alimentação, ar puro, banhos, natação, exercicio ao ar-livre e mesmo uma certa liberdade; e tudo isso falta naquella casa que é de educação, mas que tambem o é de criação, pois para alli entram os meninos em pequena idade. E ninguem ha que possa contestar que aquella proveitosa instituição tem sido uma fonte inexgotavel de beneficios para a nossa população, não só diminuindo o numero dos crimes provenientes da vadiação como criando grande numero de artistas, como quasi em geral são os que hoje possuimos e receberam sua educação naquelle estabelecimento; portanto não se póde deixar de prestar seria attenção ao seu estado sanitario.

As latrinas dos quarteis tambem precisam de especiaes cuidados, principalmente os que se acham collocados nas prisões, onde existem muitos soldados presos por diversos delictos, faltas ou crimes; e até, como tenho visto em outras epocas, cumprindo sentença. Em uma quadra destas seria necessario dividir por outras prisões a maior parte dos presos, para evitar a agglomeração de muitos individuos em um lugar em que o ar não se renova incessante e abundantemente, como acontece nos prisões da Fortaleza das Cinco Pontas, que são sob abobada de alvenaria, onde tenho visto mais de 20 presos, que se acham quasi nús para poderem supportar o ar quente, rarefeito e impuro que alli dentro se respira.

Tambem julgo que deve de haver actualmente uma inspecção especial sobre os apparelhos da companhia Recife Drainage collocados nas casas, pois que em alguns delles falta a limpeza necessaria ou a companhia ou os inquelinos devem ser cogidos a collocal-os em estado de não exhalarem máo cheiro; porque delle é que póde provir grande cópia de elementos para nutricção da epidemia, visto como grande numero delles se acha collocados no interior das casas, como sejam quartos no corredor, cosinha, etc., etc., onde o ar não se renova; e os gazes por conseguinte podem ficar condensados e adquirerem propriedades mais damnosas. Hoje a maior parte dos praticos está convencido que a febre typhoide principalmente depende da falta de escoamento prompto dos esgotos, e a Inglaterra tem visto decrescer de um modo espantoso a febre typhoide, sómente com os melhoramentos attribuidos aos esgotos das materias fecaes.

Em minha opinião deve-se exigir aos proprietarios que ainda não tem apparelhos em suas casas a os collocarem, não só porque evita-se o derramamento de materias fecaes nas praias e ás vezes mesmo nas ruas, como tambem porque assim se alliviam os proprietarios que receberam os apparelhos da imposição maior que estão pagando.

Da mesma forma é preciso determinar-se a collocação de apparelhos nas casas que jazem para o lado do Gymnasio e todas as ruas proximas, pois que, segundo parece-me, o perimetro da Companhia foi limitado pela rua do Riachuelo, e as casas, que são muitas e habitadas todas ellas por familias numerosas não tem apparelhos e estão fazendo despejo nas praias, e contra isso já representei minuciosamente em .. de .... do anno de 188.., como ainda a poucos dias remetti copia desse officio a V. Exc.

Em minha fraca opinião, esta questão precisa de não ser addiada.

Creio que não ha necessidade de encarecer a importancia que deve ter esta especialidade d'onde provém, se não forçosamente, males para a saude publica, ao menos grande incommodo para aquelles que passam por certos lugares, onde a certas horas da noite vão-se despejar os vasos em que se ajuntam em algumas dias aguas e materias putrescíveis e que enchem o abiente de principios de cheiro insupportavel.

Julgo que a Camara Municipal deve de ter o maior cuidado com as manadas de porcos que vagueiam por todas as ruas, revolvendo as aguas estagnadas, os esterquilineos, e despedaçando os animaes mortos.

Além d'isso em um minucioso relatorio já demonstrei o grande inconveniente que podia provir do uso das carnes desses animaes, sustentados com immundicias, e principalmente quando elles comem a carne de caxorros e ratos, que são os que geralmente contem trikinas, as quaes podem passar vivas para nossa economia, quando a carne de porco não é submettida a uma elevada temperatura, pois só assim é que as trikinas morrem.

Entretanto os porcos continuam a percorrer as ruas e principalmente os esterquilinos que elles revolvem incessantemente, sem que até hoje se tenha pedido extingir esse inveterado costume.

O mesmo acontece com as casas em que se faz o commercio da carne de porco e a matança d'elles, em geral são esses animaes guardados em pequenos quintaes, onde ha sempre uma lama putrida proveniente dos residuos de toda especie, que quasi nunca tem escoadouro.

Este negocio devia ser permittido somente em casas fóra da cidade, em que houvesse largo espaço, não só para estarem os porcos por alguns dias, como para se fazer o esgoto prompto de todas as immundicias como das aguas de serviço, que poderiam ser cobertas de terra e substituida esta de tempos em tempos por outra nova. Assim se evitaria o asco que produz a vista de um desses quintaes de perqueiros, no cheiro nauseabundo que se sente quando se passa por perto de um d'elles, ou mesmo as aguas putridas que deixam escoar para as ruas por não terem por onde se sumam.

O velho mercado da freguezia da Boa Vista tambem reclama a attenção da Camara Municipal, porque a maior parte d'elle está desoccupado e servindo para deposito de quanta cousa inutil ha; exhalando bem desagradavel cheiro.

Por conseguinte ou deve de haver muito cuidado na remoção quotidiana de tudo quanto é susceptivel de decomposição; ou então fechar com paredes as entradas da parte do edificio que está desoccupada e a muitos annos em máo estado de segurança.

Não posso deixar de instar de novo para que se providencie quanto antes a respeito das aguas que estão represas em toda a extensão da margem esquerda do rio Capibaribe desde a Casa de Detenção até quasi a ponte de Afogados pelos grandes aterros que tem feito os encarregados das obras do prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruarú. Se alguma fonte pode haver de principios nutritivos de uma epidemia é de certo essa de que fallo. As aguas está misturadas, doces com as salgadas; e quando o sol dardeja fortemente sobre ellas a exhalação fetida é muito pronunciada. Penso que se devia tratar quanto antes de aterrar esses pantanos, porque os donos dos terrenos que nunca cuidaram de as beneficiar pagarão o valor dos aterros ou outros que queiram ficar com elles indemnisarão exhuberantemente á Fazenda Nacional por que estes terrenos breve vão ter grande valor.

E' o que presentemente posso apresentar a V. Exc. sobre providencias que possam ser tomadas por em quanto com o fim de diminuir, se não extinguir as causas que podem concorrer para tornar menos intensa e nociva a epidemia de cholera morbus caso a Divina Providencia ainda tenha de enviar-nos mais esse flagello.

Nos meus officios anteriores dirigidos a V. Exc., em 14 e 16 do corrente ao Exm. Sr. ministro do imperio, em 18 e ao presidente da Junta de Hygiene Publica em 21 logo que appareceram as noticias do cholera morbus, tenho manifestado claramente a opinião que tenho sobre o modo porque se deve proceder em casos, como o de que actualmente nos occupamos, e sobre o qual já ha juizos formados pelo que se fez nas antecedentes epidemias e seus resultados alcançados das medidas que foram postas em execução.

A proporção que forem occorrendo ou lembrando outras necessidades, não deixarei de leval-as immediatamente ao conhecimento de V. Exc. que as tomará na consideração de que ellas forem dignas.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, dignissimo presidente da provincia. — O inspector, Dr. *Pedro de Athahyde Lobo Moscoso.*

Repartição da Policia

Secção 2ª — N. 814. — Secretaria de Policia de Pernambuco, 29 de Julho de 1884. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Maximiano Leite, por disturbios; Aniceto José de Araujo, por offensas á moral publica; e Ghera Carls, alienado, até que possa ter o conveniente destino.

Ante-hontem, ás 9 horas da noite, manifestou-se principio de incendio em um predio da rua do Encantamento, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, onde existe um deposito de drogas pertencente a Francisco Manoel da Silva & C.

Ao signal dado pelas igrejas dirigi-me áquella rua, onde já encontrei diversas autoridades, conseguindo-se com facilidade a extincção do incendio, que foi casual, segundo as diligencias á que se procedeu.

No dia 10 deste mez, ás 8 horas da manhã, e no termo de Salgueiro, o individuo de nome Agostinho da Silva, ferio gravemente, com um tiro de espingarda, a José Ricardo do Nascimento Filho.

Contra o delinquente, que foi preso em flagrante, procede-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO. — CORTE, 23 de julho de 1884

SUMMARIO: — *Os trabalhos das Camaras. — O que occorreu na sessão de hontem. — Proposta de manifestação de regosijo da Camara pela emancipação do Amazonas. — Questão da ordem. — Rejeição de urgencia. — Discussão dos additivos ao orçamento. — Discurso do Sr. José Mariano, justificando os additivos que apresentou. — A boa fé desse deputado e as crenças que mantem. — Mais direitos addicionaes. — Declaração do Sr. Taunay acerca do projecto do governo. — Apreciação da imprensa. — Discursos dos Srs. Zama e Duque Estrada. — Nova regeição da urgencia sobre a proposta do Sr. Severino, relativa á libertação do Amazonas.*

Nada de extraordinario tem occorrido nestes dous ultimos dias em ambas as Camaras. Na dos Deputados tem continuado a 3ª discussão das forças de terra e a 2ª dos additivos ao orçamento, a qual será hoje, provavelmente encerrada. No Senado continúa a 2ª discussão do orçamento do Ministerio da Agricultura e a 3ª do projecto que ficou pendente no anno passado, alterando a lei eleitoral, na parte relativa ás Camaras Municipaes.

A primeira parte da ordem do dia, hontem, na Camara dos Deputados, foi absorvida pelos Srs. Alfredo Chaves e Vaz Vieira; aquelle justificando longamente um requerimento sobre negocios da provincia do Rio de Janeiro, no que teve occasião para produzir diversas accusações á administração da mesma provincia; este, que de vespera havia obtido uma urgencia, para o fim, occupando-se tambem largamente com cousas do districto que representa e accusando severamente o juiz de direito da comarca de Ubá (irmão de seu competidor o Sr. Cesario Alvim). por abusos e violencias que expoz, e que, á serem verdadeiros, reclamam da parte do governo prompta e exemplar repressão. Antes, porém, de encetar o historico dos factos que mencionou, o Sr. Vaz Vieira, actualmente decidente, explicou a sua posição ante o ministerio, de qual se acha afastado por causa do projecto governista que liberta os escravos de 60 annos, sem indemnisação, « ferindo o grande principio do respeito á propriedade consagrado pela constituição, accrescendo que elle, representante de um districto agricola, que conta não menos de 40,000 escravos, quando se apresentou perante os seus concidadãos, solicitando suffragio, assumio o compromisso de não votar por medida alguma directa, com referencia ao estado servil, e faltaria á lealdade e á palavra que empenhou, se viesse hoje apadrinhar o projecto apresentado pelo governo. »

Indo-se passar á ordem do dia, o Sr. Severino Ribeiro pedio a palavra para negocio urgente, dizendo que « um facto notavel acabava de dar-se no paiz, o qual elle com varios amigos e companheiros francamente abolicionistas, entende que não pode ser indifferente á Camara dos Srs. Deputados, e por isso manda á mesa a seguinte proposta, que não justificará, salvo se houver debate á respeito:

« Propomos que se ensira na acta da sessão de hoje um voto de regosijo pela libertação da provincia do Amazonas.

« Sala das sessões, 22 de julho de 1884. — *Severino Ribeiro. — Leopoldo Bulhões. — José Marianno. — Affonso Celso Junior. — Aristides Spinola. — Cesar Zama. — Antonio Pinto.* »

O presidente da casa declarou que sendo a materia propriamente de expediente, e já tendo passado a hora, ficava sobre a mesa para ser tomada em consideração opportunamente.

O Sr. Affonso Celso Junior requer urgencia para que a proposta seja votada immediatamente.

Houve varias reclamações e o Sr. Moreira de Barros obtendo a palavra pela ordem, observou que a questão tem sua solução no regimento da casa, sendo por isso de pouca significação qualquer decisão; mas o que importava que ficasse bem claro era o juizo da camara, isto é, si por ventura ella approvava o modo por que estas libertações tem sido feitas. « Si a camara em sua maioria, disse elle, se regosija pelo modo porque se fez a libertação dos escravos na provincia do Amazonas, o que aliás parece uma contradicção com o apoio que mereceu o Ministerio Lafayette, que ainda nos ultimos dias reprovou o acto formalmente e até demittio o presidente, felicito o governo pelo modo triumphante porque vai levando de vencida todas estas cousas. A' vista deste triumpho, pode elle julgar-se dispensado até de discutir o seu projecto e pode ir fazendo as libertações como tem sido feitas naquella provincia. »

O presidente, Sr. Alves de Araujo, manteve a sua decisão, declarando que a ordem do dia só podia ser interrompida por urgencia, ou adiamento votado pela camara.

Posta á votos a urgencia, foi rejeitada por 49 votos contra 45.

Na discussão dos additivos do orçamento coube a palavra ao Sr. José Marianno, que discorreu por todo o resto da sessão, justificando uma serie de additivos que apresentou, quer em sessões anteriores, quer na de hontem mesmo. Seria longo transcrevel-os todos aqui. Um delles autorisa ao governo a despender até 10 mil contos com as obras do porto do Recife, docas, armazens, etc, ou a garantir juros de 6 % sobre esse capital a empreza que se organisar para esse fim, com privilegio por 50 annos, revertendo as obras ao Estado no fim desse prazo. Outro eleva a cathegoria e vencimentos dos fieis de armazens das Alfandegas á de 2º escripturarios dessas repartições. Outro dispõe que os empregados publicos, salvo os de confiança, sejam nomeados por concurso, inclusive os das estradas de ferro costeadas pelo Estado, e só sejam demittidos em virtude de sentença passada em julgado. Outro, que é um projecto apresentado em 1882, relativo á navegação de cabotagem e concedendo vantagens aos navios nacionaes. Outro isentando de direitos o material importado pela Companhia de Beberibe, contra o que já foi approvado um parecer da camara respectiva. Além disto, insistio ainda o Sr. José Marianno na questão do auxilio ás provincias, lembrando os 10 % que já propoz, concluindo por combater a introducção no paiz de preparados pharmaceuticos estrangeiros e por definir ainda uma vez sua posição como abolicionista, sentindo que as circumstancias financeiras do paiz não permittam que o Sr. Dantas proponha a abolição immediata, assegurando a S. Exc. que si tiver de cahir na questão servil cahirá com a bandeira liberal.

Poude de parte a indagação em que não me cabe entrar, se o abolicionismo é ou não a bandeira do partido liberal, quando tão proeminentes membros desse partido o combatem, noto somente, mas não censuro, a singeleza com que o honrado representante do 2º districto de Pernambuco acredita na efficacia das emendas que apresenta e das idéas que emitte na tribuna, e que a sua boa fé unida ao peso que sente na consciencia por ter, ainda que com boa intenção, concorrido para o mal que hoje procura remediar, não lhe permitte ver que não serão aceitos nem pelo governo que elle apoia nem pela maioria de que faz parte!

O Sr. José Mariano « não acredita que o governo não queira acudir ás provincias que estão como Pernambuco sem recursos para satisfazer ás suas necessidades, e deixe-as morrer de fome », por isso ainda lembra que o Sr. presidente do conselho prometteu que procuraria meios de remover as difficuldades das mesmas provincias. A praça de Pernambuco; accrescenta o illustre deputado, prefere pagar 10 % addicionaes sobre a exportação á ter de lutar com os impostos inconstitucionaes decretados por algumas provincias. Isto acreditam todos. Mas o que resta averiguar é se esse imposto de exportação recahe sobre a praça, sobre o exportador, ou sobre o productor, o agricultor.

Sempre crente, sempre de boa fé, o illustre deputado, segundo o extracto de seu discurso dado pelo *Jornal do Commercio* ainda « acredita que o governo não deixará soffrer por muito tempo as provincias do norte, que reclamam providencias neste sentido. E se o governo não attender ás suas queixas, é bem provavel que a provincia de Pernambuco siga o caminho das do Pará e Amazonas, que ameaçam quebrar a integridade do Imperio, sob o fundamento de que os governos as abandonam. *(Contestação do Sr. Mac-Dowell.)*

« Julga ter justificado a necessidade de uma medida que deve ser apoiada por todos os seus collegas de deputação. »

« Justificada assim a necessidade de uma medida », que, embora a ameaça pueril de quebra da integridade do Imperio, que hoje, graças ao bom senso que predomina nas provincias, não assusta a ninguem, ha de ficar adiada para as kalendas gregas, cumpre ter em vista que a reluctancia do governo e do corpo legislativo em decretar mais 10 % addicionaes, para auxiliar ás provincias, não deixa de ter justo fundamento.

Actualmente já existem esses 10 %, que foram lembrados pelo mesmo Sr. José Mariano e que o Sr. Paranaguá tomou-os para a receita geral em compensação da reducção de 2 0/0 sobre a exportação. Agora o Sr. Dantas no seu projecto sobre o estado servil estabelece mais 6 0/0 addicionaes para reforçar o fundo de emancipação; e o illustre deputado por Pernambuco quer ainda mais 10, o que prefaria 26 0/0 addicionaes, o que seria realmente tributo muito pesado. E nem sei se o commercio dessa provincia preferiria antes os taes impostos inconstitucionaes d'out'rora ao que agora se lhe offerece!

O *Brasil* de hoje, referindo-se as emendas apresentadas pelo Sr. José Mariano e a sua insistencia sobre mais 10 0/0 addicionaes, observa:

« Ao passo que o representante de Pernambuco carregava a mão sobre o pobre contribuinte, offerecia á consideração da Camara um montão de additivos, augmentando as despezas publicas! E' na verdade assombroso o procedimento do Sr. José Mariano; vota contra o Sr. Paranaguá, porque nada propoz para soccorrer as provincias e a favor do Sr. Dantas, que não cogita da questão! Ainda havemos de ver o representante de Pernambuco trazer á scena a questão dos impostos provinciaes, mas no dia em que se declarar em crise o ministerio. »

— Tractando da sessão da Camara de hontem, antes de referir o que occorreu na anterior (segunda-feira), fallarei desta, na qual o que houve de mais importante foi uma declaração do Sr. Taunay, logo no começo da sessão, a proposito de uma explicação sobre projectos que tem apresentado relativamente á immigração e naturalisação. Chamando a attenção do governo sobre essas questões, e acudindo a alguns apartes, disse que costumando a proceder com coherencia e seriedade em todos os actos de sua vida publica, queria, desde logo, antes que qualquer phenomeno se manifestasse tornar conhecido o seu modo de proceder na grave emergencia a que as cousas tem chegado com o projecto do governo. « Desde a adolescencia que pertence ao partido conservador. Nelle se mantém e continuará a manter-se, por estar convicto de que este partido tem prestado os mais relevantes serviços ao paiz. Assim pois, não tendo por obrigação sustentar um gabinete antagonico ás idéas do seu partido, estará ao lado dos seus correligionarios, e adherirá a todas e quaesquer combinações que tiverem por fim a quéda do actual gabinete.

« Se, porém, o governo conseguir, com o apoio dos seus amigos liberaes, vencer todas as questões de confiança e todas as combinações que tenham por fim derribal-o, e se chegar ao momento decisivo da votação do art. 1.º do projecto do elemento servil, o orador dar-lhe-ha o seu voto. »

Esta declaração do honrado deputado de Santa Catharina mereceu-lhe hoje dous artigos do *Jorn-*

nal do Commercio [illegible] mette á ridiculo, porque elle « ao passo que promette o seu voto ao projecto Dantas, [illegible] que estará com os chamados Pavilhões Negros em todas as questões, estratagemas e artimanhas que tenham por fim derribar o gabinete Dantas » ; o outro que se assigna *Clarkson* e é escriptor ministerial assiduo, que acha inconciliavel o voto que o Sr. Taunay promette com a arrha de disciplina partidaria que de si quer dar a seus chefes; e nem comprehende que uma grande idéa possa ser subordinada á [illegible] no liberal o iniciador e o defensor do projecto. Discorrendo n'este sentido e apontando o exemplo de chefes politicos e escriptores liberaes que deram toda a força ao Visconde do Rio Branco para fazer passar a lei de 28 de setembro, o escriptor procura ferir com [illegible] o Sr. Taunay, achando que o seu intuito é continuar no gozo de louvaminhas de que por amor de algumas idéas tem sido cercado.

Na discussão dos additivos coube em primeiro lugar o Sr. Zama, que com grande calor e enthusiasmo só tratou da questão servil, fazendo grandes elogios ao Sr. Dantas, a quem assegurou dedicado, ardente e inabalavel apoio, arguindo a opposição conservadora por manter-se retrahida, depois da apresentação do projecto do governo, sem dizer o que quer. Em segundo lugar fallou o Sr. Duque Estrada, que, respondendo a alguns topicos do discurso do precedente orador, passou a occupar-se exclusivamente com a materia dos additivos apresentados como do governo.

Posso ainda, ao terminar esta, noticiar que o Sr. Severino Ribeiro, insistindo hoje pela sua proposta de hontem, justificou-a com o fim, d'isse elle, de provocar a opinião da Camara, para que se saiba quem é sincero. Tendo pedido a palavra varios Srs. deputados, ficou a discussão adiada. Requereu então o Sr. Spindola urgencia para a discussão, e o seu requerimento foi rejeitado por 51 votos contra 47. Como se vê, cresceram 2 votos de cada lado. Mas essa votação, por emquanto, tem pouca significação e não póde servir de thermometro, para se julgar da sorte do projecto do governo.

Foi tambem encerrada, como previ, a discussão dos additivos, havendo na occasião da votação vivas reclamações, á que o presidente não attendeu.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE JULHO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete inglez *Neva*, que passou hontem para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias, e mais as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior* :

Pacifico

Datas telegraphicas até 16 de julho:

O coronel Puga apoderou-se de Huaraz, cuja população não oppoz resistencia. Pisco e Tambo de Mora foram recuperadas pelas forças do governo peruano, as quaes continuarão na sua marcha em direcção a Ica.

Tinham principiado as conferencias entre os commissarios de Cáceres e o ministro do governo do Perú. Não eram conhecidas as propostas de que tinham sido portadores os delegados; acreditava-se entretanto que Cáceres não se mostraria muito exigente, afim de conseguir a immediata evacuação do territorio, para proceder depois com mais liberdade.

O presidente Iglesias ia mandar proceder a novas eleições brevemente dando inteira liberdade eleitoral, para que os futuros mandatarios representem realmente a vontade da nação.

O senador Vergara interpellou o ministro dos negocios estrangeiros do Club ácerca de negociações entaboladas em Buenos-Ayres pelo ministro chileno com o delegado apostolico para o restabelecimento das relações com a curia romana. O ministro assegurou que não existiam taes negociações e que não dera instrucções ao ministro Moutt nem a nenhum agente diplomatico do Chile concernente a semelhante assumpto.

As conferencias entre o governo de Iglesias e os delegados de Cáceres, segundo constava, não dariam resultado. A imprensa discutia as pretenções de um e outro em tom moderado. Não se desesperava, entretanto, de chegar a um accordo satisfactorio. Cáceres esperava o resultado na Serra.

Iglesias decretou que fizessem eleições presidenciaes, na conformidade da constituição vigente.

As autoridades legaes de Pisco voltaram ao exercicio de suas funcções.

Ica foi recuperada pelas forças do governo peruano.

O general Osma partio com dous batalhões para Cuzco para restabelecer a ordem alli.

A camara dos deputados do Chile principiara a discussão da reforma constitucional.

Rio da Prata

Datas de Buenos Ayres até 17 e de Montevidéo até 18 de julho:

No dia 8 houve em Buenos-Ayres um banquete diplomatico, presidido, pelo general Roca, presidente da Republica Argentina, no qual tomaram parte o delegado apostolico, monsenhor Mutera e os ministros do Brasil, da Hespanha, da Alemanha, do Chile, de Portugal, da França, da Bolivia, do Perú, da Inglaterra e da Italia.

— No dia 15 foram apresentadas ao congresso nacional argentino as informações relativas ao conflicto que se deu na provincia de Cordoba com o vigario capitular Clara.

Com a costumada animação commemoraram os Francezes residentes em Buenos-Ayres a sua festa nacional.

As quarentenas ficaram estabelecidas definitivamente do seguinte modo: procedencias de Toulon e Marselha 8 dias dos outros portos do Mediterraneo 4. Quando se tiver dado algum caso suspeito a bordo 15 dias.

— Segundo noticia *La Nacion*, tratava-se em Montevidéo de levantar a quarentena para os navios procedentes do Brasil, por ter sido estabelecida aqui para os navios procedentes dos portos suspeitos.

Foi encerrada, no dia 15, a sessão correspondente ao terceiro periodo da 14ª legislatura da assembléa geral Uruguay.

Os francezes residentes em Montevidéo tambem festejaram com grande alegria a sua festa nacional do dia 14.

Rio Grande do Sul

Datas até 18 de julho:

Por autorisação da presidencia da provincia, foram resgatadas 199 apolices do emprestimo de 1881, no valor nominal de 99:500$000.

O director da fazenda foi autorisado a resgatar titulos da divida fluctuante até a importancia de 150:000$000.

Em D. Pedrito, o 2.º substituto de juiz de direito em exercicio, alferes Pedro Augusto da Cruz, sustentou o despacho de não pronuncia a favor de Tristão Leão de Araujo, Pedro de Araujo Castro Ramalho, [illegible] Florindo Fernandes, os tres primeiros accusados como mandantes do assassinato do Dr. José Modesto de Souza e o ultimo como cumplice.

Foi nomeado para o cargo de escrivão da collectoria das rendas provinciaes da villa de S. Vicente o cidadão Achilles Brandão, que já o exercia interinamente.

Foram nomeados interinamente: 2.º tabellião do publico judicial, notas e escrivão do civel e crime do termo de [illegible], o [illegible] honorario do exercito [illegible] Carlos Barlamaque; escrivão de orphãos e ausentes de [illegible], o major [illegible] Estrella da Cunha Soares; tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel e crime, e de escrivão de orphãos e ausentes de Santo Antonio das Lavras, o alferes honorario do exercito Antonio Gontan Sobrinho e o cidadão Gaspar José dos Santos Menezes Filho.

Falleceu em S. Borjas o 1.º escrivão de orphãos d'aquelle termo Epiphanio Lopes Falcão.

— Refere o *Guarany* de Uruguayana:

« Seguira o vapor *Urugay* d'este porto para Caseros, na noite de 26, quando ao chegar á ilha do Pacú, a uma hora da viagem, o commandante dando pela falta dos marinheiros perguntou ao commissario por elles, obtendo em resposta – que estavam de coberta.

« O commandante extranhando o caso, resolveu por prudencia, voltar atraz, e ao chegar a este porto fez signal á canhoneira *Tramandahy* de que necessitava de soccorro, atando a bandeira de pôpa. Como não fosse visto de bordo d'esse navio o aviso, tres dos marinheiros sublevados animaram-se a desembarcar em um bote do vapor, o que effectuaram sem impedimento algum. O commandante veio em seguida para terra dar parte do occorrido á directoria da empreza, a qual participou o facto á autoridade policial, que logo procedeu a inquerito, pondo presos os tres marinheiros fugidos de bordo e mais um que alli ficara.

« A' ultima hora constava, ainda que com toda a reserva, que a sublevação tivera por origem a tentativa de roubo de.... 6,000 pesos em ouro que iam a bordo e talvez o assassinato do commandante. »

Santa Catharina

Datas até 20 de julho:

— Falleceu na cidade de S. José, com 53 annos de idade, o negociante portuguez João Climaco Zuzarte que ali era residente ha mais de 30 annos.

Noticiando a sua morte diz o *Jornal do Commercio* da capital:

« O finado era de uma illustração não vulgar e tinha sentimentos muitos nobres, que o faziam querido de todos os habitantes daquella localidade. Possuia uma das melhores bibliothecas da provincia, e zeloso como era de seus livros, não deixava comtudo de franqueal-a áquelle que se quizesse instruir.

« Foi antes de negociante, professor daquella localidade, com grande proveito dos seus discipulos, que hoje ainda o consideravam seu mestre. »

Minas-Geraes

— Temos o *Monitor Sul-Mineiro* de 21 do corrente, o qual refere que no inventario de D. Anna Josepha da Silva, por meio de peculio offerecido, e mediante alguma generosidade dos herdeiros, foram libertados os escravos Isaias, Herculano, Symphronio, Delfina e Aniceta.

Noticia tambem que em Santa Rita do Sapucahy falleceu D. Marianna Ribeiro Rodrigues, filha do Sr. Joaquim Candido Rodrigues.

= O resultado conhecido da eleição do 6º districto para um deputado geral era este:

Conselheiro Candido Oliveira	374
Dr. Cavalcante	101

São Paulo

Datas até 23 de julho:

Sob a epigraphe *Assalto e morte* lê-se na *Provincia* de 19:

« Escrevem de Mogy-Guassú, em data de 16 do corrente ao *Diario de Campinas*, communicando que na noite de 13, dous pretos armados de espingardas assaltaram uma casa, na estrada entre aquella villa e o morro, no lugar denominado Portão.

« Na referida casa residem habitualmente tres mulheres (mãi e duas filhas.)

« Os assaltantes bateram á porta, porém, como ninguem lh'a viesse abrir arrombaram-n'a, penetrando um delles na casa com uma espingarda de dous canos, que tentou dispara contrar João Fernandes, valleiro; que dentro se achava. A arma negou fogo e Fernandes, aproveitando-se do momento, lançou mão de uma espingarda que desfechou contra o preto, prostrando-o por terra.

« O outro preto ainda tentou fazer fogo para o interior da casa pelos buracos da parede. acontecendo-lhe como ao seu companheiro, que a arma não disparou.

« A autoridade prevenida do que occorrera compareceu no lugar, mandando proceder ao exame no cadaver e dando as demais providencias da lei.

« João Fernandes, o autor da morte, é valleiro de profissão, e trabalhava actualmente na fazenda do Sr. Dr, Jacobina. E' porém, honesto e trabalhador. »

Falleceu em Santos D. Candida Flora Vieira Bueno.

— A' 21 prestou juramento e entrou no exercicio do cargo de chefe de policia o Dr. Arnaldo Augusto de Oliveira.

Refere o *Piracicabano* que no dia 8 do corrente, no bairro do Limoeiro, tendo o Sr. José Franco do Amaral posto fogo em um pasto de seu sitio, este propagou-se até á casa de morada e paiol, devorando-os completamente.

Achava-se em casa na occasião do incendio sómente a espesa do Sr. Franca, que apenas pôde fugir com uma sua filhinha e livrar-se das chammas.

Além dos objectos da casa, roupas e algum dinheiro em papel, perdeu o Sr. Franco 300 alqueires de arroz e 90 cargueiros de milho que se achavam no paiol.

— Lê-se na *Provincia de S. Paulo* de 22.

« Por proposta do director da Faculdade de Direito, foi nomeada pela congregação uma commissão composta de dous lentes cathedraticos e um substituto, os Srs. Drs. Justino de Andrade, Rubino de Oliveira e Brazilio Machado, para, á vista do catalogo que se está imprimindo, dos livros da bibliotheca, organisarem uma lista, não só das obras proprias das sciencias da Faculdade, que, por não existirem ali, devam ser compradas de preferencia, [illegible] relação e sejam de vantagem para o publico em geral.

« Essa lista será depois approvada pela mesma congregação com os additamentos, diminuições e substituições que ella julgar convenientes, segundo as indicações de cada um dos lentes, e servirá de base a uma representação ao Governo.

« Está contratada com o engenheiro architecto o Sr. Luiz Pucci a construcção da [illegible] da nova bibliotheca que se estabelecerá no vasto salão do pavimento superior com frente para o largo de S. Francisco e para a rua do Senador Feijó. As estantes, que se elevam até o tecto, cobrirão uma superficie de 350 metros quadrados, para accommodarem de 24,000 a 26,000 volumes.

« Actualmente ha apenas 14,600 volumes de obras, em grande parte recebidas do antigo mosteiro de S. Francisco e da livraria que pertenceu ao finado bispo D. Matheus de Abreu Pereira, excepto algumas acquisições de data recente; sendo que entre aquellas ha muitas estranhas ás sciencias que se ensinam na Faculdade e no curso annexo de preparatorios, e até sem vantagem immediata para o publico.

« No salão serão diopostas cinco grandes mesas, em que possam ler ao mesmo tempo 60 consultantes, sendo elle illuminado com cinco bicos de gaz, para o que foram já collocados os encanamentos necessarios, e, brevemente, se assentarão os candelabros. As visitas, porém, não poderão ir até as 9 horas da noite, como se projecta sem reorganisação do serviço que depende do Governo. »

Em S. Luiz da Parahytinga foram libertados 9 escravos pelo fundo de emancipação, com a quantia de 4:030$, inclusivel 100$ de peculio.

— Escreveram do Jahú, á *Provincia de S. Paulo*, em 18 do corrente:

« Ante-hontem, neste municipio, distante tres leguas mais ou menos, no lugar denominado Bocaina, uma senhora, notando que já ha dias, isto é, desde sexta-feira passada, 11, não apparecia ninguem da casa de um seu irmão, que dista da della menos de meio quarto de legua, mandou uma preta livre, que com ella mora, que fosse á casa daquelle seu irmão indagar o motivo da ausencia; chegada a preta junto á casa notou estar ella fechada e em completo silencio. Então dirigio-se á porta do quintal, introduzio a mão em um buraco na parede e abrio a taramella que fecha a porta e entrou na casa. Recuou horrorisadu pelo aspecto que então vio; era nada menos do que uma familia inteira barbaramente assassinada! Voltou a preta incontinente a dar parte do que tinha visto, ao que acudiram os vizinhos, e com effeito verificaram estar Joaquim de Azevedo e Silva, vulgo Boava, sua mulher e tres filhinhas assassinados. Silva estava com o lado esquerdo do rosto quebrado a cacete; sua mulher, alem de uma forte pancada que levou na fronte, ainda estava degolada, e suas filhas Paulina, de 3 annos de idade, Candida, de 2, e Maria, de 1 anno, estavam todas degoladas! A mulher de Silva se achava em adiantado estado de gravidez. »

Accrescenta o *Diario de Campinas*:

« Suppõe-se que o autor de semelhantes crimes foi um mulato de nome Florencio, pertencente ao Sr. Pedro Lourenço, por isso que no mesmo dia em que se deram estas mortes elle tentou assassinar uma escrava, sua companheira. Perseguido, correu para a casa de Joaquim Boava e lá, segundo todas as supposições commetteu os mencionados crimes.

« Consta mais que Florencio tentara contra o pudor daquella esposa infeliz, pois estava ella toda ferida pelo corpo, em razão dos inauditos esforços que fez para escapar á sanha do assassino!

« A população desta villa acha-se profundamente consternada. O criminoso fugio e até agora não se sabe onde pára. »

Adduz o correspondente da *Provincia*:

« Esta noite passada o tal assassino penetrou, á meia-noite, em casa de uma respeitavel familia, aqui dentro da villa, conseguindo, para isso, arrombar uma janella do quintal. Como fosse presentido raspouse, pois o chefe da casa chamou pelos vizinhos, que quando chegaram já não encontraram a fera, e sim um paletot e uma toalha de mesa, que estava na varanda inteiramente cortada de faca! ! Que vontade de esfaquear! »

Rio de Janeiro

Datas até 24 de julho:

Constam as principaes noticias da carta do nosso correspondente, inserida na rubrica *Interior*.

— O parlamento proseguia em seus trabalhos.

— No senado a 21, continuou a 2ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas para o exercicio de 1884—1885. Oraram os Srs. Viriato de Medeiros e Affonso Celso, e ficou a discussão adiada afim de passar-se á 2ª parte da ordem do dia.

Proseguio a discussão do requerimento do Sr. Vieira da Silva para que as emendas offerecidas ao projecto que altera a lei de eleições, quanto as camaras municipaes e juizes de paz, sejam submettidas á commissão especial. Orou o Sr. José Bonifacio e ficou a discussão adiada pela hora.

— Na camara dos deputados, no mesmo dia o Sr. Coelho e Campos justificou um requerimento sobre negocios de Sergipe, cuja discussão ficou adiada por pedir a palavra o Sr, Joaquim Tavares: e o Sr. Taunay fez algumas considerações.

Na 1ª parte da ordem do dia continuou a 3ª discussão do projecto de fixação de força de terra, que ficou adiada depois de orar o Sr. Gonçalves de Carvalho; e na 2ª, continuou a discussão dos additivos e disposições geraes da receita geral do imperio, que tambem ficou adiada, tendo orado os Srs. Zama e Duque-Estrada Teixeira.

— No senado, a 22, o Sr. Henrique d'Avila motivou um requerimento para que no *Diario Official* seja publicado o relatorio do engenheiro civil Julião J. Revy, datado de 21 de setembro de 1881, ácerca das tarifas da estrada de ferro de Baturité.

Sendo este requerimento apoiado, ficou adiada a discussão, por ter pedido a palavra o Sr. Leão Velloso.

Continuou a 2ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas para o exercicio de 1884 -1885, com as emendas apoiadas, e foram apoiadas mais algumas emendas. Oraram os Srs. Nunes Gonçalves e Carneiro da Rocha (ministro de estrangeiros), ficando a discussão adiada, por dar a hora de passar-se a 2ª parte da ordem do dia.

Proseguiu a discussão do requerimento do Sr. Vieira da Silva para que vão á commissão especial as emendas ultimamente apresentadas na 2ª discussão do projecto que altera a lei de eleições das camaras municipaes e juizes de paz. Orou o Sr. Visconde de Baependy, e não havendo numero para votar-se, o Sr. presidente declarou prejudicado o adiamento. Continuando a 2ª discussão do projecto, foram apoiadas varias emendas e oraram os Srs. Correia e José Bonifacio.

A discussão ficou adiada pela hora.

Na camara dos deputados, no mesmo dia o Sr. Alfredo Chaves justificou um requerimento relativo ao tabellião de Sant'Anna de Macacú, o qual foi sem debate approvado; e o Sr. Severino Ribeiro pedio que se inserisse na acta um voto de regozijo pela completa abolição do elemento servil na provincia do Amazonas. Depois de uma questão de ordem, e não tendo a camara concedido urgencia para que desse pedido se tratasse immediatamente, conforme requereu o Sr. Affonso Celso Junior, ficou elle adiado para a sessão de hoje.

Na primeira parte da ordem do dia o Sr. Vaz de Mello occupou-se de questões relativas ao ministerio da justiça, para o que a camara lhe concedeu urgencia na sessão anterior.

Passando-se á segunda parte, continuou a discussão das disposições geraes e additivos do orçamento da receita geral do Imperio. Orou o Sr. José Mariano, ficando a discussão adiada pela hora.

— No Senado a 23, continuou a 2ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Pubicas para o exercicio de 1884 a 1885, com as emendas apoiadas. Oraram os Srs. Ribeiro da Luz e Jaguaribe e ficou a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputado no mesmo dia o Sr. Martim Francisco Filho mandou á mesa um requerimento pedindo que seja dado para ordem do dia um projecto, e o Sr. Severino justificou outro requerimento propondo um voto de regozijo pela libertação dos escravos no Amazonas, cuja discussão ficou adiada por terem pedido a palavra os Srs. Martim Francisco e Passos Miranda. O Sr. Aristides Spinola requereu. e a Camara negou que se discutisse hontem mesmo esse requerimento.

Passando-se a 1ª parte da ordem do dia o Sr. Bezerra de Menezes requereu e a Camara approvou o encerramento da discussão das disposições geraes do orçamento da receita geral do Imperio. Suscitou-se uma questão de ordem em que tomaram parte os Srs. Andrade Figueira, presidente, Paulino de Souza e Lourenço de Albuquerque. O Sr. Andrade Figueira requereu que fosse nominal a votação do art. 1º das mesmas disposições, e assim se venceu depois de uma questão de ordem em que tomaram parte os Srs. Ruy Barbosa, Antonio de Siqueira, Martim Francisco, Moreira de Barros, presidente, Duque-Estrada Teixeira, Felicio dos Santos Zama e Rodolpho Dantas. Foi regeitado o art. 4º por 56 votos contra 53. Foram approvados os §§ 1º e 5º, e rejeitados os 2º, 3º, 4º. Entraram em discussão os additivos, ficando adiada depois de orar o Sr. Ratisbona. Na 2ª parte, continuou a discussão do projecto de fixação de forças de terra. Orou o Sr. Duque-Estrada Teixeira, ficando a discussão adiada pela hora.

— Lê-se no *Voto Livre*, de Cantagallo, em 20 do corrente:

« Na tarde do dia 14 do corrente desabou sobre esta cidade uma chuva torrencial acompanhada de granizos, que prolongouse por alguns minutos.

« Na cidade os granizos foram de diminutas dimensões; não assim nas suas proximidades, onde elles foram muito mais abundantes e maiores.

« As fazendas do Gavião, Aldeia e Cafés, de propriedade do Exm. Sr. Visconde de Nova-Friburgo, soffreram prejuizos sensiveis em suas respectivas lavouras, ficando em alguns lugares arvores do cafeeiro inteiramente despidas, e litteralmente juncadas de folhas as estradas marginaes. »

— Eis as noticias da ultima data:

Rio, 23 de julho de 1884. –As taxas bancarias do cambio não tiveram alteração: os bancos continuão a sacar sobre Londres a 20 d., e relativamente sobre as outras praças.

As tabellas affixadas pelos bancos Commercial e do Commercio foram as seguintes:

Londres, 20 d., a 90 d/v.
Pariz, 476 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo, 588 rs. por m., a 90 d/v.
Italia, 487 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal, 268 e 267 % a 3 d/v.

O movimento do dia foi pequeno sobre Londres a 20 d., bancario, e a 20 1/8 e 20 3/16 d., papel particular, e sobre França a 472 e 473 rs. por franco, dito.

Na Bolsa o movimento foi pequeno.

As vendas de café conhecidas até as 5 hora do tarde eram de 15,292 saccas.

Bahia

Datas até 27 de julho.

As noticias carecem de importancia.

Alagoas

Datas até 28 de julho.

Tambem são sem interesse as noticias desta provincia.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

60ª SESSÃO EM 21 DE MAIO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(Conclusão)

O Sr. Antonio Correia—Sr. presidente, eu vou usar da palavra n'este importante debate, possuido dos mais justos receios. Se por um lado, confessando a fraqueza dos meus recursos intellectuaes, (não apoiados), sou o primeiro á reconhecer que não poderei acompanhar meus distinctos correligionarios e amigos nas brilhantes manifestações que teem feito de seus dotes oratorios e variados conhecimentos; por outro, vejo diante de mim a illustre maioria liberal tão forte pelo numero, como pela qualidade disposta a contestar todas as minhas proposições que envolverem censuras ao governo para defendel-o systematicamente de qualquer accusação.

Comprehende, pois, V. Exc., quanto é difficil a posição em que me acho, e que eu não ousaria subir agora á tribuna, se porventura não fosse forçado a satisfazer os reclamos de meus sentimentos politicos, a corresponder a espectativa dos que me honraram com seus suffragios, e que victimas, como todos os conservadores, de oppressões as mais insupportaveis, exigem que o seu humilde mandatario, uma vez que não póde remediar os males que os affligem, levante ao menos a voz para externar suas queixas.

Sr. presidente, animou-me tambem á tomar a palavra a convicção que tenho de que todos os meus honrados amigos d'esta bancada, dispensando a belleza e a correcção da phrase, estarão de accordo commigo (apoiados dos deputados conservadores), nas apreciações que vou fazer; e os illustres deputados da bancada opposta hão de contestar todos os meus conceitos, dominados antes pelo espirito de um governismo systematico, do que inspirados em suas proprias convicções. (Apartes.)

Póde ser que seja exagerado este juizo, mas estou profundamente convencido de que acontece aos nobres deputados em suas reuniões intimas, o mesmo que succedia aos augures da antiguidade, no dizer do grande orador romano, quando porventura se encontravam: Ss. Excs., na intimidade hão de ser accommettidos d'um sentimento de riso bem significativo da dissimulação, da hypocrisia convencional, com que manifestam em publico opiniões que não teem. (Trocam-se muitos apartes).

E' portanto, animado por esta convicção e encorajado pela consciencia do cumprimento de um dever, que vou occupar por alguns momentos a attenção da casa, pedindo aos meus illustrados collegas que se dignem de ouvir-me com a maxima benevolencia.

Sr. presidente, eu peço permissão a V. Exc. para, seguindo o exemplo dos illustres oradores, que me precederam, fazer tambem algumas considerações sobre a politica geral, embora isto contrarie um pouco ao nobre deputado pelo 8º districto, relator da commissão de força policial, que hontem manifestou-se contra esta pratica, adoptada ha tantos annos, n'esta Assembléa.

Eu bem sei que as Assembléas Provinciaes não fazem a politica geral, e que minhas fracas palavras hão de perder-se n'este recinto, como se fossem proferidas na immensidade d'um deserto; não obstante, porém, penso que não tenho o direito de ficar silencioso diante da anarchia que ameaça tragar-nos, diante do abysmo immenso que esta situação está cavando e no qual o paiz não tardará afundar-se.

Com effeito, Sr. presidente, desde o dia 5 de janeiro de 1878, em que começou a tremular nas ameias do poder o supposto pavilhão da democracia moderna, os intitulados regeneradores dos nossos costumes politicos, teem marchado de erro em erro, de precipicio em precipicio, até que finalmente parece que vão chegando ao negro fundo do abysmo.

Sim, Sr. presidente, não é possivel que a escala dos desatinos, tenha nota superior á que está sendo vibrada pelo ex-cidadão Lafayette, actual presidente do conselho de ministros. Esse politico sem crenças, que tendo feito suas primeiras armas na republica, enverga hoje com a maior satisfação a libré agaloada dos lacaios do paço, na phrase incisiva do tribuno do Rio Grande, esse moderno Sganarello, que presume vencer todas as difficuldades com o *póde ser que sim, póde ser que não*, tem levado a barra adiante de todos os seus antecessores, na pratica de uma politica intransigente e oppressora, no abuso continuado de toda a sorte de violencias contra o partido em opposição.

(Não apoiados e apartes da bancada liberal).

Como tenho de analysar adiante alguns actos do ministerio de S. Exc., vou fazer algumas apreciações sobre aquelles que o precederam n'esta crusada de demolição, que tem sido tão fatal ás instituições do paiz.

Sr. presidente. O primeiro ministerio d'esta situação, foi organisado, como V. Exc. sabe, pelo Sr. conselheiro Sinimbú, para fazer a reforma do systema eleitoral, a *idéa mãi*, dos nossos adversarios, que na opinião d'aquelle só podia ser effectuda por uma constituinte.

Mais de dous annos dirigio esse gabinete os destinos e não realiseu apregoada reforma! Em compensação, porém, tornou-se tão celebre pelo esbanjamento de dinheiros publicos com a construcção illegal de differentes estradas de ferro, algumas das quaes tem apenas provimento duas vezes por semana á falta de passageiros e de carga, como acontece á de Paulo Affonso; (apartes) tornou-se tão celebre, pela emissão de 45 mil contos de papel moeda, pelos abusos dos ladrões de casaca e luva de pellica durante a secca do Ceará...

O Sr. Estevão de Oliveira... descobertos no dominio liberal.

O Sr. Antonio Correia... porque foi quando appareceram; tornou-se ainda tão notavel pelo contracto de illuminação a gaz da côrte, pelo emprestimo que contrahio, e pela decretação do celebre imposto do vintem que ensanguentou as ruas da capital do Imperio; tornou-se tão notavel esse ministerio pelos escandalos que praticou, que todos os homens sensatos d'este paiz suppozeram que elle havia esgotado a cornucopia dos desatinos, que a mina dos desvarios liberaes havia sido explorada por S. Exc. até os ultimos veios.

Entretanto, assim não aconteceu. O Sr. conselheiro Saraiva, que foi seu successor, descobrio novos veios n'aquella mina inexgotavel, ajudada por seus amigos do 28 de Março.

Seguindo caminho inteiramente opposto ao do Sr. Sinimbú, no tocante á reforma eleitoral, o segundo timoneiro d'esta situação conseguio que a tão decantada reforma, a *idéa mãi* do Sr. Leoncio de Carvalho, fosse votada—em simples lei ordinaria,—pela camara dos servis, assim qualificada, em plena sessão por um ministro da corôa!

E como se não fosse bastante esse ataque formal á Constituição do Imperio para levar o nome do Sr. Saraiva á posteridade, como exemplo de mais um ministro liberal que renegou no poder o programma do seu partido, S. Exc. havia escripto d'ante-mão com lettras de sangue duas paginas tristissimas para nossa historia politica. O massacre da Viçosa no Ceará e a horrivel hecatombe da Victoria n'esta provincia foram dous lagos de sangue generoso e innocente, abertos pelo ministerio de 28 de Março, e nos quaes devia ter-se afogado esta execranda situação.

(Trocam-se muitos apartes).

Eu devia dizer alguma cousa sobre estes lamentaveis acontecimentos principalmente sobre o morticinio da Victoria, que encheu de assombro o mundo civilisado, entristeceu o enlutou o partido conservador d'esta provincia. Não quero porém, agora recordar aquella horrivel tragedia, aquellas scenas do mais estupendo barbarismo, que hão de fazer sangrar-me o coração durante toda minha vida; além do que vós todos sabeis como representou-se aquelle drama sangrento, descripto com tanta verdade, n'este proprio recinto, pelo nobre deputado, Sr. Dr. José Maria.

(Trocam-se apartes).

Pois bem; depois de tão lamentaveis acontecimentos, ainda continuou no poder a situação liberal! O senhor absoluto dos destinos d'este imperio, longe de apeiar do governo um partido que se mostrava indigno d'elle, em vez de castigar os que autorisaram a commetter-se tão grave attentado, escolheu para tomar assento na camara vitalicia um dos principaes responsaveis por aquellas scenas sangrentas, deu accesso a outros na magistratura, e consentio que um partido que se relevava tão sanguinario continuasse a governar este malfadado paiz!

(Trocam-se apartes).

Ao Ministerio de 28 de março seguio-se o que foi organisado pelo Sr. Conselheiro Martinho Campos, que nada fez á bem do Estado. Notavel apenas por uma inercia descommunal e pela incoherencia de seu chefe, que desfiando um rosario de reformas nos tempos em que fazia opposição ao partido conservador, declarou entretanto como presidente do Conselho que o paiz não carecia reformas; este Ministerio nullo e infeliz descurou inteiramente dos negocios publicos. Sua vida, tão curta quanto inglorias, servio somente para provar mais uma vez que esses pomposos programmas, desenrolados por nossos adversarios quando fazem opposição, não passam de refinadas especulações com que armam ao poder.

No dominio do partido conservador o Sr. Martinho Campos queria reformas para a guarda nacional, para o recrutamento, para a magistratura, emfim reformas para tudo; mas, logo que vio-se collocado á frente de um gabinete, o paiz devia permanecer no *statu quo*!

Apezar, porém, da declaração solemne desse chefe liberal, de que o estado não precisava reformas, o *Deus ex-machina* conservou no poder o partido que nos ameaçava com uma revolução, se ellas não fossem feitas! Era o caso de dizer-se como o grande epico portuguez:

> Isto fazem os reis, cuja vontade
> Póde mais que a justiça e a verdade.

E continuaram no poder os liberaes...

Tendo-se afundado a *canôa do pai Martinho*, organisou novo gabinete o Sr. Visconde de Paranaguá, o valido mais temivel do segundo reinado, o aulico mais notavel de todo este vasto imperio.

Póde-se affirmar que este ministerio que teve a data de 8 de julho, excedendo em esbanjamentos e malversações aos mais desabusados que tem tido o paiz, quasi que nos arrasta aos abysmos da banca-rôta.

Reduzio as provincias mais florescentes do imperio ao estado de abatimento, penuria e miseria em que se acham, do qual difficilmente conseguirão libertar-se; contrahio um oneroso emprestimo na praça de Londres, deixando que se evaporasse a avultada porcentagem do mesmo, que ainda ninguem sabe a quem tocou; suspendeu leis provinciaes por simples telegrammas, offendendo assim as attribuições do poder legislativo e dando um golpe mortal na autonomia das provincias e no principio de descentralisação, aliás tão apregoado no programma que adoptou de *reforma ou revolução*; e para cumulo de infelicidade para o pobre Brasil vio casar-se uma filha, na presença de toda a familia imperial, facto virgem nos annaes das bodas desta terra, e casar-se com um principe um Sr. Conde de Barral, para quem não ha privilegios que sejam sufficientes. Até a exploração da andiroba do fertilissimo valle do Amazonas despertou o apetite do illustre fidalgo.

Entretanto, esse ministerio, apezar do braço forte que o sustentava, tendo apodrecido até a medula dos ossos, foi obrigado a demittir-se.

Então ninguem mais julgou possivel que esta situação subsistisse; os chefes mais prestigiosos do partido liberal recusaram-se a aceitar o legado do Sr. Paranaguá; e o Sr. conselheiro Saraiva, chamado da Bahia para resolver a difficuldade, disse com franqueza á Sua Magestade que a situação liberal estava liquidada.

(Trocam-se apartes.)

Isto é um facto notorio, eu não estou inventando. Essa declaração do Sr. Saraiva foi muito commentada pela imprensa.

Não esteve, porém, de accordo com a opinião de S. Exc. o eleitor dos ministros; e tendo esgotado a lista dos possiveis organisadores d'um ministerio liberal, insinuou que lhe indicassem qualquer nome sob pena de chamar ao poder os conservadores, porque o paiz não podia estar sem governo!

Depois desta insinuação, por demais inconveniente, por parte do chefe de um estado, que se diz constitucional representativo, ninguem ignora o que se passou. O poder, que andou rolando no pó das calçadas durante muitos dias, sem que nenhum estadista liberal quizesse tomal-o aos hombros, foi aceito por um politico sem crenças, que confiando apenas nas duvidas e evasivas de seu espirito meticuloso e no prestigio da corôa, desenvolveu desde os primeiros dias do seu ministerio uma politica reaccionaria e oppressora que elle mesmo classificou mais tarde de *politica sem entranhas*.

Sr. presidente, eu disse ha poucos dias que nós estavamos vivendo sob o regimen do terror, e é uma verdade; nós estamos atravessando uma quadra terrivel.

Todas as garantias individuaes sabiamente estabelecidas pelo nosso pacto fundamental, desapparecem, annullam-se, são como se não existissem, diante das pretenções desarrasoadas dos dominadores do dia. O paiz está quasi aniquillado; a divida publica tem crescido ultimamente d'um modo assombroso; os *deficits* dos seis ultimos orçamentos excedem á enorme somma de 150 mil contos....

O Sr. Estevão de Oliveira— Ha muita exageração.

O Sr. Antonio Correia—Não ha a menor exageração; o nobre deputado pode verificar.

Mas, dizia eu, Sr. presidente, o paiz está quasi a abysmar-se; já se divisam, a olhos nus, os primeiros symptomas de uma grande revolução; e não obstante esse descalabro geral, quem dirige os nossos destinos está dormindo sobre um volcão, como se estivesse deitado n'um leito de rosas.

Ah! Sr. presidente, praza aos céos que não aconteça ao primeiro cidadão deste imperio, o mesmo que aconteceu a certo chimico, celebrado n'uma balata ingleza. Diz esta balata, que certo chimico dispondo de conhecimentos vastissimos entendeu que lhe era possivel compor um ser humano. Procurou para esse fim todos os ingredientes que lhe pareceram necessarios, aperfeiçoou-os, combinou-os, e conseguio effectivamente formar um corpo organico. Longe porem de ter manipulado uma creatura humana, elle vio saltar-lhe das mãos um monstro horrendo, que lança-se sobre sua pessoa, dilacera-lhe as carnes, e o devora, sem que lhe tivesse valido nos paroxismos da morte o mais profundo arrependimento. (Apartes)

Se eu tivesse a fortuna de saber o hespanhol como o illustre Sr. Barão de Nazareth, relator da commissão de força policial, pediria a Vv. Excs. que applicassem *el cuento*; infelizmente, porem, não sou versado na formosa lingua de Calderon e Castellar, e por isso permittam-me que me limite a referir o que conta a balata ingleza, cuja traducção recordo-me de haver lido em tempos que já vão longe.

Mas, Sr. presidente, eu tenho ouvido dizer a alguns de meus adversarios, e supponho que neste mesmo recinto já se disse, que o partido liberal não estava no poder.

Se me não falha a memoria, o nobre deputado pelo 6º districto, o Sr. Dr. Amaral e Mello, sabendo que ainda existiam alguns empregados conservadores, *rari nantes in gurgite vasto*, nas repartições da provincia, disse que isto acontecia porque os liberaes não estavam no poder.

Causou-me certa extranheza ouvir estas palavras da bocca de S. Exc., que já por sua illustração, já por sua idade não devia ser um politico tão apaixonado; mas hoje, Sr. presidente, estou convencido de que o nobre deputado tinha razão: não pode ser o partido liberal o que está no poder; não são liberaes os que estão governando. Ao menos nesta provincia, estamos sob o jugo de ferro de uma seita, e não sob o governo sensato e moralisado de um partido.

Esta seita, Sr. presidente, é a d'aquelles que só acreditam na existencia, no predominio da liberdade, quando ella manifesta-se loucamente, ou perturbando a paz e o socego publicos com agitações e tumultos, ou perseguindo os que lhe são adversos com oppresões as mais revoltantes.. Não comprehende esta seita, que eu qualificarei dos terroristas, que no systema representativo, os governos se consolidam e fortificam, fazendo razoaveis concessões no partido em opposição; a ameaça, a violencia, as perseguições, os excessos, servem apenas para enfraquecel-os, tornando-os impopulares. Não se convencem os terroristas desta verdade, aliás reconhecida por todos os publicistas; ao contrario entendem que nós, os conservadores, não temos direitos nem garantias. Já nos concedem á custo a liberdade de viver; mas viver como vivem os francezes na China, receiando a todo o momento uma busca em nossos domicilios, um assalto as nosas propriedades, uma violencia ás nossas pessoas.

O Sr. Estevão de Oliveira—Isto dava-se com os liberaes quando o nobre deputado era chefe de policia.

O Sr. Antonio Correia—V. Exc. faz-me uma injustiça; e em quizera, Sr. presidente, que fosse occasião opportuna para defender-me de accusações que porventura fizessem á minha administração policial, porque a justificação de todos os meus actos seria completa; a minha defesa seria cabal. Asseguro a V. Exc. que se algumas faltas commetti, no exercicio d'aquelle difficil cargo, não foram propositaes; nunca violentei a liberdade de qualquer cidadão, abusando dos meios que a lei me facultava para garantir os seus direitos. (Apoiados da bancada conservadora).

Tive a infelicidade de ser chefe de policia desta provincia n'uma quadra de grandes agitações; foi nesse tempo que germinou a começou a desenvolver-se a perigosa seita que hoje nos opprime. Lutei com a sedição dos quebra-kilos, com a questão religiosa, e finalmente com uma eleição, agitadissima em seus preparos, como foi a de 76. Havia reuniões populares quasi todos os dias, e por tal forma ameaçadoras, que passei pelo desgosto de vêr assassinada em uma dellas uma das minhas ordenanças.

Entretanto, Sr. presidente, não me accusa a consciencia de haver commettido excessos e attentados, como os que se praticam hoje.

(Trocam-se apartes).

Consegui atravessar essa epocha excepcional, sem levantar clamores dos cidadãos honestos e bem intencionados; e procurei cumprir os meus deveres com energia e prudencia. Procedeu-se a eleição sem que houvesse derramamento de sangue em ponto algum da provincia, e, se o partido conservador teve um triumpho completo, não foi porque o chefe de policia de então interviesse no pleito; (apoiados e não apoiados) a abstenção dos nossos adversarios em grande numero de collegios eleitoraes, foi o que principalmente concorreu para semelhante resultado. (Apartes).

Mas, Sr. presidente, não é occasião opportuna para defender-me das injustiças que me fazem meus inimigos politicos, além de que todos os actos que pratiquei como chefe de policia, pelos quaes os meus adversarios me accusam, já foram

sobejamente explicados, e affirmo a V. Exc. que não ha um só, cuja recordação me incommode.

Sr. presidente, eu dizia, quando fui obrigado a fazer esta digressão, que se não todo o imperio, pelo menos esta provincia, estava sendo governada por uma seita.

O Sr. José Maria—Vamos ver que seita é esta.

O Sr. Antonio Correia—Esta seita, Sr. presidente, é a dos terroristas, que dispõe actualmente de toda força e autoridade: a presidencia, a chefatura de policia, a municipalidade, emfim quasi todos os ramos da administração estão em seu poder. (Trocam-se muitos apartes).

O Sr. desembargador Freitas, entregue de corpo e alma aos chefes desta seita, longe de interessar-se pelo engrandecimento e prosperidade da provincia, cuja administração em má hora foi-lhe confiada, occupa-se exclusivamente em fazer politica.

(Apoiados, não apoiados e apartes).

Vozes—Vamos á demonstração.

O Sr. Antonio Correia—Para provar que a parte propriamente administrativa da actual presidencia tem sido completamente esquecida, basta perguntar aos nobres deputados, que defendem o Sr. Freitas com tanto enthusiasmo: o que tem feito S. Exc. a bem desta provincia? Que medidas tem iniciado para o progresso de Pernambuco? Mostrem-me os illustres deputados um só acto de S. Exc. neste sentido, que eu deixarei contente a tribuna, sem lhe fazer a mais ligeira censura.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Presidente—Attenção! Attenção!

O Sr. Antonio Correia—Já vêem Vs. Excs. que não ha um só acto do Sr. desembargador Freitas, tão esquecido de seus deveres de administrador, quanto partidario desenfreiado, que possa recommendal-o. (Apartes).

A' excepção d'um chuveiro de nomeações para a guarda nacional, que tanto mais se torna ridicula quanto maior é o numero de chanfalhos e dragonas com que se enfeitam, eu não conheço outros actos de S. Exc., pelos quaes se tenha distinguido e mereça applausos de nossos comprovincianos, (Trocam-se muitos apartes).

Quererão por ventura os nobres deputados considerar uma acção digna de levar o nome de S. Exc. á posteridade, a abertura illegal d'esses creditos extraordinarios, approvados ha poucos dias, para alimentação e sustento de presos pobres, não só desta provincia, como de algumas outras?

O Sr. Barão de Nazareth—Não deixa de ter seu merito.

O Sr. Antonio Correia—Quererão tambem considerar como um acto muito notavel o celebre officio, dirigido ao Sr. administrador do Consulado, ordenando-lhe que *fizese um orçamento* (palavras textuaes) para o exercicio futuro, como se isto não fosse da attribuição d'esta assembléa? (Apartes.)

Quererão ainda considerar louvavel a intervenção de S. Exc. na eleição provincial afim de compor esta numerosa maioria que tanto o apoia? (Apartes) intervenção tão franca e escandalosa, que S. Exc. não duvidou espalhar, nas proximidades da eleição, destacamentos volantes pela provincia, levando a perseguição e o terror ao partido adverso?

(Trocam-se muitos apartes.)

Os nobres deputados querem provas? Que melhor prova, do que esta maioria de dous terços, que apoia o Sr. Freitas com tanto enthusiasmo? Pois se não fosse a intervenção de S. Exc. até nas depurações, o partido conservador estaria representado aqui somente por 13 deputados? (Apoiados).

Uma voz—V. Exc. não póde fallar em depurações.

O Sr. Antonio Correia—Eu poderia dispensar-me de provar a verdade da proposição que avancei; mas vou satisfazer aos nobres deputados.

Sr. presidente, nas proximidades da eleição provincial o Sr. desembargador Freitas fez seguir para o interior da provincia um destacamento volante, de perto de 60 praças, e outro não menos numeroso para as comarcas do sul.

O primeiro, na vespera da eleição chegou ao Buique e alli permaneceu durante o pleito, o que a lei da reforma eleitoral expressamente prohibe. E' um facto que se não me póde contestar; e tanto mais censuravel, quanto é certo que o delegado de policia havia reclamado, algum tempo antes, força para garantir a cadeia, e essa reclamação não fora attendida! Acha-se presentemente n'esta capital o tenente-coronel Thomaz de Aquino, que não é suspeito aos nobres deputados, e poderá informar se é ou não exacto o que acabo de affirmar.

Esse destacamento, Sr. presidente, percorreu varias comarcas do centro, commettendo tropelias de toda ordem, das quaes eram quasi sempre victimas os desaffectos d'esta situação.

(Apartes).

Um Sr. Deputado—Isto já está explicado.

O Sr. Antonio Correia—O outro destacamento, Sr. presidente, e creio que foi do 14.º batalhão de linha, fez correrias pelo sul da provincia; a Victoria e a Escada foram as comarcas preferidas pelo Sr. Freitas para serem assaltadas por esses modernos vandalos. Diversos engenhos de conservadores, entre outros o do meu honrado e muito distincto amigo o Sr. barão de Pirangy, foram cercados e varejados sem que precedessem as formalidades legaes; surrava-se nas ruas mais publicas da cidade da Escada a cidadãos pacificos, chegando semelhante abuso ao ponto de ser espancado por duas praças o tabellião publico d'essa comarca, que, por excepção de regra, não era conservador.

E tudo isto, com que fim? com um unico: alcançar o Sr. Freitas victoria para seus amigos, dando-lhes grande maioria na assembléa provincial.

(Trocam-se muitos apartes).

Ainda não bastam a Ss. Excs. os factos que acabei de expor para provar que o Sr. Freitas interveio na eleição? São difficeis de contentar! (Apartes).

Mas, Sr. presidente, como é possivel que se considere administrador exemplar, um presidente que affronta abertamente a lei, mandando proceder a concurso para o preenchimento de cadeiras vagas no Gymnasio e Escola Normal, abuso de que ainda ha pouco tive occasião de occupar-me?!

(Apartes).

Não; não se póde deixar de fazer vehementes censuras a S. Exc., por ter abandonado a parte administrativa de sua presidencia, para occupar-se apenas da parte politica, revelando-se intolerante e perseguidor por modo extranhavel n'um magistrado, e magistrado que tem de exercer jurisdicção na capital desta provincia.

(Trocam-se apartes).

Mas, se o Sr. Freitas é um presidente modello, como affirmam os nobres deputados, eu pergunto novamente a S. Exc., que tanto me interrompeu com apartes; qual o acto praticado por esse administrador, que denote amor á provincia, que revele os seus intuitos de concorrer o mais possivel para seu progresso e prosperidade?

Eu comprehendo perfeitamente que a provincia de Pernambuco não offerece ensanchas para grandes commettimentos administrativos; o estado deploravel de suas finanças não permitte a execução de melhoramentos materiaes de que tanto precisamos; mas os nobres deputados devem reconhecer que um presidente de provincia, quando quer, faz sempre alguma cousa. (Apartes).

Se S. Exc. entendeu que lhe era impossivel cuidar do progresso material da provincia, porque não tentou ao menos dar impulso ao seu progresso moral? A Instrucção Publica, por exemplo devia merecer mais a attenção de S. Exc. do que essa politica pequenina e *sem entranhas*, que absorve dia e noite a sua actividade.

(Trocam-se muitos apartes e o Sr. presidente reclama attenção).

Que provas querem mais os nobres deputados? Não são acaso sufficientes as que ja expendi? Eu não podia vir munido de certidões para provar os assertos que proferisse n'esta casa. Os factos de que me occupei são tão reaes e verdadeiros, que estou certo de que ninguem os contestará com vantagem.

Muitos outros poderia ainda referir, dignos de severa censura, mas não desejo alongar esse debate, nem fatigar a benevola attenção de meus illustres collegas, relatando todos os abusos que o Sr. Freitas tem praticado.

E' por isso que deixo de fallar no celebre regulamento que confessionou S. Exc. para a execução da lei do orçamento na parte que mandou ensaiar um cadastro para o lançamento de um imposto sobre a renda provavel; e não me occupo tambem das nomeações illegaes que tem feito de officiaes do exercito para cargos policiaes.

Um Sr. Deputado—E no tempo de V. Exc. não foram nomeados officiaes do exercito?

O Sr. Antonio Correia—Recordo-me de que no tempo em que exerci o cargo de chefe de policia, fui forçado a nomear, ou antes, propor a nomeação de officiaes do exercito para lugares de delegados e subdelegados, durante o movimento dos quebra-kilos; essas nomeações, porém, excitaram tantos clamores, levantaram tão grande grita, por parte da imprensa liberal representada pela *Provincia*, que entendi conveniente propor a demissão de taes autoridades.

Mas hoje, o que acontece? Officiaes militares que não podem exercer cargos de policia, e o Sr. Freitas bem o sabe, porque S. Exc. é magistrado e não desconhece o Reg. de 31 de janeiro de 1842, que exige para que possa ser delegado ou subdelegado a condição da residencia no districto; hoje dizia eu, apezar de todas as reclamações aliás muito justas, são conservados em cargos de policia officiaes do exercito, como o que se acha no povoado de Catende, commettendo attentados os mais revoltantes.

(Trocam-se apartes).

Hoje Sr. presidente sustentam-se delegados e subdelegados que não conhecem outra lei senão o proprio arbitrio; sustentam-se autoridades que até dão surras, com chicote de couro crú, nas prisões publicas!! (Apartes).

Affianço a V. Exc. que na enxovia da Escada foram victimas d'esse supplicio dous moradores do engenho Firmeza. E não só este aqui n'esta capital teem sido barbaramente esbordoados muitos cidadãos, e consta-me que ha lugares reservados, prisões humidas e impestas, onde as victimas nem ao menos podem dar signal de viverem! (Apartes).

Se o Sr. chefe de policia quizesse compenetrar-se do cumprimento de seus deveres, tinha muito a fazer.

Mas o Sr. Theodorico cercado d'um pessoal pessimamente escolhido, com rarissimas excepções, tambem está ás ordens da seita dos terroristas. S. S. consente que os seus agentes subalternos pratiquem toda a sorte de desatinos e quando por ventura algum procura desempenhar missão que lhe foi confiada com zelo e solicitude, S. S. o abandona a furia dos petroleiros, como aconteceu com o Sr. Pestana ex-subdelegado do Poço.

(Trocam-se apartes)

Os crimes, as constantes ameaças á ordem e tranquillidade publica, os ataques á propriedade e á vida do cidadão, succedem-se e repetem-se com uma frequencia assustadora; de modo que a policia nas mãos do Sr. Theodorico tem servido apenas para que sejam perseguidos ou desmoralisados os conservadores!

Os criminosos passeiam tranquillamente pelas ruas d'esta cidade...

Um Sr. Deputado—Isto é chapa.

O Sr. Antonio Correia... e até estão servindo no corpo de policia e guarda civica; ao passo que os cidadãos pacificos são violentamente presos, arrastados a immunda enchovia, mettidos em troncos e chicoteados pela força publica! (Aparte.)

A isto é que se chama um governo moralisado e regenerador? !...

Esta é que a policia vigilante e activa que Ss. Excs. promettiam ao povo, quando censuravam injusta e desbragadamente ao partido conservador? !

Se os males presentemente são maiores do que quando governavamos, para que subio ao poder o partido liberal?

(Apartes.)

Mas, Sr. presidente o que provocaria riso, se não fosse objecto para serias reflexões, é dizerem os nossos adversarios: não tendes vós o recurso do *habeas corpus*, para que consentis que a policia persiga os vossos correligionarios?

Pois seriamente pensa o nobre deputado pelo 6º districto, de quem ouvi esta blasphemia juridica, perdôe-me S. Exc. a expressão, que pelo facto de haver sido creado pela lei aquelle importantissimo recurso, podem as autoridades do seu partido commetter desassombradamente toda a sorte de abusos?!

Porque existe o *habeas corpus*, podem os conservadores ser diariamente violentados em sua liberdade?

Por ventura não se recorda tambem o nobre deputado que a lei faculta a resistencia a ordem arbitrarias?

E se acaso de opprimidos pela policia resistissem aos esbirros do Sr. Theodorico, onde iria parar a tranquillidade publica?

Não; eu não posso acreditar que o meu illustre collega estivesse fallando seriamente quando aconselhou-nos que recorressemos ao *habeas corpus*.

O Sr. Amaral e Mello, (dá um aparte).

O Sr. Antonio Correia—Ao contrario eu penso que S. o que devia dizer aos amigos, era que a existencia do recurso do *habeas corpus* do qual muitas vezes é impossivel lançar-se mão, não autorisa, não pode autorisar os abusos da autoridade.

Assim, pois, eu peço ao nobre deputado que não continue a excitar os desbragados agentes policiaes d'esta situação, aconselhando-os que continuem a seguir o caminho que teem trilhado, *pois os conservadores teem o recurso do habeas-corpus*. S. Exc. deve dar-lhes conselhos mais salutares, abrandar-lhes a furia partidaria, modificar-lhes tanto enthusiasmo pelos excessos. Deve dizer-lhes que não exorbitem de suas attribuições, porque direitos muito sagrados estão confiados á sua guarda. Este systema de perseguição aos adversarios é pessimo; os vencidos de hoje hão de ser os vencedores de amanhã; e sendo admittido semelhante systema, ninguem póde prever quaes serão as consequencias.

S. Exc. deve dizer-lhes que esta força de que estão dispondo actualmente, póde desapparecer dentro de poucos dias; não ha nada mais instavel n'este mundo do que o poder em mãos humanas.

O Sr. Presidente—Previno ao nobre deputado que a hora está finda.

O Sr. Antonio Correia — Eu vou concluir, Sr. presidente. Ha innumeros exemplos na historia em favor d'aquelle meu asserto; e o nobre deputado pelo 6.º districto, que me tem honrado com a sua attenção, o que muito lhe agradeço, assim como aos demais collegas, ha de permittir-me que lhe refira um para provar quanto é transitorio e passageiro o poder dos homens.

Um Sr. Deputado — Vai tambem contar a sua historia.

O Sr. Antonio Correia—Depois do famoso golpe de estado de 2 de dezembro, na França, um phrenetico partidario do imperialismo, satisfeitissimo com o resultado do plebiscito, disse a Donôso Cortez: « só 600 mil votos manifestaram-se contra o imperador; é um partido immenso o de Napoleão III... » O philosopho hespanhol rio-se, e respondeu-lhe: « estes 600 mil votos que se manifestam hoje contra o imperialismo, podem ser amanhã a nação inteira. » O lamentavel desastre de Sedan poucos annos depois confirmou o conceito do grande publicista.

Não se enganem, pois, os liberaes, julgando que é eterno o dominio do seu partido: a sorte d'este mundo é mal segura. Em breve se mudarão os papeis. E se Vv. Excs. desejam, como supponho, que os conservadores procedam com a mesma prudencia e moderação com que teem sempre governado (apartes), não devem ostentar-se tão amigos da vingança e do arbitrio.

Vozes—Muito bem, muito bem.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1.ª discussão dos projectos ns. 160 e 196; 2.ª do de n. 29 e das emendas ao de n. 58, 3.ª do de n. 40, todos d'este anno, e continuação da antecedente.

—

SESSÃO EM 23 DE MAIO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO

Aos 10 minutos depois de meio dia, feita a chamada, e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, José Maria, Paulo de Oliveira, Silvino Cavalcante, Nilo de Miranda, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, João Augusto, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga, João Alves, Augusto Leão e Alfredo Correia, o Sr. presidende abre a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques, Estevão de Oliveira, Antunes Pinheiro, Democrito Cavalcante, Goes Cavalcante, Francisco Tiburcio, Rosa e Silva, Luna Freire Junior, Constantino d'Albuquerque e Antonio Correia.

Faltaram os Srs. Meira de Vasconcellos, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Amaral e Mello, Lourenço de Sá e Fiel Grangeiro.

E' lida e em debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo devolvendo informadas as petições de João José Rodrigues, Francisco da Costa Ferraz e Leandro Francisco Borges.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo devolvendo informado o requerimento do coronel Thomaz de Aquino Cavalcanta.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Fonseca Irmãos & C., requerendo um privilegio por 15 annos para fabricar sabonetes finos e perfumados, banhos e pomadas odoriferas.—A' commissão de petições.

Outra de Manoel Figueira de Menezes e Maria Clara de Mello Figueira, professores de Beberibe, requerendo accesso de suas cadeiras á 2ª entrancia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Joaquim Gomes de Rego, proprietario e morador no seu engenho Canadá do municipio da Victoria, requerendo autorisação para a construcção de uma feira que espontaneamente foi instaurada em terras do dito engenho.—A' commissão de posturas.

(*Continúa*)

Segundo congresso do Recife

SESSÃO DE 17 DE JULHO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE GUARARAPES

(*Continuação*)

O Sr. Pinto Pessoa—Pronuncia algumas palavras, que não foram apanhadas pelo tachygrapho, concernentes a um additivo, que depositára na mesa, no principio da sessão, e cujo theor é o seguinte:

Additivo

Os abaixo assignados não vêem outro remedio efficaz para pôr termo a agitação, que sobresalta o paiz, a não ser uma lei da abolição total da escravatura, mediante prévia indemnisação dos proprietarios.

Outro qualquer alvitre pode, por momento, addiar, mas não resolve a questão, sendo certo que terá ella de surgir mais temerosa, precipitando o paiz em luta fratricida.

E tanto importa persistir na manutenção da lei de de 28 de setembro, robustecedora, cada dia mais, do movimento emancipador, com annuencia do poder publico, que o tem claramente favorecido e fomentado.

O projecto, apresentado pelo actual gabinete é attentatorio do direito de propriedade e um novo incentivo para maiores perturbações na vida economico-social e um largo passo para diante na obra da sequestração ao mesmo direito.

Os abaixo assignados anhelam, como todos os brasileiros, por uma era de redempção para os infelizes captivos; mas é justo, é decoroso, que cooperem todos com o seu obulo para o glorioso monumento da patria, prestando-se igual homenagem ao direito, por um lado e a liberdade por outro.

Dest'arte teremos pacificamente conjurado e peremptoriamente resolvido, em face das nações cultas e como concidadãos, que presam a honra do paiz, a mais perigosa e ao mesmo tempo a mais triste e a mais vergonhosa contenda.

S. R.

Dr. Pinto Pessoa.

O Sr. Milet—Sr. presidente, pedi a palavra na qualidade de signatario do projecto ora em discussão; mas não é para justifical-o, e tão sómente para responder, em poucas palavras, a alguns topicos do discurso, que o Sr. Dr. Gomes de Mattos ha pouco pronunciou neste recinto.

Não pretendo contestar parte alguma do extenso panegyrico, que S. S. apresentou-nos, de sua pessoa e da Commissão Central Emancipadora, que aliás, nem de leve acham-se incriminadas no projecto de representação offerecido, nem tão pouco tinham sido directa ou directamente offendidas nas discussões do Conselho Administrativo da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, pelo que não precisavam de defeza, visto não terem sido atacadas.

Quero, sim, defender a Sociedade Auxiliadora das immerecidas censuras, que o mesmo Sr. Doutor assentou dirigir-lhe na segunda parte de seu discurso e rematou declarando, que a convocação do Congresso foi um erro.

O Sr. Dr. Gomes de Mattos accusa-nos de promovermos, com a reunião do presente Congresso reacção injusta contra a propria lei do ventre livre; de não termos dito uma só palavra acerca da solução da grande questão do elemento servil e de tractarmos apenas de crear obstaculos a manifestação do pensamento emancipador.

Não podemos aceitar tão injustas censuras; pois o Sr. Dr. Gomes de Mattos não é capaz de achar, nem em escriptos publicados pela Sociedade Auxiliadora, nem mesmo em discussões havidas em seu Conselho, palavra alguma contraria ao pensamento cardeal da lei de 28 de setembro, nem tão pouco queixa alguma contra a manifestação do pensamento emancipador legal e honesto, tal qual é definido por elle mesmo.

Pelo que toca a magna questão da emancipação dos escravos, que S. S. não acha resolvida pela lei de 28 de Setembro, o projecto de representação declara positivamente, que *desejamos ver a suppressão do elemento servil realizada tão depressa quanto for possivel sem offender o direito de propriedade nem desorganisar o trabalho.* Quererá, porventura, S. S. realisal-a de outra fórma? Espero que não.

Não teem, portanto, base alguma as accusações que o Sr. Dr. Gomes de Mattos acaba de fazer a Sociedade Auxiliadora, salvo se S. S. censura-nos, por não termos apresentado alguma receita em ordem de realisar a emancipação immediata, ou a vapor, sem ferir de morte a Lavoura de exportação e arruinar o paiz.

Não me consta que tenha sido descoberta tão maravilhosa receita; mas, embora, a possuisse, a sociedade não podia nem devia apresental-a, em concurrencia com as muitas, que já estão no mercado, neste Congresso convocado para um fim todo especial e destinado a provocar medidas de urgente necessidade.

A convocação deste Congresso ha sido determinada pelo estado sobremaneira afflictivo, ao qual se acha hoje reduzida nesta provincia a lavoura da canna de assucar, desfalcada de numerosos braços, sem poder contar com os que lhe deixaram, perseguida pelo espectro da insurreição e privada de todo o credito, por causa da espantosa depreciação do capital servil e territorial, sobre o qual descançava o mesmo credito, a ponto de grande numero de agricultores não acharem mais correspondentes, que lhes façam os adiantamentos e supprimentos de generos, indispensaveis a creação da safra vindoura.

Os clubs da lavoura da Escada e de Ipojuca soltaram o grito de alarma e a Sociedade Auxiliadora da Agricultura não podia, sem faltar a suas mais estreitas obrigações, recusar-lhes o seu concurso em ordem de obterem, dos poderes publicos e até certo ponto da iniciativa individual, com a coadjuvação do commercio, cujos interesses são os mesmos da lavoura, medidas tendentes a restituir, tanto quanto for possivel, a classe dos agricultores o socego e credito, de que tanto precisam.

Entendeu a Sociedade Auxiliadora, que neste intuito o accordo era facil entre os agricultores e commerciantes, ainda mesmo abolicionistas, pois qualquer que venha a ser a solução dada pélos poderes publicos ao intrincado negocio da suppressão do elemento servil por meios mais rapidos que os cogitados pela lei de 28 de setembre de 1871, dita solução caso, seja possivel sem arruinar o paiz, não é para hoje nem para amanhã; e emquanto ella não apparecer, é mister que o trabalho não se desorganise completamente; que a lavoura de exportação, base exclusiva (por infelicidade nossa) do nosso edificio social e politico possa continuar com os seus trabalhos; e para isso seja garantida a vida e propriedade dos agricultores.

Quanto a substituição dos braços escravos, base *sine qua non* de qualquer solução aceitavel do problema servil, entendeu a sociedade que não devia trazel-a para o recinto deste Congresso, por serem as opiniões a respeito tão desencontradas e que não havia probabilidade alguma de firmar-se sobre semelhante assumpto, nesta tão numerosa reunião, um accordo que não existe entre os membros da sociedade, nem da propria superintendencia. Qualquer indicação que a este respeito fosse incluida no projecto de representação só serviria para dar lugar a embate de sentimentos hostis; e isto sem proveito algum, pois o mal ao qual se trata de remediar deve ser atalhado quanto antes.

Por isso, e parr evitar qualquer motivo de desaccordo entre a lavoura e o commercio foi que a Sociedade Auxiliadora igualmente não incluio no projecto ora em discussão as medidas que no seu entender poderiam atalhar o mal, limitando-se a expor o estado afflictivo da lavoura e deixando á sabedoria dos representantes da nação a escolha dos meios mais azados para pôr fim a uma situação assustadora e anormal, que o proprio Sr. Dr. Gomes de Mattos não pode desconhecer e ameaça soccar em pouco tempo as fontes de riqueza publica e particular.

Em summa, nada pedimos, senão o que toda sociedade politica regularmente organisada deve a cada um dos membros da communhão social—segurança de vida e de propriedade—; entretanto o Sr. Dr. Gomes de Mattos encherga em semelhante pedido uma tentativa de reacção contra o principio cardeal da lei de 28 de setembro, um attentado contra o pensamento emancipador e classifica de erro o esforço, tentado pela Sociedade Auxiliadora para demorar uma desorganisação do trabalho, que ameaça trazer-nos uma ruina completa antes mesmo que os Srs. abolicionistas tenham tido o tempo de applicar-nos alguns de seus salvaterios!

Erro, sim, e erro imperdoavel, é o daquelles commerciantes, que esquecidos da estreita solidariedade existente entre os interesses do commercio e os da lavoura de exportação, sem a qual não existiriam, não trepidam arrisal-a ás contingencias de uma ruina mais que provavel, tão sómente para encurtar de alguns annos o prazo marcado pela lei de 28 de setembro para o completo desapparecimento da escravidão nesta terra da Santa Cruz.

Tenho dito.

O Sr. José Maria—Meus senhores, dispondo de tempo por demais limitado, de 10 minutos apenas, que é o que concedem á cada orador as instrucções regulamentares deste congresso, procurarei ser o mais resumido possivel nas palavras que vou dirigir-vos.

Começarei por declarar-vos que penetrei neste recinto, que acho-me fazendo parte deste congresso, onde se deve cuidar principalmente dos interesses da lavoura, a que não pertenço e com a qual não tenho a menor ligação, em virtude de um convite com que fui honrado e distinguido

Cumpre-me, tambem, dizer-vos que para aqui não vim com o proposito deliberado, nem com a intenção de provocar desordens, porquanto não está nos meus habitos promover disturbios, maxime quando me acho entre cavalheiros distinctissimos, entre homens respeitaveis e de fina educação. (Apoiados.)

Devo, portanto, explicar o incidente que se deu logo após o começo dos vossos trabalhos, e espero que ficareis todos convencidos de que não fui eu o seu promotor.

Orava o Sr. Milet quando um dos illustres senhores, que aqui se acham presentes dirigio-lhe um aparte.

Esse aparte deu lugar a que um Sr. agricultor lhe perguntasse quantos escravos possuia.

Persuadido de que era aqui permittida a manifestação de todas as idéas, de todas as opiniões, de que havia plena liberdade de discussão, perguntei se esta reunião tinha por fim saber-se quantos escravos possuia cada uma das pessoas, que aqui compareceram; ou se o seu fim era outro, mais nobre e mais elevado.

Eu creio, senhores, que este aparte não envolve insulto ou provocação de ordem alguma (apoiados.)

Nessa occasião, um individuo, que não é agricultor, seja dito a verdade, deu o grito que todos vós ouvistes, e que provocou o tumulto, a desordem, a balburdia de que fomos testemunhas e que a todos agitou, menos a mim, que conservei toda a calma e sangue-frio, que nunca me abandonam felizmente.

O resultado do grito foi contrario, inteiramente contrario ao que suppor, sem duvida, o seu autor.

Foi assim que consistio o tumulto, a balburdia, em quererem todos, abolicionistas e escravagistas, artistas, commerciantes, agricultores, todos, emfim, que se aqui se acham, de mim se acercarem para impedirem qualquer desacato á minha pessoa. (Apoiados, muito bem.)

O primeiro a levantar-se em meu favor, a tomar a minha defeza, foi o illustre agricultor, Sr. major José Alves, junto áquem eu estivera desde que entrara, o qual declarou que o aparte, por mim dado, fôra muito commedido, e não podia de modo algum autorisar o *conselho* do individuo que teve a veleidade de suppor que haveria possibilidade de eu ser daqui retirado. (Muito bem, apoiados.)

Presenciaram igualmente, que eu não promovi a menor desordem, que eu no meio de todo o alvoroto me conservei calmo, o Exm. Sr. Barão de Itapissuma, o Sr. Salvador Siqueira, e muitos e muitos outros cavalheiros distinctos, que juntos á mim se achavam e para quem eu appello neste momento (apoiados, muito bem.)

A que veio, portanto, o illustre Sr. Dr. Ambrosio Machado, quando eu me limitava a apreciar a agitação, que se estava dando, porque uns não comprehendiam os outros e todos queriam ao mesmo tempo estar juntos á mim, o que era impossivel, a que veio, digo, o Sr. Dr. Ambrosio appellar para o meu cavalheirismo?

Já me vio, Sr. presidente, alguma vez proceder de modo contrario?

Eu não preciso que se faça appello para o meu cavalheirismo, porque estou acostumado a proceder sempre como cavalheiro.

Vozes—Não ha ahi injuria.

O Sr. José Maria—Nem eu estou dizendo que haja.

Tive apenas, senhores, porfim restabelecer a verdade, para que se não sahisse d'aqui dizendo que eu tinha provocado desordem; que vim perturbar a santa paz dos senhores de escravos.

Ditas estas palavras, permitti, senhores agricultores, que eu, embóra sem a necessaria competencia, toque ligeiramente na grande e momentosa questão, que faz objecto da proposta em discussão.

Eu sou abolicionista e dos mais adiantados; mas não abolicionista como presumis, talvez.

Estou disposto a tudo sacrificar, até a propria vida se necessario fôr, pela causa santa da abolição do escravo, que, sendo um homem como qualquer de nós, não póde ser propriedade de pessoa alguma (apoiados e não apoiados); não póde ser objecto de mercancia.

Uma voz—Isto é philosophico—*legem habemus!*

E' esta uma questão grave, importantissima, e demanda uma solução breve, immediata.

Eu voto-lhe toda a minha dedicação, todo o meu esforço, mas quero tudo feito dentro da orbita legal. (Muito bem).

Trabalharei, pugnarei incessantemente para que haja uma reforma completa, immediata neste sentido; para que os Poderes do Estado se manifestem, tomem uma resolução já, quanto antes, pois que este estado de cousas, esta incerteza, esta excitação não póde, não deve de modo algum continuar. (Apoiados).

Mas eu que penso assim, que entendo que um dia que se passa, permanecendo a escravidão, é um seculo de opprobrio para nós, não lançarei jámais mão de meios reprovados e indignos para extinguil-a.

Uma voz—outroso o está fazendo!

Esta não é a minha opinião isolada, e nem o procedimento meu só, não; commigo pensam e procedem todos os aboliciodissas, os mais intransigentes. (Não apoiados).

Vede, portanto, que não somos nós que mandamos escravos para o Ceará.

De longa data, desde que ha escravos, desde os tempos biblicos, que esses infelizes sem Deus, sem patria, sem familia, essas creaturas que tem nos pés a marca do grilhão e as costas, e as nadegas cicatrizadas quando não retalhadas pelo azorrague, fogem á busca da suspirada liberdade.

Hoje, em vista da agitação, do enthusiasmo, da febre, do delirio abolicionista, hoje que em toda parte, desde o palacio até a ultima senzalla só se falla em liberdade, sabendo o escravo, como effectivamente sabe que quem aportar áquella heroica provincia será livre, fugindo em demanda de sua liberdade, procura-a de preferencia á qualquer outra parte. (Muito bem).

Mas quereis vós saber quem é que principalmente lhes incute isto no animo? Sois vós. (Não apoiados, apoiados).

Sois vós, sim, porque dizeis e repetis em vossas salas, que para o Ceará embarcam escravos e elles, ouvindo ou tendo disto noticia, ficam com a ideia, com o desejo ardente e emprehendem a viagem.

Uma voz—Quem paga a passagem?

O Sr. José Marin—Elles vão por terra, servindo-lhes de guia os postes telegraphicos, e quando embarcados pagam as passagem, que são insignificantissimas, com o resultado de suas economias; com o pouco que podem conseguir ás horas, que lhes sobram do *quingungú*.

Eu vou terminar; antes, porém, consenti que vos falle com toda franqueza, para que compenetrados da verdade, procedais com prudencia e tino, de modo que cheguemos ao termino desta campanga de luz sem alteração da ordem publica, sem a desorganisação do trabalho, sem conflagração de ordem alguma.

A causa do negro, senhores escravagistas, está ganha. Não ha mais quem o conteste.

Essa ideia é uma aspiração, e aspiração muito legitima e nobre, de paiz inteiro. (Muitos apoiados).

Vós, senhores escravogistas.....

Uma voz—Se ha escravogistas ha tambem petroleiros!

O Sr. José Maria... que sois um punhado insignificante de homens comparando-se com a população em pese do imperio, não tenteis oppor obices á marcha da avalanche, que se despenha da montanha, porque neste caso sereis esmagados por essa mole immensa. Aquelles, que tiverem a pretenção de pôr peias á ideia, que avança aceleradamente, com a força da torrente impetuosa, assemelhar-se-hão em loucura ao grande rei do Helesponto, que tentou collocar cadeias ao oceano.

Convem, portanto, per amor de vós mesmos, dos vossos interesses, que acompanheis a onda, concedendo alguma cousa ao negro, que é um homem igual á qualquer de nós, a qualquer de vós, embóra, no vosso emperramento não o quereis admittir.

Da representação que se discute e que pretendeis enviar aos poderes do Estado, se deprehende que vos oppondes á abolição, que cousa alguma a concedeis ao escravo, que nada quereis.

Pretendeis, por ventura, collocar um marco na lei de 28 de setembro, não dar um passo além, de sorte que somente se extinga a nodoa que afeia este solo pela morte do ultimo escravo?

Aceitai, pois, a ideia, abraçai-a, fazei causa com os abolicionistas, porque somente assim podeis conseguir que não vinguem os escravos, que seja adoptado o meio termo, do contrario... o golpe será tremendo e medonho.

Convencei-vos de que em geral os abolicionistas desejam a libertação sem a conflagação e se um ou outro se manifesta com algum exagero, é em represalia á vossa opposição ferrenha e tenaz.

Os mais exagerados, os abolicionistas mais intranzigentes, não querem a revolução, mas a libertação pelos meios regulares, pelos meios legaes.

Pois vos oppondes ao projecto que o governo acaba de apresentar ao parlamento?

Vos não podeis exigir menos do que aquillo. (Apoiados e não apoiados).

Então sede francos: deixai essa mascara de—emancipadores—e dizei: estamos acastellados, na lei de 28 de setembro e nada mais queremos alem disto.

Sede sinceros, o que é para podermo-nos entender, nós abolicionistas, e vós escravagistas.

Uma voz—O orador o que quer? qual o seu projecto.

O Sr. José Maria—O que quero? qual o meu projecto? Eu quero a abolição da escravatura neste solo, nesta patria que é nossa.

O meu projecto? Não o posso desenvolver nos estreitos limites desta discussão.

Eu quero a libertação total, completa, no mais breve praso possivel.

(Apoiados e não apoiados. Ha diversos apartes).

A indemnisação é uma verdadeira utopia, senhores escravagistas, e nós nos devemos collocar no terreno da validade.

Este paiz se acha na miseria, que se estorce na agonia, este paiz, cujas arcas do thesouro se acham completamente exhaustas, pode de modo algum indemnisar os senhores de escravos?

Abandonai o terreno da phantazia, Srs. escravocratas e encarai a questão como deve ser ella encarada.

Não me é possivel alongar; o tempo que me foi concedido está terminado, e portanto vou concluir e o faço insistindo para que vos colloqueis do nosso lado, do lado dos abolicionistas sinceros e convencidos pois que é uma vergonha, um opprobio haver quem, no ultimo quartel do seculo XIX admitta o homem como propriedade do homem, além do que é bastante tarde para fazer a onda recuar, e neste caso ou a acompanhais ou tereis de ser por ella envolvidos.

Terminando agradeço a todos vós, Srs. do congresso, a attenção que vos dignastes de dispensar-me.

(Muito bem, muito bem. Bravos e vivas ao orador).

O Sr. Vicente Cysneiros—Meus senhores. Faltam-me completamente os dons naturaes e adqueridos que constituem o orador, o porte airoso, a facilidade de alocução, a de ataviar seus pensamentos com essas formas estheticas, essas figuras de rhetorica e palavras grandiloquas que tanto agradam a mocidade inexperiente; pelo que preciso de vossa indulgencia e peço-vos, que me ouçaes attendendo aos meus pensamentos, a despeito da forma tosca e singela sob a qual me é mister apresental-os.

Como outr'ora o camponez do Danubio, diante do senado Romano, venho dizer a verdade, e a minha palavra deve merecer algum credito na questão que ora ventila-se; pois sou agricultor desde minha juventude, essas mãos tem guiado a roliça dos arados; conheço as cousas d'essa patria que me vio nascer e tambem as d'aquelles outros paizes que procuramos imitar, e onde passei longos annos.

Meus senhores, a questão da emancipação do elemento servil não é, como parecem crel-o os Srs. abolicionistas que me precederam, pollemica que se possa resolver com a applicação de theorias philosophicas e humanitarias, que não encontrariam outro impecilio a abolição, além do respeito devido as leis positivas que garantem a propriedade servil e tornam necessaria uma indemnisação.

A questã da suppressão do elemento servil é antes de tudo economica, porque para as nações, como para os individuos, as condições da vida devem ser attendidas em primeiro lugar: ora, ainda depende entre nós de braços escravos a producção dos generos, de que todos, governo e particulares, tiramos nossos meios de vida; a nossa população livre não se acha por ora em condição de substituil-o, e a emigração européa, para cultivar a terra sob o ardor tropical do nosso sol, não passa de sonho irrealisavel (apoiados).

Por isso, não tenho receio algum em affirmal-o, a emancipação, immediata ou a praso breve, com indemnisação ou sem ella, seria a ruina completa da nossa agricultura, do commercio que d'ella se alimenta, do Governo e de todas as classes da Sociedade.

Não ha duvida alguma, que o trabalho livre é superior ao trabalho escravo sob todos os pontos de vista; mas é preciso que este trabalho appareça, não sómente na proporção exigida pela importancia das explorações agricolas e industriaes, mas ainda no tempo e na hora em que elle precisa de operarios. (Apoiados.)

E' o que acontece na Europa, onde a inclemencia das estações e as exigencias de uma civilisação adiantada criam para o homem solteiro, e com maioria de razão para o pai de familia, necessidades multiplas, que só póde satisfazer por meio de trabalhos assiduos e sem tregoa, onde o latego da miseria tem substituido vantajosamente o do feitor; onde não se póde viver sem trabalhar, porque, quer nas cidades, quer nos campos, existe uma policia numerosa: (em França, por exemplo, commissarios, agentes, *gendarmes*, guardas campes res, guardas particulares) que protege a propriedade, e uma justiça repressiva, os tribunaes correccionaes, que em processos summarios e com poderes quasi que descretionarios dentro de certos limites, punem todas as infracções ao direito de propriedade; na Europa, onde ha braços de sobra e dinheiro a juro modico.

Serão estas porventura as condições em que nos achamos?

Ninguem o dirá. (Apoiados.)

Tres são os elementos da riqueza agricola, base do edificio social: terra, dinheiro ou credito e braços para o trabalho. Temos terra em abundancia, embora não tanto como se diz, por causa da falta de meios de transporte economico, que muito limita as aproveitaveis; o dinheiro é pouco; o credito nenhum; e se os braços são muitos, só é completamente aproveitado o braço escravo e desapparecendo este temos uma ruina completa, verdadeiro cataclysma submergindo as fortunas publicas e particulares! (Apoiados e não apoiados.)

Meus senhores, é mister convencer-vos, que entre nós o homem livre, que só possue seus braços, não trabalha (contestações) não trabalha tanto quanto seria necessario, faltando o braço escravo, para sustentar a industria agricola de que todos directa ou indirectamente vivemos. Pouco trabalho, porque tem poucas precisões artificiaes: porque o nosso clima simplifica muito as necessidades primordiaes da vida, porque a falta completa de policia rural permitte a muitos passar a custa da roça e da canna do agricultor, quando não de suas criações e de seus cavallos, mudados com toda a facilidade e proveito certo do norte para o sul e do sul para o norte, porque a falta de tribunaes correccionaes com jurisdicção ampla e processo summario, empata a repressão de semelhantes delictos.

Disse que trabalhavam pouco, mas ainda ha cousa peior; é não se poder contar com elles, desertam o trabalho, por capricho ou preguiça, na hora em que d'elles mais se precisa, d'onde resulta não ser possivel com elles só a moagem regular dos engenhos. (Apoiados.)

Quando isto se dá com os que nasceram livres, já foram criados com a perspectiva da responsabilidade do dia seguinte, já sentem algumas das necessidades artificiaes que cria a civilisação, e entretanto entregam-se a uma ociosidade relativa, o que esperar, Srs. abolicionistas, dos libertos que tem menos precisões e foram criados sem precisarem de previdencia alguma, nem para si nem para suas familias?

Sem duvida alguma, e com bem poucas excepções,—ociosidade completa (contestações e apoiados) quando não o furto e o roubo.

Ainda devo repetil-o: nas circumstancias actuaes a suppressão do elemento servil, a que chamam agora abolicionismo, é a ruina completa da agricultura e por conseguinte do paiz!

Antes de cuidar d'esta suppressão devem os poderes publicos tratar de proporcionar-nos credito, reprimir a vagabundagem, crear uma policia rural e tribunaes correccionaes, e proporcionar-nos braços obrigando os vadios a trabalhar. Antes d'isto, qualquer passo para accelerar a emancipação é prematuro e quando se devesse tentar, não dispensaria o Governo do imprescindivel dever, de fazer cumprir as leis que regulam os direitos de propriedade servil emquanto ellas existirem e proporcionar ao agricultor a segurança de vida e de propriedade, sem o qual não ha prosperidade possivel, nem mesmo póde persistir a propria sociedade civil e politica.

Somos uma nação essencialmente agricola, e este facto implica como condição *sine quá non* da sua permanencia, a que o agricultor possa dormir tranquillo em sua casa.

E' o que tinha para dizer-vos.

(Muito bem.)

O Sr. Domingos Martins— Diz, que na crise assustadora com que se acha a patria, é dever de todo cidadão não regatear o seu concurso; dirá pois o que sente acerca da questão do elemento servil e o fará com tanta maior imparcialidade, que não possue escravos! E' agricultor de longa data; tem procurado acompanhar o movimento scientifico da agricultura nos paizes livres, e applicar em seu paiz as theorias agronomicas; lutou e lutou muito sem alcançar proveitosos resultados.

Partidario da liberdade, e apesar de conhecer a necessidade dos braços escravos nas actuaes condições das explorações agricolas, tem alforriado os que possuia, pelo que sua palavra deve merecer algum credito, quando confessar esta indeclinavel necessidade.

E' emancipador, mas da orbita da legalidade e sem desorganisação do trabalho, pelo que partilha as ideas que motivaram a reunião do Congresso e não admitte, que se possa realizar a suppressão do elemento servil sem indemnisar os proprietarios.

Acha indispensavel a união do commercio com a lavoura, que lhe serve de alicerce, afim de pedir garantias; e para a solução da questão, o concurso e harmonia de todas as classes sociaes, sem o que poderá haver até derramamento de sangue e desgraças para todos.

Concorda com as bases do projecto de representação, limitado ao pedido de garantias, offerecido ao Congresso pela Sociedade Auxiliadora, embora as ache susceptiveis de algumas modificações; e quanto a questão da suppressão do elemento servil, entende que se deve proceder a ella com o maior criterio e circumspecção, em ordem de evitar qualquer divergencia entre as diversas classes sociaes, pois se depois dos movimentos de 1817 e 1824, que eram exclusivamente politicos, a lavoura de Pernambuco ficou desorganisada por muitos annos, o que será agora, que com a suppressão do trabalho livre procede-se a verdadeira revolução social.

Com isto tem pago o seu contingente.

O Sr. Martins Junior—Senhores do Congresso. Não esperava e não queria mais tomar a palavra diante de vós, e no meio desta numerosa assembléa de homens de todas as classes. Alem de outras razões, porque não tinga bastante confiança na minha voz...

Chamado, porem, á vossa presença quando já me ia retirar, e chamado para justificar algumas ideas que sobre o objecto desta reunião ousei apresentar-vos por escripto, não vacilei, e aqui me tendes.

Convidado para comparecer á este *Congresso*, eu não quiz, meus senhores, perder uma occasião de dizer-vos francamente e com a coragem da convicção o que penso sobre o problema do trabalho, no Brasil.

Não quero absolutamente fazer rhetorica sobre a questão.

Em cima dessa mesa está um substitutivo ao projecto de representação á vós apresentado pela *Sociedade Auxiliadora da Agricultura*, —substitutivo que, escripto e assignado por mim, acaba de ser subscripto pelo meu illustre amigo, o Sr. Dr. José Maria de Albuquerque Mello.

N'esse trabalho, que redigi, ainda ha poucas horas, no escriptorio da *Folha do Norte*, condensei eu as ideias —porque apezar de muito moço presumo ter ideas, e, mais do que isso, *ter ideas assentadas* sobre as principaes questões, que ora agitam e revolucionam a alma da patria—, condensei eu, repito, as ideas que tenho sobre o assumpto motivador desta reunião.

Srs. da agricultura e Srs. do commercio.—Permitti-me que vos falle com a maxima franqueza, com a franqueza com que costumo dirigir-me sempre aos meus concidadãos, e consenti que eu vos faça desde já uma censura.

Vós fostes incoherentes e quasi que desleaes... (Rumor. Contestação.)

E' a verdade, meus Srs.. Vós que prescrevestes em vossos convites que seria tolhida a palavra ao orador que fosse virulento ou atacasse individualidades, vós consentistes que do vosso lado partissem ataques aos abolicionistas e ás suas idéas. (Apoiados e não apoiados. Observação da mesa.)

Depois, Srs. do Congresso, vós, ao passo que declaraes no vosso projecto de representação que estaes todos accordes em que a escravidão no Brasil deve acabar, limitai-vos em todo o correr desse projecto apenas á pedir ás camaras e ao governo geral *providencias*.

Mas *providencias* sobre *quê* e contra *quê*, meus Srs.?... Não o dizeis.

Pedis *providencias quaesquer*, quaesquer medidas legislativas sobre a questão escravaica? Pois bem.

O governo e as camaras vos responderão que estão tratando disso, que estão *tomando providencias!* E vós não tereis o que dizer.

Vozes—Queremos garantias de vida e de propriedade!

O Orador—Sabeisl-o bem: Agora mesmo acaba de ser apresentado á Camara dos Deputados o projecto Dantas.

Respondei-me: Quereis providencias mais liberaes e mais radicaes do que as consagradas nesse projecto? Se é isso o que quereis, então concedei-me que, em nome de todos os abolicionistas, eu vos aperte as mãos, e chamando-vos de correligionarios, vos peça que exijaes comnosco a abolição immediata da escravidão entre nós!

Mas se, ao contrario disso, as providencias que vós pedis são em sentido opposto ás do projecto, se são providencias menos liberaes; então desenganai-vos, meus Srs.! Não será por uma simples reclamação de agricultores e negociantes de uma pobre provincia depauperada e sem prestigio como o Pernambuco actual, que o governo repudiará um projecto, por amor do qual acaba de provocar no seio da representação nacional uma *moção de confiança!*

Desenganai-vos, portanto.

Nós, os abolicionistas, e vós, os agricultores e commerciantes, devemos, sim, em lugar de nos declararmos inimigos, declarar nosso inimigo—o governo, o governo do Sr. D. Pedro II, que não tem querido nem sabido encaminhar o problema do trabalho! (Apoiados.)

Srs. do commercio e Srs. da agricultura.—No projecto de representação que confeccionei e que remetti á mesa pede-se um golpe decisivo na instituição do captiveiro.

Peço eu, sob a minha responsabilidade e sob a responsabilidade das minhas idéas, *a abolição da escravidão, immediatamente e sem indemnisação!* (Applausos. Não apoiados. Rumor.)

Uma Voz—Como diz? Sem indemnisação!

O Orador—Sem indemnisação, sim.

Escutai-me, Srs. do Congresso.—Vós ides ouvir as razões que eu tenho para pensar que a abolição do elemento escravo deve ser feita immediatamente e em massa. Attendei-me. Se virdes que eu sou um simples agitador sem principios e sem estudo, se eu não puder justificar as minhas idéas, se não me for possivel adduzir argumentos em favor dellas, dou-vos permissão para me apupardes. Antes, porém, ouvi-me!

Uma Voz—Está fazendo uma prelecção. E' eloquente, mas não serve. (Rumor.)

O Sr. Dr. Pinto Pessoa—Senhores, isso é uma frqueza: interromper assim o orador, que é um moço distincto e que está expondo as suas opiniões.

O Orador—Peço no meu projecto, meus Srs., a abolição immediata; mas com a adstricção do escravo ao solo, nos campos, e com a locação de serviços nas cidades. A historia ahi está: O trabalho do escravo passou, na idade média, á ser a *servidão da gleba*, e desta instituição sahio o trabalho livre dos operarios modernos!

Os meios ou os modos de extinguir a escravidão já são conhecidos e estão desde muito estudados.

O Sr. Marcionillo — E' preciso estudar isso. Quem foi que estudou?

O orador—Estão desde muito estudados e conhecidos, Srs. do congresso. De Broglie, ha 50 annos, estudou a materia por ordem do governo francez, e depois delle é sabido que os modos de extincção da escravidão podem ser resumidos e reduzidos á tres...

LEGÍVEL

Uma voz—Isso é lá na França. E o Sr. já foi á França?...

O orador—Ha tres modos: — o da abolição immediata e em massa, o da emancipação progressiva e o da emancipação diferida, mas simultanea....

A emancipação diferida, isto é, a abolição dentro de um prazo préviamente marcado, tem provado mal em toda parte. E' sabido o que se deu com as colonias inglezas. E' inevitavel a revolta dos escravos.

A emancipação progressiva, entre nós, com a lei de 28 de setembro e com paliativos desta ou d'aquella ordem, além de não satisfazer a opinião nacional, penso eu que é mais prejudicial para a lavoura e commercio do que o rapido acabamento da escravidão. E' esta continua agitação dos proprietarios, dos escravos, do paiz inteiro, agitação que não deixa preparar o regimen do trabalho livre! Esse modo de emancipação só pode dar em resultado, no fim de largos annos de luta, a morte completa da agricultura, que um dia virá a achar-se, levada pela sua imprevidencia e pela imprevidencia dos nossos governos, sem escravos e sem colonos!...

Resta só e somente a abolição immediata e em massa!

Uma voz—Pois sim, façam; mas com a indemnisação; não ataquem o direito de propriedade!

O orador—O direito de propriedade! E a que fica reduzido o direito de propriedade servil, meus senhores, quando se attende para o velho dispositivo da lei de 7 de novembro de 1831 e para as infracções de que elle foi objecto?...

Em face da lei, em face do direito escripto brasileiro, á sombra da legislação constituida e aceita; se não a totalidade, ao menos a maioria dos escravos actualmente existentes entre nós e composta de homens declarados livres pela lei! (Contestações.)

Ha ainda hoje um milhão de escravos no Brasil. Pois bem. Recorrei ás estatisticas do Foreign Office, recorrei aos archivos do nosso conselho de Estado onde tambem existem essas estatisticas; recorrei aos annaes do parlamento e reflecti bem sobre a opinião do Sr. Visconde de Mauá, que em 1857 avaliava em UM MILHÃO E OITENTA MIL os captivos importados por nós de 1831 até 1851!...

A consequencia logica impõe-se.

Srs. da agricultura e Srs. do commercio. Eu quero fazer-vos a justiça de acreditar que não é o puro interesse que vos leva a ser timidos e retrogrados em face do movimento abolicionista. Quero crer que o que vos faz refractarios é o receio da desorganisação do trabalho na industria agricola...

Uma voz—Sim. Venham as leis preparatorias. Façam as leis.

O orador—Mas se é assim, unamo-nos todos e exijamos todos do governo geral as leis e regulamentos necessarios!

No meu projecto, senhores, á par da abolição, com a clausula adstrictiva, em peço a immediata promulgação de decretos estabelecendo:

A obrigatoriedade do trabalho.

A mais rigorosa repressão da vagabundagem;

A creação de colonias militares no interior das provincias;

As medidas relativas á immigração e colonisação!

Uma voz - Quanto a isso estamos de accordo.

Outra voz Mas o Sr. nunca pediu isso em seu jornal!

O Orador—Não ha abolicionista que não queira e que não tenha pedido essas providencias. Mas somos os legisladores, nós os abolicionistas e vós, os grandes proprietarios?

Não. O que podemos e devemos fazer todos, é coagir os representantes do paiz para que votem essas leis! Isso compete principalmente a vós Srs. agricultores e Srs. commerciantes! Vós é que sois a força viva do paiz, sois vós a classe que pode impor ao governo!

O ultimo topico ou artigo do projecto que vos apresentei, meus Srs. pede as Camaras que, sendo possivel, seja concedido á cada um de vós depois da abolição—não á titulo de indemnisação, que não tendes direito á ella, (não apoiados) mas a simples titulo de protecção á lavoura—um quantum em dinheiro ou em titulos, que vos habilite á organisar o trabalho livre em vossas fabricas!

O Sr. Marcionillo—Não serve. Depois os Srs. não haviam de reconhecer esses titulos. Si os Srs. negam a propriedade! São communistas!... (Rumor)

O Orador—A lei havia de fazer respeitar esses titulos! Meus Srs....

Uma voz—Já falla á mais de meia hora. Já se exgotou o tempo!

O Orador—Peço á V. Exc. Sr. presidente, que faça o obsequio de me advertir quando se tiver exgotado o tempo...

O Sr. Visconde de Guararapes—Pode continuar. Ainda tem dous minutos.

O Orador—Vou terminar, meus Srs. Abolição immediata e em massa, sem indemnisação para os senhores de escravos, com adstricção ao solo, nos campos e com a locação de serviços nas cidades; eis o que eu entendo que se deve pedir, e eis o que eu peço.

Não quero impor minhas idéas á pessoa alguma. Defendo o meu modo de ver e procuro justifical-o. Provei que os proprietarios não tenham direito á indemnisação, porque os escravos actualmente existentes no Brasil... (Rumor)

Uma voz—Não provou cousa alguma; E a constituição, que garante a propriedade?... (Susourro prolongado).

O Orador—E provei que o unico meio de vos tirardes das difficuldades que vos cercam é pedirdes ao governo geral a abolição immediata da escravidão! (Apoiados e não apoiados).

Paro aqui... (Rumor).

Pensei que estivesse fallando no meio... (trocam-se apartes).

Não devo dizer mais.

Ahi fica o projecto substitutivo que apresentei. O Congresso que faça delle o que entender.

Tenho dito.

(Muito bem muito bem.)

—

Substitutivo ao projecto apresentado pela superintendencia da Auxiliadora da Agricultura

(Simples escorço)

Augustos e Diguissimos Senhores Representantes da Nação.—Os abaixo assignados, habitantes d'esta provincia e das do Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagoas, em grande parte proprietarios, agricultores e commerciantes, julgando-se ameaçados em seus vitaes interesses, em face da precaria e anormal actualidade das nossas fontes de riqueza social, precaridade acarretada principalmente pelo descuido criminoso com que o governo geral tem tratado a questão da reorganisação do trabalho, tomarão a deliberação de se dirigir ao poder legislativo do paiz para pedir o seguinte:

1º Que o parlamento trate quanto antes de resolver o problema nacional do trabalho, votando a lei, que deve abolir immediatamente a escravidão no Brasil;

2º Que essa lei consagre a par do principio da *não indemnisação dos senhores* a salutar disposição da *adstricção do escravo ao solo*, instituindo-se assim ainda que por um curto prazo a *servidão da gleba*, a qual constituio na evolução geral o modo de transição natural;

3º Que, ao lado da *disposição adstrictiva*, para as cidades a disposição, que estabeleça definitivamente a *locação de serviços*;

4º Que immediatamente depois se trabalhe nas leis e regulamentos secundarios sobre a repressão da vagabundagem, sobre a obrigatoriedade geral do trabalho, sobre o estabelecimento de colonias militares e sobre a immigração;

5º Finalmente, que os representantes da nação discutam em seguida a conveniencia ou inconveniencia, possibilidade ou impossibilidade de (não a titulo de indemnisação, mas de simples protecção á industria agricola) poder ou não o governo repartir pelos proprietarios ruraes um *quantum* em dinheiro ou titulos, que os autorise á organisar o trabalho em suas fabricas.

Recife, 17 de julho de 1884.

Assignado:

José Izidoro Martins Junior.
José Maria de Albuquerque Mello.
Phaelante da Camara.

(*Continua*).

REVISTA DIARIA

Tribunal do Jury do Recife—Ainda não foi possivel installar hontem a 4ª sessão deste tribunal no corrente anno, por falta de numero, pois só compareceram 22 juizes de facto:

Foram mais sorteados os seguintes:

Recife

José Izidoro Pereira dos Reis.

Santo Antonio

Augusto Adrião Paulino da Silva.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Dr. Joaquim Ferreira Chaves.
João Waltredo de Medeiros.
Dr. Leonardo Cavalcante de Albuquerque.
João Antonio de Mello.

S. José

Dr. Affonso José de Oliveira Filho.

Boa-Vista

Miguel de Novaes Mello.
João Alfredo Martins Ribeiro.
Victorino Trajano da Costa Fialho.
Antonio Lins Caldas.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Telemaco Cavalcante de Albuquerque.
Francisco José da Costa Guimarães.
José de Barros Accioly de Vasconcellos.

Graça

Joaquim José de Castro Medeiros.
Jovino de Azevedo Mello.
Antonio José Gonçalves Lessa.
Francisco Izidoro de Gusmão Lobo.

Afogados

Henrique da Fonseca Coutinho.
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Manoel Figueiras de Menezes.
Manoel Joaquim Machado.
José Pedro Velloso da Silveira.

— Continuam multados em 20$000 os seguintes jurados:

Antonio Marques de Amorim Junior.
Vicente Bezerra Cavalcante.
Francisco Tavares Lima.
Epiphanio da Rocha Wanderley.
José Luiz Macedo Cavalcante.
Joaquim Francisco Collares.
Joaquim de Souza Ribeiro.
João Casemiro Ferreira Barcellos.
Carlos Pinto de Lemos.
Carlos Eugenio Duarte Mavignier.
Gervasio Elysio Bezerra Cavalcante.
Dr. José Francisco de Barros Rego.
João Rodrigues de Moura.
José Antonio Gonçalves Penna.
Francisco José de Souza.
Dr. Adolpho Alves Simões Barbosa.
Antonio Cardoso Ayres.
Dr. Antonio de Arruda Falcão.
Dr. Antonio G. Regueira P. de Souza.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Domingos José Ferreira.
Dr. Duarte Estevão de Oliveira.
Domingos Pinto da Motta.
Dr. Dario Cavalcante do Rego Albuquerque.
Dr. Francisco Cardoso de Castro.
Francisco Geraldo da Silva Barroso.
Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Felix Pereira de Souza.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Alves Barbosa Junior.
João de Souza Cesar.
Dr. João Augusto do Rego Barros.
João Joaquim de Souza Varejão.
Dr. José Francisco Góes Cavalcante.
João Ignacio Ribeiro Roma.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Dr. Manoel Joaquim Francisco de Moura.
Tenente-coronel Miguel Reinaux Duarte.
Manoel da Silva Bastos Junior.
Manoel Felix da Silva.
Odorico Soares B. da Camara.
Cezinando C. d'Arce.
Dr. Francisco da Costa Maia.
Pedro Pedroso da Silveira Velloso.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Dr. Tobias Barreto de Menezes.

Merecida distincção—A Junta da Santa Casa de Misericordia, em sessão de hontem e sob proposta do Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, seu provedor, conferio o titulo de irmão bemfeitor ao Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, presidente d'esta provincia, pelos relevantes serviços que tem prestado, sendo o ultimo o haver conseguido a fundação de um hospital para variolosos.

A proposta foi approvada por unanimidade de votos.

Tiro—No dia 10 d'este mez, as 8 horas da manhã e no termo de Salgueiro, Agostinho da Silva ferio gravemente com um tiro de espingarda a José Ricardo do Nascimento Filho.

O delinquente foi preso em flagrante delicto e está sendo inquerido.

Congresso dramatico — O espectaculo d'esta associação effectuar se-ha amanhã.

Companhia lyrica italiana — A segunda recita da magestosa opera de Verdi—*Aida*—, foi ainda mais feliz na execução do que tinha sido a primeira. Os artistas como que estavam mais familiarisados com a grandiosa musica da partitura, e souberam dar-lhe mais realce, tirando recursos do proprio talento para elevarem-se á altura do maestro.

Todos os trechos foram brilhantemente executados, e, a despeito do incommodo do Sr. Parodi, até este cantou bem. Releva, entretanto, ponderar que os louros da noite couberam á Sra. Avali, que, além de grandemente applaudida, como no geral o foram todos os companheiros, recebeu um mimoso presente, uma joia de preço, no final do 2.º acto. Foi um collar de ouro, de finissimo lavor, e um medalhão de brilhantes.

O theatro esteve bastante cheio, não obstante a chuva, e é de crer que se reproduza hoje a enchente.

Cinco crianças queimadas—Da povoação de Angelicas escreveram o seguinte ao *Thermometro* de Nazareth em 26 d'este mez:

« Estão sepultadas no cemiterio d'esta povoação cinco criancinhas, filhas de José Vieira de tal, que morreram queimadas na tarde do dia 18 do corrente, no lugar denominado Turyassú.

« Dera lugar a esse lamentavel acontecimento, um pequeno fogo que existia no interior da casa, que sendo de palha, com facilidade incendiou-se, em occasião que os pais estavam no trabalho.

« Imagine-se agora qual não seria a consternação d'aquelles pais, quando ao voltarem á tarde encontram seus innocentes filhinhos reduzidos a tão horrivel estado.

« Sirva este triste exemplo aos pais descuidados que confiam na infancia inexperiente. »

Aix—Acerca d'esta cidade onde, segundo um telegramma que hontem publicamos, irrompeu o cholera-morbus, lemos no *Diccionario de Geographia Universal* por uma sociedade de homens de sciencia:

« Cidade do departamento de Banches-du-Rhône (França) antiga capital da Provença, na margem direita do Arc, á 29 kilom. N. de Marsella, 29:000 habitantes. Sede de um arcebispado. Tribunaes, universidade, muzeu e uma rica bibliotheca, faculdade de direito e theologia, seminarios, escola industrial e varios estabelecimentos cientificos e litterarios. Diversos monumentos, ruas espaçosas, excellentes passeios, etc., etc. »

Spezzia—Esta outra sociedade, onde diz um telegramma que tambem foi invadida pelo cholera, é um porto militar da Italia, no fundo do golfo do mesmo nome, e fica á 85 kilometros á Sueste de Genova. Tem 15:000 habitantes.

Rua do Dr. Gomes—Informam-nos o Sr. Dr. secretario da Camara Municipal que, nas alterações ultimas feitas por essa corporação nos nomes de algumas ruas, não foi esquecido o do digno medico Dr. José Eustaquio Gomes, pois que este nome foi dado á rua que, do meio do lado norte da rua da Imperatriz, vai ter ao Caes do Capibaribe.

Nós ignoravamos, como quem nos dirigio as linhas que hontem publicamos com o titulo - *E' bem lembrado.*

Palmares—Dizem-nos da cidade de Palmares que de um e outro lado do rio Una, no lugar da ponte sobre elle lançada, ha muito quem tome banhos em trajos paradisiacos, o que é uma vergonha e uma immoralidade.

O que faz a policia d'alli? A' ella cumpre evitar o escandalo.

Ebullições—O Sr. Fernando de Castro e Claudino dos Santos, academicos do 3º anno da nossa Faculdade de Direito, ambos pernambucanos, acabam de publicar com o titulo acima, um livro contendo uma inducção escripta por ambos, e vinte sonetos, sendo dez de cada um, tudo em bons e bonitos versos alexandrinos.

Agradecemos-lhes o exemplar que nos enviaram

Theatro Santa Isabel—Repete-se neste theatro a explendida opera de Verdi—*Aida*—, cujas anteriores exhibições tanto agradaram, dando duas enchentes completas no theatro.

Bom Jesus da Via-Sacra—Amanhã, ás 6 horas da tarde, reune-se em mesa geral a irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da Santa Cruz, para proceder á eleição da nova mesa regedora.

Artistas Mechanicos e Liberaes—Amanhã, ás 6 1/2 horas da tarde, reunem-se em assembléa geral os membros desta associação.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco—Durante o mez de junho proximo findo o numero e percurso dos trens, foi o seguinte:

170	trens de passageiro percorrendos	15,611,950
123	« carga «	7,736,088
114	« lastro «	1,000,000
407	trens percorrendo	24,348,088

Viajaram na linha:

1,845	passageiros de 1ª classes
1,924 1/2	« 2ª «
12,125 1/2	« 3ª «
15,895	passageiros das 3 classes.

Além d'estes viajaram por conta da empreza do prolongamento:

1 passageiro de 3ª classe;

E com passe do governo:

125	passageiros de 1ª classe
14	« 2ª «
22	« 3ª «
161	passageiros das 3 classes.

Foram despachados 3,822 volumes de bagagem pesando 71,350 kilogrammas, e por conta do governo 114 volumes pesando 2,834 kilogrammas.

Despacharam 402 animaes.

Foram transportados 3.125,123 kilogrammas de mercadorias, dos quaes 1.109,843 da capital para o interior, sendo 156,090 para estações do Prolongamento, 1.523,171 do interior para a capital, dos quaes 126,398 vindos do Prolongamento, e 494,509 em trafego intermedio, onde figuram 37,933 com o mesmo Prolongamento.

As mercadorias transportadas para o interior foram:

Artigos de luxo	48,849 kilg.
Sal	54,335 «
Vinho, espirito e especiarias	99,148 «
Generos para almentação	682,925 «
Machinismos para engenhos	54,842 «
Material para construcção	66,000 «
Diversas	103,744 «

D'estas foram para estações do Prolongamentos:

Artigos de luxo	8,223 kilg.
Sal	20,400 «
Vinho, espirito e especiarias	23,067 «
Generos para alimentação	100,356 «
Diversas	4,044 «

As mercadorias transportadas para a capital foram:

Assucar	806,068 kilg.
Algodão	12,656 «
Fumo	51 «
Aguardente	126,362 «
Farinha	4,866 «
Couros	2,757 «
Madeira	438,000 «
Mel	760 «
Lenha	30,000 «
Carros e carroças	15,000 «
Diversas	87,251 «

D'estas foram recebidas do Prolongamento na estação terminal de Una:

Assucar	44,796 kilg.
Algodão	10,018 «
Fumo	51 kilg.
Aguardente	168 «
Farinha	63 «
Couros	320 «
Madeira	70,000 «
Mel	120 «
Diversos	362 «

Foram mais transportados por esta via ferrea durante o mez de junho findo: 252,086 kilogrammas de mercadorias por conta da empreza do prolongamento, e 10,091 por conta do governo.

Receita e despeza.—A receita importou em..... 52:932$210, destribuida pelas seguinte verbas.

	Receita	Porcentagem
Passageiro	20:235$670	38,229
Bagagem	2:887$380	5,455
Animaes	733$680	1,386
Mercadorias	25:967$720	49$059
Transporte por conta do governo	141$480	0,267
Transporte por conta do prolongamento	926$360	1,750
Armazenagem	229$780	0,434
Telegrapho	433$360	0,819
Venda material velho	811$880	1,534
Juros do capital	564$900	1,067
	52:932$210	100,000%

Importou a despeza em 40:238$218 assim destribuida:

	Despeza	Porcentagem
Conservação	13:639$830	33,897
Tracção	13:122$387	32,612
Reparo de carros e vagões	2:525$592	6,277
Trafego	8:430$197	20,950
Administração	1:124$200	2,796
Telegrapho	1:394$012	3,464
Despezas sanitarias	2$000	0,005
	40:238$218	100,000%

Receita por linha kilometro	424$343
Despeza « «	322$579
Receita por locomotiva kilometro	2$173
Despeza « «	1$651
Proporcionalidade entre a receita e despeza	76,018 %.
Foi verificado um saldo de	12:693$992

A conservação da via permanente exigio a substituição de 1708 dormentes, 100 trilhos, 170 coxins, 3050 cunhas, 540 cavilhas, 250 talas de juncção e 1410 parafusos.

Estiveram em concerto 3 locomotivas, 2 carros de 1ª classe, 3 de 3ª classe, 1 vagão coberto, 3 abertos (carroças,) 1 de madeira e 3 de freio, sendo 2 de trens de passageiros e 8 de trem de carga.

Despeza de tracção por locomotiva kilometro 562.

Despeza de reparos de carros e vagões por trem kilometro, $104.

A conservação da linha telegraphica exigio a substituição de 20 postes.

Espediram-se 530 telegrammas.

Foi recolhida á Thesouraria de Fazenda a importancia de 1:989$000, proveniente do imposto sobre passagens effectuadas n'esta estrada de ferro durante o mez de junho ultimo.

Escriptorio da Repartição Fiscal em 28 de julho de 1884.

Sociedade Recreativa Mixta. 22 de abril—Funccionou no dia 28 esta sociedade. Elegeu a sua nova directoria que ficou assim organisada:

Presidente—João Raymundo dos Santos.
Secretario—Arthur Fenelon.
Orador—Alfredo R.
Thesoureiro—Henrique Carvalho.
Director—Alfredo F. Duarte.

Tomou posse a nova directoria, marcando sessão para o dia 30 do corrente.

Santa Casa—Uma alma caridosa remetteu para os hospitaes diversas peças de roupa já servida, mas em muito bom estado.

Que outras almas caridosas façam o mesmo, enviem para alli roupas de qualquer qualidade e em qualquer estado para ataduras e extracção de fios.

Concerto—O concerto em beneficio da Sr.ª Tartaglia, annunciado para hoje nos salões do Club Carlos Gomes, foi transferido para depois de amanhã, sexta feira 1 de Agosto.

Imprensa nacional—Recebemos hontem da corte:

Poemes de l'Esclavage et légendes des indiens. do Dr. Mello Moraes Filho, em 90 paginas, de 16, em francez. E' um mimo, uma joia litteraria, e agradecemos ao actor o exemplar com que nos obsequiou.

— N. 6, do *Boletim do Grande Oriente do Brasil.*

— N. 14, de 31 do corrente, da *Estação (La Saison)* excellente jornal de modas.

Monte Pio Popular Pernambucano—A séde desta sociedade foi transferida para o pateo do Paraiso, predio n. 26, 1º andar, onde haverá hoje ás 7 horas da noite, sessão ordinaria.

Camara dos deputados—Eis o que ácerca da libertação do Amazonas se passou na camara dos deputados.

Sessão de 22 de julho

O Sr. Severino Ribeiro (*para negocio urgente*) recorda um facto notavel que acaba de dar-se no paiz, a libertação do Amazonas, ao qual não póde ser indifferente a camara dos Srs. deputados; sem entrar em justificação de ordem alguma, limita-se a ler uma proposta assignada por diversos collegas. Vem á mesa e é lida a seguinte indicação:

« Proponho que se insira na acta da sessão de hoje um voto de regosijo pela libertação da provincia do Amazonas.

« Sala das sessões, 22 de julho de 1884.—*Severino Ribeiro. Leopoldo Bulhões.—José Mariano.—Affonso Celso Junior.—Aristides Spinola.—Cesar Zama.—Antonio Pinto.* »

O Sr. Presidente observa que, tendo passado a hora do expediente, a mesa não póde propor votação alguma á camara, sem ser concedida urgencia.

O Sr. Affonso Celso Junior requer que se consulte a camara se concede urgencia para ser votada immediatamente a referida proposta.

O Sr. Moreira de Barros (*pela ordem*) faz ver que o art. 132 do regimento considera requerimentos, ainda que outro nome se lhes dê, a todas as moções apresentadas á camara; assim, a moção apresentada é um requerimento que deve ser discutido; tome o Sr. presidente a deliberação que entender, porque não é proposito do orador senão fazer valer a boa marcha dos trabalhos da camara.

Entende que o voto do deputado envolve sempre um juizo de approvação ou reprovação; por isso desejava esclarecer-se sobre o modo porque a libertação do Amazonas tem sido feita.

Responde a diversos apartes, que a moção está em desaccordo com o procedimento do ministerio presidido pelo Sr. conselheiro Lafayette, que desapprovou, do modo mais formal, a attitude do presidente d'aquella provincia.

O Sr. Presidente observa ao nobre deputado que não póde discutir a materia; a ordem do dia foi interrompida pela urgencia requerida, em que se apresentou um requerimento á camara, mas este só póde ser admittido pela mesa, se a camara julgar que a materia *é urgente*; é o que vai propor.

O Sr. Moreira de Barros:—V. Exc. decidio perfeitamente a questão.

Posta a votos a urgencia requerida, é negada por 49 votos contra 45.

Fica a questão adiada para a sessão immediata.

Sessão de 23

Vem á mesa, é lido, apoiado e entrando em discussão, é esta adiada por terem pedido a palavra os Srs. Martim Francisco e Passos Miranda, o seguinte requerimento:

Propomos que seja inserido na acta um voto de regosijo pela emancipação dos escravos da provincia do Amazonas. Sala das sessões, 23 de julho de 1884. - *Severino Ribeiro.—Aristides Spinola.—Adriano Pimentel.*

O Sr. Aristides Spinola requer, e a camara nega urgencia para que esta proposta entre immediatamente em discussão.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no largo da Alfandega, de generos de estiva.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, no pateo da Penha n. 12, 1 andar, de moveis, louças, vidros etc.

— Amanhã:

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua da Cadeia n. 64, de moveis, louças, vidros, etc

Pelo agente Pestana, ao meio dia, no armazem da rua do Vigario n. 12, de lona, cognac, sagú e outros generos e um bote.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis, livros e joias.

— Sexta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas na rua da Imperatriz n. 13, de moveis, crystaes, louça, livros, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista e no Carmo de Olinda, por alma de Joaquim José da Costa e Silva.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz do Corpo-Santo, por alma de Jacintho Nunes da Costa; ás 8 horas, na igreja de Monteiro, por alma de D. Adelaide Pamplona Feijó.

— *Sexta-feira*: ás 7 horas, no convento de S. Francisco, por alma do commendador Manoel Figueirôa de Faria; ás 5 horas, na igreja da Madre de Deus, por alma de Hygino Ferreira da Silva.

Loteria da provincia — Amanhã, 31 do corrente, será extrahida a loteria 58.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 25:000$000 — Sabe-se por telegramma recebido pela Casa Feliz, que a loteria 154 B, extrahida hontem na côrte, foram premiados os seguintes numeros:

3.008	25:000$000
2.830	10:000$000
1.995	4:000$000

Loteria—A de n. 155 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 2 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000 - A loteria 155ª série A, corre no dia 2 de agosto.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte: — Eis a lista dos maiores premios da 1.ª parte da 76.ª loteria (154 A,) concedida em beneficio do Fundo de Emancipação, extrahida em 22 de julho:

Numeros		Premios
4223.	. . . . .	25:000$000
6179.	. . . . .	10:000$000
5684.	. . . . .	5:000$000
1491.	. . . . .	2:000$000
175.	. . . . .	1:000$000
315.	. . . . .	1:000$000
1138.	. . . . .	1:000$000
1298.	. . . . .	1:000$000
3379.	. . . . .	1:000$000
6487.	. . . . .	1:000$000
4222.	Approximação .	1:000$000
4224.	»	1:000$000

Numeros dos premios de 500$000

1799	3625	4395	7014=
1948	4136	6008	6178=Approx.
2173	4374	6682	6180= »

Numeros dos premios de 200$000

7	1285	3017	4875	6616
47	1559	3081	5038	6716
905	2630	4044	5174	7040
1263	2647	4550	5623	7131

5683	Approximação . . .	150$000
5685	» . . .	150$000

Numeros dos premios de 100$000

22	1019	3308	4697	6799
83	2528	3431	5649	6822
207	2669	3687	5665	6839
225	2875	3715	5852	7494
361	2924	3749	6323	7612
1016	2980	4686	6660	7972

Numeros dos premios de 40$000

61	965	1855	3886	5420	6703
68	982	1890	3969	5450	6738
72	1007	1952	3997	5549	6763
88	1017	1968	4031	5552	6855
90	1019	2142	4272	5597	6862
180	1061	2313	4281	5615	6888
248	1084	2337	4306	5664	7209
287	1177	2401	4388	5666	7242
303	1253	2438	4397	5713	7305
311	1265	2643	4423	5776	7308
343	1361	2878	4425	5808	7489
412	1382	2894	4453	5895	7503
456	1390	2956	4659	5980	7591
536	1400	2971	4695	5993	7622
560	1411	3064	4786	6146	7634
566	1483	3459	4817	6178	7715
767	1510	3491	4988	6272	7861
772	1575	3569	5094	6297	7904
784	1586	3601	5175	6394	7916
808	1609	3644	5243	6537	7992
863	1735	3728	5259	6632	
941	1781	3794	5268	6693	

Passageiros—Sahidos para o sul no vapor nacional *Ceará:*

Visconde de Maracajú, Francisco de A. Coelho, George Leale, Elvira A. da Gama, coronel João B. P. Lobo, Julio R. Dinlojo, Carlos Bastos, Antonio V. Barros, Joaquim da Silva Neves, 1º cadete Manoel V. Sobrinho, cadete J. J. de S. Pontes, sua senhora e 1 filho, cadete Francisco de P. W. de Queiros Fonseca, Maria Leopoldina Lopes, Balbino C. Lopes, Juvencio de S. Ferreira Jacobina, Francisco A. Gervasio, Pedro A. dos Santos, Antonia, Francisco Furiato, Antonio Furiato, Domenico A. Gervasio, 1 sargento, 73 praças do exercito, 1 cabo de esquadra, 1 mulher e 1 filho deste e José A. Furiato.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Jacuhype:*

J. W. Fox, Braz Nolasco, M. Ferreira do Bom-Fim, Maximiano Bispo Cavalcante, João Baptista dos Santos, Manoel de Amorim Leão e 1 criado, Manoel Francisco de Amorim, Leopoldino José de Amorim, Valdemiro Honorio Sigarino, Dr. Candido José de Moura, Henrique Hermetto Bittencourt Candida Leopoldina de Amorim e Alfredo Passos Guimarães

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Neva:*

Dr. A. Cavalcante, Mr. H. Haynes, Mr. A. Janson, Mr. E. F. Calaço, João Guimarães e sua senhora, F. Pinto, P. de F. Lima e L. B. da S. Coutinho.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Jaguaribe:*

Francisco Cordeiro, João Alfredo de Figueiredo, Dr. José Felippe Gusmão, sua senhora e 1 filho e Manoel de Lacerda Filho.

Matadouro publico.—Foram abatidas, no Matadouro Publico 80 rezes para consumo do dia 30 do corrente, e destas foi para a caldeira uma pertencente a Joaquim Nicoláo.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 28 de julho foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 48 bois, pesando 5,975 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	156 kilos
Farinha, milho e feijão	48 cargas
Fructas diversas	48 ditas
Suinos	2
Carneiros	2

Preços dos dias:

Carne verde de 480, 400 até 320 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 360 réis a cuia.
Feijão de 1$200, e 640 rs. idem.

Foram occupados:

64 talhos de carne verde.
12 ditos de suino.
11 ditos de fressuras.
65 compartimentos de legumes.
40 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 214$460.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 28 de julho:

Existiam presos 363, entraram 3, sahiram 18, existem 348, a saber: nacionaes 315, mulheres 6, estrangeiros 10, escravos 17—Total 348.

Arraçoados 315, sendo: bons 296, doentes 22.—Total 318.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Jeronymo da Silva Lins.

Tiveram alta:

Faustina Maria da Conceição.
Nestor Ferreira de Almeida.
Pedro Manoel Vieira.
Manoel Jacoh.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Associação Commercial Agricola

Ao Illm. Sr. Dr. Amynthas

V

Não perderemos tempo em analysar a nova serie de defraudações, com que o illustre administrador do Consulado quiz reforçar a primeira. Ha cousas bem interessantes nessa nova serie; basta ler o exemplo que figura o Sr. Dr. Amynthas, relativo a compra de machinismos: o correspondente compra um machinismo, *que a fundição não póde vender por menos de 12:000$000*, a prazo de um anno; no mesmo dia debita o committente por 12:360$000—inclusive uma commissão de 3% da compra—vencendo juros de 12 a 24 %; e no fim de 30 dias paga á fundição com a quantia de 9:000$000, quando o agricultor já está devendo a elle correspondente 12:483$600! E note-se que isto é o *minimo*, porque os juros incluidos nesta somma foram calculados á razão de 12 % ao anno! E note-se ainda que os juros decorridos naquelle espaço de 30 dias (123$600) são capitalisados immediatamente, e já no segundo mez estão vencendo juros, segundo estas palavras do illustre contradictor:—« Só então *(trinta dias depois da compra)*, o correspondente com 9:000$000 pagará a fundição recebendo 25 % de abate, quando já se tinha feito credor desta quantia *e de mais... 3:438$600 vencendo juros de 12 %!* » E a historia da enxada *de aço da melhor qualidade* comprada em uma loja de ferragens por *720 réis!* E o calculo *que não admitte replica*, de serem os correspondentes estabelecidos no Recife credores de seus committentes na importancia de dezeseis mil contos de réis! E o debito desses committentes calculado justamente em dezeseis mil contos de réis, dando-se assim como não existente o que uns devem a outros (só de um sabemos nós, que deve a outro mais de 100:000$000), e lançando-se exclusivamente a conta dos commerciantes a *odiosidade* de ser credor de um senhor de engenho, e de receber juros de 12 a 24 % ao anno! E os juros que os correspondentes levaram *annualmente*, na importancia de 2,880:000$000! E as estampilhas, em que os senhores de engenho, assignando lettras, despendem *pelo menos* 16:000$000 por anno! E as cartas que os correspondentes escrevem aos seus committentes, e lhes entregam *em mão propria*, cobrando 100 réis de porte de cada uma!

Allegações desta ordem não se analysam, apontam-se; attrahir sobre ellas a attenção do publico já não é pequena *judiaria*. Ha entretanto na segunda serie uma censura que se prende intimamente ao assumpto, de que nos occupamos em alguns artigos; e que além d'isso merece resposta, porque o Sr. Dr. Amynthas citou um documento ao nosso alcance. Vamos responder.

—

Uma commissão nomeada pelo presidente da provincia encontrou no Consulado Provincial numerosos erros de calculo. Os funccionarios daquella repartição allegaram, com muita procedencia, a casualidade desses erros, lembrando que os despachos da Alfandega são alli submettidos, depois de processados, a uma revisão, na qual se encontram muitos erros, sem que por isso se duvide da honestidade dos que intervem nos mesmos despachos. O Sr. Dr. Amynthas, sendo ouvido como pessoa autorisada para dar esclarecimentos, declarou, sob juramento, que: « o direito, a razão e o *bom senso* estavam indicando, que não podia ser intenção da commissão administrativa classificar como actos dolosos e criminosos aquelles que **communmente** se dão, tanto na Alfandega como no Consulado... »

Figure-se que a commissão administrativa, encontrando em um despacho uma differença de 40 réis, affirmava existir em todos essa differença, e lhe attribuia uma certa e determinada applicação, a compra de charutos, por exemplo; como seria qualificada essa arguição? Não é preciso dizel-o.

Pois bem, o Sr. administrador do Consulado, submetteu a rigoroso exame as contas de venda remettidas a um seu parente na safra de 1883 a 1884, e que teem os ns. 42,869—43,183—43,219—43,918—43,945 — **93,965** — 44,048 —44,307—44,496—44,598—44,655—44,657. Apenas encontrou dous pequenos enganos, e ambos na mesma conta, de 21 de janeiro deste anno. Com o primeiro nada tinha que ver o committente: a conta devia ter o n. 41,965, e não 93,965. O segundo engano foi uma differença de 40 réis no calculo do assucar branco; 1,736 k. ao preço de 3$200 por 15 k. produzem 391$680, e não 391$640, como está na conta. Observamos que para esta chamou-se a attenção do committente, fazendo-se um signal junto a uma pesada de assucar branco, e escrevendo-se no fim esta advertencia:

Continúa a irregularidade do peso.

O que fez o Sr. Dr. Amynthas? Aproveitando-se dos dous enganos—um dos quaes não passaria pela imaginação de ninguem ser susceptivel de aproveitamento—multiplicou os 40 réis por 93,965, e concluio que a importancia do papel lytographado das contas, recebido sem consciencia dos senhores de engenho, rendêra só para um dos correspondentes 3:758$600! E não satisfeito, dá a entender que esse rendimento fôra obtido nas contas de um anno, dizendo: « acha-se em meu poder uma daquellas contas deste anno, com o n. 93,965. » E ainda não satisfeito, insinúa que a importancia deduzida a titulo de papel lytographado, foi muito maior, dizendo que a deducção é feita na razão de 40 réis *e mais por cada conta*, e depois insistindo em que o preço de 40 réis é o *minimo!*

—

O publico já fez o seu juizo sobre os calculos e arguições, a que temos respondido; pouco mais pretendemos dizer.

Ao publico sensato

Embora convicto de que as questões entre os membros de uma familia não devem em regra ser trazidas para a imprensa, sou pelas circumstancias arrastado á publicidade que eu quizera poder evitar...

Por factos que não preciso relatar agora, o bacharel Fabio Alexandrino Reis e Silva, casado com uma irmã de minha mulher, entrou em divergencia commigo e constituio-se meu inimigo.

A morte de meu sogro veio exarcerbar este estado de nossas relações, como eu previra desde a molestia que o levou a sepultura.

Pode aquelle bacharel assenhorar-se da confiança absoluta e cega vontade de minha sogra e como seu procurador, se houve de modo que, em vez de um inventario de accordo entre os interessados maiores, como era de desejar-se, provocou questões nesse inventario e fóra delle, não só contra mim, mas contra o outro co-herdeiro tambem, o meu cunhado, Sr. Virgilio J. da Motta.

Tendo vivido por muito tempo sustentado por meu sogro e em casa deste, gozando assim de vantagens que a nós outros não cabiam, nem por isso soube ser razoavel com os co-herdeiros que não gozaram (e que não procuraram) iguaes favores. Por suas exigencias incabidas e de posse dos documentos deixados por seu sogro, passou a promover cobrança contra nós, que não dispunhamos tambem como elle (que ficou por dono dos papeis) de documentos, para chamal-o a contas, por modo que sómente nós fomos assim constituidos por elle devedores do casal.

Força nos foi defendermo-nos e resistir.

Este procedimento o tem desnorteado a ponto de até nas audiencias proceder elle de modo inconveniente, sendo chamado á ordem pelo juiz, provocando discussões desagradaveis, etc.

Toda esta exaltação, porém, teria sido digna de compaixão, se se tivesse limitado a isso e não chegasse ao ponto a que o levou a impendencia do referido bacharel que, pela sua posição, titulo e profissão, devia dar o exemplo de homem ordeiro.

Já em dezembro de 1878 me fôra elle uma vez provocar em meu estabelecimento á rua do Imperador. Pude evitar a scena que elle preparava. Em fevereiro do corrente anno, entrou pelo meu estabelecimento a insultar-me, seguido de guarda-costas. No dia 14 do corrente a policia prendeu um sujeito, armado de faca de ponta, que veio por diversas vezes procurar por mim, e dizia aos caixeiros que o negocio era commigo.

Depois de preso declarou que o tinham mandado para fazer medo e sahira da loja vizinha, onde se acha muitas vezes o referido bacharel, que ao dizer do preso, estava presente quando o commissionaram para aquelle attentado, que hoje querem covardemente fazer passar por uma simples « *brincadeira* » (de faca de ponta)?

Depois têm continuado a apparecer individuos suspeitos, que me rondam a porta, e um que acompanhara o, que a policia prendeu, penetrou mais tarde no estabelecimento em minha procura.

Não tenho outro inimigo além do mencionado bacharel e cabe-lhe a responsabilidade do que me acontecer.

Previno disso a policia.

Elle e seus cumplices, se não se contiverem, é com ella que se terão de haver.

Entendeu, porém, minha mulher, dever procurar um amigo que fôra de meu sogro e ainda o é de sua familia, um ancião por muitos titulos respeitavel, para obter que interviesse elle no sentido de, por seus autorisados conselhos, cessar um estado de cousas tão pouco lisongeiro para o dito bacharel, e com que muito se tem impressionado minha mulher, como é natural.

Quiz essa pessoa a quem me refiro que, minha mulher e sua irmã D. Idalina, casada com o Sr. Virgilio J. da Motta, fossem em sua companhia á casa de minha sogra, a Sra. D. Vicencia Perpetua Freire de Araujo, mas tal é a situação a que a tem reduzido o supradito bacharel, que a Sra. D. Vicencia não sómente recusou receber as filhas, mas até o proprio Sr. commendador a quem faltou-se mesmo com a delicadeza de o mandar entrar, quando disse que queria elle só fallar com aquella senhora.

Constrange-me ter de o dizer, mas é preciso que o meu perseguidor seja conhecido tal qual elle é e se veja até que ponto lavra a discordia na familia, por seus conselhos e teima dividida p [illegible] modo que se vê o espectaculo desolador de uma mãe nao poder vêr as filhas que a procuram...

Isto dito, continúe o Sr. bacharel Fabio a intrigar-me, a ameaçar-me, a mandar, querendo tentar contra a minha vida.

Fique-lhe essa gloria e satisfação.

Se tem gosto nisso, exercite seu genio. Por minha parte, não lhe opponho as mesmas armas; terá de haver-se, como já disse, com a policia e com a justiça. E pode descançar que na imprensa não me occuparei mais de sua pessoa.

O publico e especialmente as pessoas que me conhecem, ficam com o que deixo exposto, habilitados a julgar-me e ver quem tem razão.

Recife, 25 de julho de 1884.

Manoel José Gonçalves Braga.

E' ou não é?

Pergunta-se ao recem-nomeado juiz substituto de Iguarassú, se o seu nome é Telesphoro Gomes de Araujo ou Telesphoro de Araujo Salles?

Tendo S. S. o anno passado declarado que tirava o sobre-nome—Salles—e d'aquella data em diante se assignaria Telesphoro Gomes de Araujo, requerendo agora ao presidente da provincia com o nome de Telesphoro de Araujo Salles, collocou-se na necessidade de dar uma explicação á esse respeito, para que depois não se ponha em duvida a sua firma.

Esperamos que S. S. nos livre da incerteza.

A pena publica

Sociedade Dramatica Nova Thalia

Devia hoje cumprir a promessa que fiz no requerimento que solicitei minha exoneração de socio effectivo desta sociedade, scientificando aos que me conhecem, e lá inda ficaram, as razões que me obrigaram á assim proceder, empregando na petição que fiz, linguagem propria a semelhantes *individuos*, que abusando dos cargos que a pedido meu foram eleitos, hoje se julgam senhores absolutos, persuadidos que todos são dotados com a *dignidade* que os caracterisam! Porém, faltando-me alguns documentos, que estou adquirindo para com mais aperfeiçoamento traçar o *quadro* do autor principal da intriga e *miserias* sociaes, o celebre *Patury*, com fim *maligno* em tudo quanto se mette!

Deixo de cumprir essa tarefa por desejar levar á luz da publicidade os *feitos* desse *Patury:* na velha e nova Thalia, na sociedade Oito de Maio, na confraria da Via-Sacra, na antiga capatazia e

muitas outras *cousinhas boas*, que o publico logo saberá.

Quanto aos demais que o cercam, estes, *coitados*, são taes, que não me darei ao trabalho de os analysar; bastam suas proprias *consciencias* para os acabrunhar.

Sou forçado pois a prolongar minha promessa a'é que me cheguem as mãos taes documentos: antecipo-me, porém, a pedir ao *Paiury* ou a qualquer um dos seus *acolytos*, que me respondam o que entenderem e quizerem, que para isto dou-lhes plena liberdade, com tanto que assumam a devida responsabilidade, porque se fôr algum emprestimo que fizer-me de *seus feitos* e *moralidade*, eu nada lhes responderei, apenas os convidarei para... elles me entendem.

Recife, 29 de julho de 1884.

J. de Gouveia Cordeiro.

Ora, Sr. Calaça, deixe de Chalaça

Chegou da côrte uma caixinha com objectos de escriptorio, para o prolongamento da *malfadada* via-ferrea de S. Francisco, no valor de 178$000, segundo nos disseram, com preços inferiores 100 rs., em cento aos d'aqui, tenha V. S. a bondade de nos dizer o que custou esta caixinha; em caixão, embalagem, frete para bordo, commissão, seguro, despacho e frete aqui?

Não excederá do custo estas immensas verbas de despezas? responda-nos, Sr. Calaça?..... e leia no *Jornal* de 29, nas --Noticias do Paiz o que fazem os negociantes e artistas da côrte, não poderemos fazer o mesmo? Ora, Sr. Calaça, deixe de Chalaça.

A União das Livrarias.

Antonio Gonçalves de Azevedo, achando-se residindo temporariamente á rua da Conceição da Gloria n. 16, em Lisboa, faz pelo presente seus offerecimentos a todas as pessoas com quem tem relações.

EDITAES

Edital n. 2

O administrador do Consulado Provincial tendo em vista o despacho da presidencia da provincia de 17, e a ordem do Thesouro Provincial de 18 do corrente, scientifica a todos os contribuintes comprehendidos na collecta do imposto provincial sobre vinhos, vinagre e aguardente, e bem assim aos interessados comprehendidos nos arts. 30 e 31 da lei n. 1810 que, a contar do dia 21 do corrente, lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias uteis para o pagamento livre de multa e a bocca do cofre dos seus debitos, na fórma dos arts. 16, 30 e 31 da referida lei n. 1810, sob pena da multa de que trata o art. 6 da lei n. 1786, que é de 10 0/0 até o dia 30 de setembro e 20 0/0 dahi por diante.

Consulado Provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1882.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

O desembargador Henrique Pereira de Lucena, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Nosso Senhor Jesus Christo, official da Legião de Honra, juiz de direito da comarca de Jaboatão, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão e 3 praças virem, que por este juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, têm de ser arrematados a quem mais der e maior lanço offerecer, na 1ª audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 21 do mez de agosto proximo vindouro, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, nesta villa de Jaboatão, em hasta publica, os bens que foram penhorados a Antonio Carneiro Rodrigues Campello, em virtude de execução que lhe move D. Rosa Aurea Carneiro Campello, os quaes bens são os constantes da respectiva avaliação existente no cartorio do escrivão que este subscreve, e vão adiante declarados.

O engenho Buscahu, avaliado em 14:000$; a safra do referido engenho, avaliada em 400$; um cavallo avaliado em 120$; uma burra avaliada em 50$; tres bois, avaliados por 150$; e por proposta em carta fechada, os escravos Meliano, avaliado em 1:400$; Joaquim, avaliado em 800$; Marcelino, avaliado em 800$; Malaquias, avaliado em 250$; Joaquina, avaliado em 600$; Maria, avaliada em 700$; Antonia, avaliada em 70 $; Irenéa, avaliada em 700$; Aguida, avaliada em 600$; Autoria, avaliada em 600$, e Catharina, avaliada em 250$.

E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lanço offerecer, no lugar, dia e hora acima indicados.

E para que chegue a noticia de todos, mando ao porteiro do juizo que affixe o presente edital no lugar do costume, e que passe a respectiva certidão.

Dado e passado nesta villa de Jaboatão aos ... dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884.

E eu, Joaquim Soares da Silva Menezes, escrivão pratico das execuções, o subscrevo.

Henrique Pereira de Lucena.

Edital n. 3

O administrador do Consulado Provincial, attendendo a reclamação que lhe foi dirigida pela associação commercial beneficente e a informação do chefe da 1ª secção proroga, em virtude do art. 2º addicional as instrucções de 27 de julho de 1883, por mais trinta dias o prazo marcado no edital desta repartição sob n. 1, publicado pelo diario official, para a collecta dos impostos de repartição, que na fórma das referidas instrucções de 27 de julho de 1883, devem fazer as associações e classes interessadas. Para constar publica-se o presente.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1884.

Franciseo A. de aCrvalho Moura.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 7 do mez proximo vindouro, ao meio dia, perante esta repartição, vai de novo em praça a obra de reparos e pintura da ponte de S. João, orçada em 2:458$480.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 2ª de julho de 84.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 7 do mez proximo vindouro, perante esta repartição, ao meio dia, a obra de reparos da ponte sobre o rio Tracunhãem, na cidade de Nazareth, orçada em 3:710$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 25 de julho de 1884.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro juiz de direito especial do commercio do Recife. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que se ha de arrematar em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia do dia 17 do corrente mez e anno, os bens moveis seguintes: Uma mobilia de madeira de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 2 sofás, um par de consolos com tampo de pedra e uma jardineira com tampo de pedra, avaliada por 100$; 2 guarda louças de madeira de amarello por 40$; 3 aparadores de madeira de amarello por 12$; uma mesa elastica de madeira de amarello por 20$; 2 guardas roupas de madeira de amarello por 50$; 2 toilletes de madeira de jacarandá por 20$; uma commoda grande de madeira de jacarandá, bastante usada, por 16$; uma secretaria de madeira de amarello por 20$. Cujos bens moveis vão a praça por execução que movem José Joaquim Alves & C. contra D. Josepha Maria de Albuquerque e se acham depositados em poder da executada. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de julho do anno de 1884. Subscrevo e dou fé. Recife, data supra. O escrivão, João Gomes dos Santos Filho.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel n'esta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de José Maria de Carvalho, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do civel.—José Maria de Carvalho, tendo depositado em poder de Thomé Villar, os moveis constantes do documento n. 1, á saber: 1 guarda-vestido de amarello, 1 guarda-louça de amarello, 1 mobilia de faia, côr amarella, com 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra e 2 cadeiras de braços, 1 mesa elastica de amarello com 5 taboas, bem como a importancia de 102$300, conforme o documento n. 2, requer a V. Exc., que se digne mandar cital-o para na primeira do juizo, depois de accusada a sua citação, assistir a propositura de uma acção summaria de deposito commercial, afim de ser condemnado a entregar ao supplicante, sob pena de prisão, os objectos e quantia acima, pena de revelia, ficando logo citado para todos os termos da acção, até sentença final e sua execução. O supplicante requer que a citação alludida seja feita editalmente, depois da devida justificação de ausencia do supplicado, que desappareceu d'esta cidade, abandonando o emprego que occupava, como é notorio. Funda o supplicante a sua intenção nos documentos annexos, e protesta por outra qualquer prova que se fizer necessaria, inclusive o depoimento do supplicado, sob pena de confesso, sendo revel. Foram esgotados os meios conciliatorios. Nestes termos, requer que distribuida a presente se lhe defira na fórma requerida.—E. R. Mc. —Recife, 9 de junho de 1884.—O advogado, Dr. *Ferrer.* » (Estava sellada na fórma da lei com uma estampilha de 200 réis, devidamente inutilisada).

Despacho:

« Distribuida.—Como requer, designando o escrivão dia e hora para a justificação da ausencia. Recife, 9 de junho de 1884.—*Ribeiro.* »

Distribuição:

« A Felicissimo. Recife, 10 de junho de 1884— O distribuidor interino, *Henriques da Silva.* »

E nada mais se continha em dita petição acima transcripta. E havendo o supplicante José Maria de Carvalho, justificado com o depoimento de testemunha a ausencia do supplicado e vindo os autos á minha conclusão, n'elles proferi a sentença do theor seguinte:

« Procede a justificação, expeça-se o edital com o prazo de 30 dias. Recife, 16 de junho de 1884. —*Joaquim da Costa Ribeiro.* »

E nada mais se continha em dita sentença acima bem e fielmente transcripta, pelo theor da qual chamo, cito e hei por intimado ao supplicado Thomé Villar, para que compareça perante este juizo, no prazo de 30 dias, afim de allegar o que for a bem do seu direito e jus iça.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 dias do mez de junho de 1884.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão, subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde.

Faço saber que tendo se arrecadado por este juizo o espolio da finada Bernarda Maria da Conceição, a qual não deixou testamento e nem são conhecidos os seus herdeiros: os seus successores devem se habilitar a herança nos termos do art. 32 do regulamento n. 2,433 de 15 de junho de 1859.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de julho de 1884.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber que tendo se arrecadado por este juizo o espolio do finado Manoel Soares Mendes, o qual não deixou testamento e nem são conhecidos os seus herdeiros; os que se julgarem com direito a horança devem se habilitar nos termos do art. 32 do regulamento n. 2,433 de 15 de junho de 1859.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 24 de julho de 1884.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

COMMERCIO

Praça do Recife, 29 de julho de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica do valor de 1:000$, á 1:070$000 cada uma.

Ditas de dita do valor de 200$ á 214$ cada uma.

Acções do Banco do Brasil do valor de 200$ á 293$ cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se

8 apolices do 1:000$.

3 ditas de 200$.

20 acções do banco do Brasil.

A. M. de Amorim Junior, Presidente interino.

P. J. Pinto, Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de julho de 1884

Alfandega—De 1 a 28	683:195$576
Idem de 29	16:304$865
	699:500$441
Recebedoria—De 1 a 28	36:653$005
Idem de 29	1:502$190
	38:155$195
Consulado provincial—De 1 a 28	119:275$449
Idem de 29	1:027$135
	120:302$584
Recife Drainge—De 1 a 28	12:256$700
Idem de 29	57$469
	12:314$169

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 28 de julho de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Varrior*, carregou:

Para Liverpool, J. de Macedo 130 saccos com 7,800 kilos de carnaúba; Burle & C. 227 ditos com 17,025 ditos de dito mascavado; Maia & Rezende 75 couros espichados; Borstelmann & C. 500 ditos verdes com 10,500 ditos, 52 fardos com 11,294 ditos de algodão e 3 ditos com trapos.

Para o interior

— No patacho nacional *America*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 120/4 barricas com 4,089 kilos de assucar branco e 100 ditas com 10,920 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregou:

Para Aracaty, E. C. Beltrão & Irmão 8 barricas com 433 kilos de assucar refinado e 8 ditas com 597 ditos de dito branco.

— No hiate nacional *Camelia*: carregou:

Para Macahyba, D. Seve 32 volumes com 1,820 kilos de assucar mascavado; P. Alves & C. 20 barricas com 1,200 ditos de dito refinado e 30 ditas com 1,856 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Linda Rosa*, carregou:

Para S. Miguel, J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 160 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Eliza*, carregou:

Para Macáo, F. T. de Albuquerque 250 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Venha Ver*, carregou:

Para Macáe, F. T. de Albuquerque 250 saccos com farinha de mandioca; J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 100 kilos de assucar refinado, 2 saccos com 90 ditos de polvilho e 2 duzias de vassouras.

— Na barcaça *S. Salvador*, carregou:

Para Parahyba, F. Rocha & C. 10/2 duzias de vassouras.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29

Buenos-Ayres e escalas—12 dias, vapor inglez *Neva*, de 1,774 toneladas, commandante W. Gillier, equipagem 97, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Bahia e escalas—9 1/2 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Francisco Alves da Costa, equipagem 29, carga varios genero; a Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—6 dias, canhoneira de guerra italiana *Scilla*, de 1,050 toneladas, commandante capitão de fragata Settembrine, equipagem 130; carga materiaes de guerra.

Bahia—3 dias, vaper inglez *Norsemann*, commandante Lacye, equipagem 83; carga apparelhos telegraphicos.

Sahidos no mesmo dia

Southampton por escalas - Vapor inglez *Neva*, commandante W. Gillier; carga varios generos.

Bahia—Vapor allemão *Pernambuco*, commandante S. Sharfiz; carga varios generos.

Observações

Suspendeu do Lamarão para Barbedos o patacho inglez *Hotspur*, capitão A. J. Morrison; em lastro.

Idem para Liverpool, vapor inglez *Dacia*, da linha telegraphica; não communicou com a terra.

VAPORES ESPERADOS

Valparaiso	do Pacifico	a 31
	— agosto —	
Pará	do norte	a 2
Amazone	da Europa	a 3
Magellan	da Europa	a 3
Ville de Pernambuco	do sul	a 3
Portuense	de New-York	a 5
Belgrano	da Europa	a 6
Espirito Santo	do sul	a 6
Merchant	da Europa	a 7
Pernambuco	da Bahia	a 8
Melpomene	de Trieste	a 9
Tamar	da Europa	a 10
Manáos	do norte	a 12
Trent	do sul	a 14
Finance	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Ville de Victoria	do sul	a 18
Equateur	do sul	a 20
Bahia	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Galicia	do Pacifico	a 28
Rosario	da Europa	a 28
La Plata	do sul	a 29
Cordillera	da Europa	a 31

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamadas as amas a quem estão confiados expostos, para, acompanhados dos mesmos, virem receber as mensalidades relativas ao trimestre de abril a junho findo, no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no salão da Casa dos Expostos, onde, para esse fim achará o Illm. Sr. thesoureiro commendador Joaquim Feda Costa.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de julho de 1884.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Associação Commercial Agricola

Tendo de proceder á collecta dos Srs. armazenarios e recebedores de assucar, de conformidade com a lei provincial n. 1,810 parte 2ª, a directoria desta associação avisa nos mesmos Srs., que desde o dia 21 até 31 do corrente, das 9 ás 10 horas da manhã, receberá qualquer reclamação que por ventura tenham de fazer com relação á referida collecta, que terá por base a do anno passado.

Recife, 18 de julho de 1884.

Sociedade Recreativa Juventude

Partida do 2º anniversario em 14 de agosto

Ao 2º secretario, poderão os senhores socios entregar suas notas para convites. Recife, 7 de julho de 84.—O 1º secretario,

Antonio de Carvalho.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. oN Po, rtorua dos Inglezes.

Club Carlos Gomes

SARÁO MENSAL

Communica-se aos senhores socios que se acha designado o dia 9, para o sarão do mez de agosto. Os mesmos podem ser procurados do dia 4 até o dia 8, na séde do Club, á noite.

Previne-se aos senhores socios que o expediente do Club estará suspenso no dia 30 do corrente, quarta-feira) por terem sido cedidos os salões para o concerto da prima dona Sra. Tartaglia.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 26 de julho de 1884.—O 1º secretario,

André F. da Costa.

Arsenal de Marinha

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico que, em virtude da recommendação do Sr. inspector da saúde do porto, constante de seu officio datado de 25 do corrente, não será permittido por esta capitania do porto que embarcação alguma vá do lamarão em busca de passageiros ou por qualquer outro pretexto sem licença do respectivo inspector.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 26 de julho de 1884.

O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

VENERAVEL CONFRARIA DO

Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

MESA GERAL

De ordem da mesa regedora, em virtude da decisão da mesa geral, convido a todos os nossos irmãos confrades para se reunirem em nosso consistorio no dia quinta-feira 31 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1884 á 1885.

Consistorio da veneravel confraria, 28 de julho de 1884.—O escrivão,

Gouveia Cordeiro.

Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem da directoria, scientifico aos senhores socios, que a séde da sociedade mudou-se para a casa no pateo do Paraiso n. 26, primeiro andar, e que suas sessões continuam nas quartas-feiras ás 7 horas da noite.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 29 de julho de 1884.

Candido José de Goes Telles.
2º secretario.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral

Quinta-feira 31 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, devem se reunir os senhores socios desta sociedade na séde social, para o fim acima indicado.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, em 28 de julho de 1884.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Transferencia da pagadoria

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que a pagadoria desta Thesouraria se acha funccionando provisoriamente no edificio da Recebedoria de rendas geraes, em quanto se procederem os concertos de que precisa o compartimento que era occupado por aquella estação.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 28 de julho de 84.—O secretario da junta,

F. A. de Oliveira e Silva.

C. C. E.

Assembléa geral extraordinaria

Convido a todos os senhores socios á reunirem-se na séde deste Club ás 7 horas da noite de 31 deste mez. Club Commercial Euterpe, 30 de julho de 1884.

F. J. de Amorim,
1º secretario.

SOCIEDADE

Abolicionista 28 de julho

Declaro que de hoje em diante deixo de fazer parte desta sociedade. Sou levado a isso por motivos superiores a minha vontade. Recife, 28 de julho de 84.

Joaquim José Rebello.

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E DE BAILADOS

Empreza P. M. Musella

Quarta-feira, 30 de julho

17.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Subirá a scena pela 2ª vez nesta cidade, a magnifica e grandiosa opera-baile, em 4 actos

Grande successo mundial!

obra prima que tem definitivamente immortalisado o nome de **Verdi**, cujo titulo é:

AIDA

Personagens

El-rei....................	Sr. E. Galassi.
Amneris, sua filha..........	Sr.ª A. Knubel.
Aida, escrava hetiopa......	» L. Avalli.
Radamés, cap.ᵐ das guardas....................	Sr. L. Parodi.
Ramphis, chefes dos sacerdotes..................	» A. Castagnoli.
Amonasro, rei da Hetiopia e pae de Aida.........	» L. Russo.
Um mensageiro........	» P. Gazzoni.

Coro de sacerdotes, ministros, soldados, officiaes do rei, escravos e prisioneiros hetiopes, povo egypcio, etc.

Corpo de baile de sacerdotisas, no 1.º acto; dançarinas do rei, no 2.º acto; coripheos escravos mouros.

Banda de musica—Trombeteiros egypcios—84 comparsas—officiaes porta estandartes, guardas do rei, guerreiros, soldados, etc., etc.

A acção tem lugar em Memphis e em Thebas no epocha do poderio dos Pharaoes.

Chama-se a attenção para as decorações scenicas que vão ser exhibidas n'essa opera.

As vistas são 8, todas novas, feitas por habeis pintores, levando o cunho particular da architectura egypcia.

Assim como os vestuarios e utencilios, que são todos do mesmo modelo, cores e feitios dos que foram exhibidos n'essa ultima temporada de carnaval o theatro Scala de Milão, e confeccionados pelos mesmos fornecedores d'aquelle theatro, com a mais fiel verdade historica; tudo contribuindo ao realce d'este grandioso espectaculo, para o brilhantismo do qual não tem a empreza poupado esforços nem despezas, ao ponto de ter o desvanecimento de dizer que **nunca foi visto em Pernambuco tão**

Grandioso espectaculo!...

Em todas as cidades do mundo, grandes ou pequenas, onde tem subido a scena, esta magestosa opera tem produzido

VERDADEIRO SUCCESSO!!!......

Preços e horas do costume.

Trem e bonds para todas as linhas.

Club Carlos Gomes

Concerto em beneficio da soprano dramatica

A. Tartaglia

Sexta-feira, 1 de agosto

As 8 horas da noite

O programma será distribuido na sala do club Carlos Gomes.

O resto dos bilhetes serão encontrados no referido club.

Moreira de Mattos	30$312
Rainha Amelia n. 2. Capitulino Gonçalves Lessa	16$974
João de Barros n. 2 B. Companhia dos trilhos de Ferro do Limoeiro	112$452

Amanã

5.ª feira 31 de julho

18.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Lucia de Lammermoor

THEATRO

SANTO ANTONIO

Congresso Dramatico Beneficente

QUINTA-FEIRA, 31 DO CORRENTE

2.ª Recita

Subirá a scena o drama em 4 actos.

O Collar de Brilhantes

Dará fim ao espectaculo a comedia

Morrer para ter dinheiro

AVISO

Os Srs. socios que faltam receber seus bilhetes, podem procural-os em mão do thesoureiro á rua do Duque de Caxias n. 11.

Antonio de Mello,
Secretario.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Amazone

Commandante de la Marcelle

Espera-se da Europa até o dia 4 de agosto, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

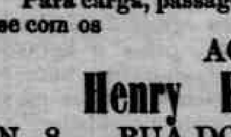
Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO —9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Finance



E' esperado dos portos do sul no dia 14 de agosto, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de agosto, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

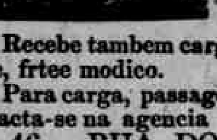
44 RUA DO COMMERCIO - 44

PORTOS DO SUL

O vapor

Pará

Commandante. o 1 tenente Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de agosto e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

Porto

Recebe carga a frete para o Porto o brigue portuguez *Adelina*: a tratar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

CHARGEURS REUNIS

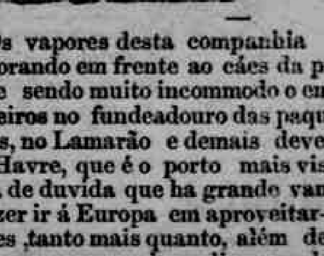
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Pernambuco

Commandante Taunay



Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, o fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

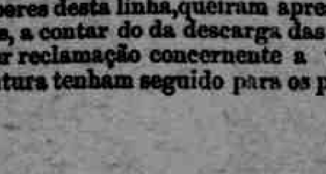
Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Belgrano



E' esperado da Europa até o dia 6 de agosto, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 – RUA DO COMMERCIO – 42

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete

Valparaizo

Espera-se dos postos do sul até o dia 31 de julho, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 — DO COMMERCIO N. 14.

O vapor

Magellan

Espera-se da Europa até o dia 3 de agosto e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 – RUA DO COMMERCIO – N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	•	.	5
«	Pernambuco	20	24	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA (Conforme as ordens do Rio de Janeiro)

Sahidas	BuenosAyres	17	1
«	Montevidéo	18	2
«	Santos	..	7
«	Rio de Janeiro	24	9
hCegada	Bahia	27	12
«	Maceió	..	13
«	Pernambuco	29	11
«	S. Vicente	..	20
«	Lisboa	11	26
«	Vigo	..	28
«	Southampton	15	30

Só tocará se precisar carvão.

Aracaty

Segue com toda brevidade o hiate *Deus te Guarde*, recebe carga: a tratar com Bartholomeu Lourenço, á rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo, com o mestre.

LEILOES

Leilao

Da casa terrea n. 4 da Travessa dos Guararapes, espolio de Candido João Antonio Lopes

Quarta-feira 30 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM A RUA DO IMPERADOR N. 16

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e em sua presença, da casa terrea acima, a requerimento da inventariante do referido espolio.

Segundo leilão

Da casa terrea (meia agua) n. 47 da rua do Padre Nobrega

Quarta-feira 30 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM DA RUA DO IMPERADOR N. 16

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e em sua presença, da casa terrea acima, a requerimento da inventariante do espolio de Manoel Pereira Lemos.

Leilão

Por liquidação

De generos de estivas

Constando de 2812 libras de manteiga em latas de 1, 2, 5, 10 e 24, 1 caixa com 58 latas com doce inglez, 5 com presuntos, 24 duzias de molho inglez, 1 caixa com 18 peças de toucinho, 4 caixas com queijo londrinho, ditas com queijo suisso, papel almaço pautado, cognac, martello x e muitos generos de estivas.

Quarta-feira, 30 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Na porta do armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

Leilão

Agente Britto

Quinta-feira, 31 do corrente

De moveis, louças, vidros, jarros e espelhos

O Agente acima authorisado pela Sra. D. Maria Tavares da Costa e Mello, fará leilão do seguinte: 1 mobilia de amarello com tampos de pedra, 1 cama de jacarandá, 1 toillet dito, 1 lavatorio de amarello com pedra, 1 guarda vestidos, 1 berço, 1 espelho oval grande, cadeiras, jarros, quadros etc.

A'S 11 HORAS

Pateo da Penha n. 12

1.º ANDAR

Leilão

De moveis, louças, vidros e crystaes

Constando de:

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos, 1 mobilia, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 jardineira, 1 candieiro a gaz com

2 pavios, 1 lavatorio, 1 guarda roupa, 1 guarda vestidos, 1 cabide torneado, 1 commoda pequena, 1 tapete e 1 espelho oval.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 lavatorio, guarnição para o mesmo, 1 commoda, 1 banco.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 quartinheira, 12 cadeiras de junco, 1 cadeira para menino ir á mesa, 1 dita para escola, 1 apparelho de louça para jantar e muitos outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 31 do corrente

A's 11 horas

O agente Alfredo Guimarães levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados por conta de uma familia que se retira para o Rio de Janeiro.

No 2º andar do sobrado da rua da Cadeia n. 64

Agente Pestana

Leilão

De 7 peças de lona estreita, da Russia.
6 ditas de dita larga, idem.
7 caixas com superior cognac.
18 garrafões com superior sagú.
5 caixas com cervejr preta.
4/2 caixas com superior chá verde.
Diversas caixas com phosphoros e 1 excellente bote com 2 remos, proprio para particular.

Quinta-feira, 31 do corrente

AO MEIO DIA

Na agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

Ao correr do martello

Leilão

Em continuação

De mobilias, secretarias, carteiras, prensa de copiar, camas francezas, mesa elastica, guarda-vestidos, guarda-louça, quadros, espelhos, diversos livros de direito e litteratura e diversas obras de ouro, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

QUINTA-FEIRA 31 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Grande e variado

LEILÃO

De bons moveis finos, crystaes, espelhos grandes, quadros a oleo, jarro para flores, louça, vidros e livros, a saber :

Sala de visita

Um forte piano e novo, 1 cadeira para piano, uma mobilia de jacarandá a Luis XV, com um sofá, 2 dunckerques, 4 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição, 6 ricos jarros para flores, flores artificiaes, 2 almofadas, 2 espelhos ovaes dourados, 2 quadros a oleo, 1 tapete grande de sofá, 6 ditos de porta, 4 escarradeiras, e uma alcatifa avelludada, para forro de uma sala grande.

Primeiro quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 cupula, 1 toilet e lavatorio de jacarandá com pedras, 1 mesa de cama, 1 guarnição para lavatorio, 2 jarros, 2 cabides torneados.

Segundo quarto

Um guarda vestido, 1 guarda roupa, 1 marquezão, 1 commoda, 1 bidé, 1 sofá e 6 cadeiras.

Terceiro quarto

Um thereoscopio, 1 jogo de chadrez, 1 mesa de abrir, 2 lindos espelhos, 1 mesa de sofá 6 cadeiras, 1 mesa com estante, e diversos livros.

Sala de jantar

Umamesa elastica com seis tabeas, 1 guarda louça envidraçado, 2 apparadore es com armarios tampos de pedra, 18 cadeiras de junco, brancas, 4 quadros 1 quartinheira, 3 bandejas, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para chá, copos, calixes, garrafas, compoteiras, fructeiras, salvas, de electro-plate, talheres, colheres, conchas, flandres, pótes, mesas de cozinha e engommado, trens de cozinha e outros objectos de casa de familia.

Um carro com mollas e varães para 1 e 2 carneiros

Terça-feira 5 de agosto

Agente Pinto

No 2.º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 13.

Os referidos moveis e mais objectos acima mencionados, acham-se em optimo estado de conservação, por ter sido montada dita casa ha poucos mezes.

O leilão principiará ás 10 e meia horas, por serem muitos e differentes os lotes.

A entrega effectuar-se-ha em acto continuo, e em 24 horas.

AVISOS DIVERSOS

Leis Provinciaes

Vende-se uma collecção completa das Leis Provinciaes de Pernambuco d'esde 1835 até 1883. No escriptorio d'este *Diario* se dirá. Tambem vendem-se alguns annos separados cujas edicções estão esgotadas.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51, sito á rua do Imperador : a tratar no pavimento trreo do predio n. 10, á praça do Commercio

— Aluga-se a casa terrea da rua do Forte n. 26 : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Na rua do Hospicio n. 28, precisa-se de uma boa cosinheira, mas que seja limpa.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino) : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se escrava : na rua Primeiro de Março n. 17, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar de n. 24 á rua do Arogão, as casas terreas de n. 36 á rua da Ventura, na Capunga, a de n. 1 na travessa da Hora, e 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro : a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Aluga-se barato, por precisar de pintura, a casa e sitio na Magdalena n. 8, com grandes commodos para familia, tem agua encanada, bastantes flores e arvoredos : a tratar na mesma com o proprietario, todos os dias das 8 horas da manhã á 1 da tarde.

— Na rua da Viração n. 31, sobrado, precisa-se de um feitor para um engenho á margem da estrada de ferro de S. Francisco.

— Um moço estrangeiro com pratica do commercio e versado completamente nos idiomas allemão, francez e portuguez, deseja empregar-se, dando de si boas informações : quem pretender deixe carta na expedição desta folha com as iniciaes A. B.

Socio

Offerece-se um socio com algum capital, para casa de molhados, e com bastante pratica dos mesmos ; a tratar na rua de Hortas n. 1.

— Precisa-se de uma criada : na rua da Imperatriz n. 49, primeiro andar.

Protesto

Constando-me que os consenhores do engenho Gindahi pretendem annunciar a venda, ou o arrendamento do dito engenho, venho pelo presente avisar a quem interessar possa, que sou rendeira do referido engenho, em virtude do contrato que judicialmente fez o meu fallecido marido Antonio Francisco de Vasconcellos Campos, cujo contrato terminará em maio de 1885 ; accresse ainda, que, não tendo os consenhores do dito engenho tomado conta dos terrenos em maio do corrente anno, nem feito novo contrato de arrendamento comigo ou com outrem, e já tendo decorrido tres mezes, segue-se, como é de direito, que o contrato primitivo continuará por mais um anno, além do prazo estipulado e sob as mesmas clausulas. Firmada neste principio de direito, fundei nova safra para o anno de 1886. A'vista, pois, do exposto, protesto desde já fazer valer este meu direito e defendel-o em juizo, se não for elle reconhecido pelos consenhores do dito engenho. Gindahi, 26 de julho de 1884.

Celina Cesar de C. Campos.

Verdadeiro cimento inglez

Marca pyramide

Recentemente chegado de Londres : vendem Fonseca Irmãos & C.

Casa funeraria

Germano Pinto de Magalhães, estabelecido com casa mortuaria á rua do Imperador n. 30, acha-se pela pratica de muitos annos, habilitado a tirar provisões de biapado, guias da Camara, para exhumação de ossos no cemiterio publico desta cidade, por preços razoaveis.

Jacintho Nunes da Costa

Julia Apolinaria Pereira da Costa, viuva, filhos, sogro e cunhado do fallecido Jacintho Nunes da Costa, convidam aos seus parentes e amigos á assistirem as missas que mandam resar por alma do mesmo finado, no segundo anniversario do seu passamento, ás 7 horas da manhã do dia 31 do corrente, na matriz do Corpo Santo,

---

Hygino Ferreira da Silva

Maria Lauriana da Costa e Silva, Lauriana José da Costa Lyra, Maria do Nascimento Jesus e José Vicente Ferreira, viuva, sogro, sogra e sobrinho do finado Hygino Ferreira da Silva, sinceramente agradecem a todas as pessoas e operarios do Arsenal de Marinha, e nomeadamente aos Exms. Srs. chefe de divisão, inspector do mesmo arsenal e os Srs. Manoel Joaquim de Jesus e Noberto Bispo de Sant'Anna, que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver do mesmo finado, e em especial ao Illm. Sr. José Alves Barbosa, pelo muito que se prestou durante a molestia do dito finado : de novo são convidados todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem as missas que pelo eterno repouso d'alma do mesmo finado, terão lugar na igreja da Madre de Deus, sexta-feira 1º de agosto, pelas 5 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento, antecipando desde já seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

D. Adelaide Pamplona Feijó

Trigesimo dia

O Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior e sua mulher D. Maria Feijó da Costa Ribeiro, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na matriz da freguezia de N. S. da Saúde (Monteiro), ás 8 horas da manhã de 31 do corrente, pelo repouso eterno de sua sogra e mãi, D. Adelaide Pamplona Feijó, fallecida na cidade da Fortaleza.

Convocação

Tendo-se reunido no dia 27 do corrente crescido numero de fabricantes de cigarros, resolveram convocar uma reunião geral de todos os collegas para o dia 3 de agosto, ao meio dia, na rua do Forte n. 3, afim de tratarem de assumptos referentes á sua classe, e especialmente para resolver sobre o modo de fazer a divisão da taxa de repartição ; pelo que se convida não só aos senhores fabricantes, como a todos que expõem á venda fumos ou seus preparados.

Escavações

Factos da historia de Pernambuco

Á venda em todas as livrarias da cidade

Um volume de perto de 500 paginas, encadernado, contendo os seguintes artigos :

Agostinho Bezerra, a Santa da Pedra, a primeira ponte do Recife, Alta prevaricação, Bacalhão com cabeça, Caro Senhor Deus, Camões, Camões e Baptista, D. Thomaz J. de Mello, Despotismo e degradação de costumes, Distribuição de doces, Descrença, Exercicio forçado, Especulação original, Farinha de Foguete, Francisco L. Lemos, Gastronomos Bacchicos, Garrafus, Ir buscar lã e sahir tosqueado, Intuito mallogrado, J. Cesar de Menezes, Jubilo ephemero, Luiz do Rego Barreto, Libertação de presos politicos, Manoel R. de Azevedo, Morra Pedroso, Viva Pedrose, Nova Athenas de grades de ferro, o Padre Virginio, o Sete de Abril em Pernambuco, Pasquim, Posturas municipaes, Padre João B. Cordeiro, Padre João B. da Fonseca, Procissão de Cinza, Praça da Independencia, Primeira tentativa, e Urupemas.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço que abone a sua conducta : trata-se na rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

— Vende-se tres casas de taipa, novas, sitas no Palu de Campo-Alegre, em terreno foreiro ao engenho Peres, cuja localidade fica muito proxima ás futuras officinas da estrada de ferro de Caruarú ; quem as pretender, para informações, nos Afogados, com o Sr. major Escovar, e no Peres com o Sr. capitão Maia.

— Aluga-se a casa e sitio á travessa das Barreiras n. 7, com commodos para grande familia : a tratar na rua do Sol n. 9.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e que dê fiador de sua conducta, para fazer companhia a uma senhora solteira que vive só, para o que dá-se morada gratis : a tratar na rua de S. João n. 71.

Mudança

O Barão de Petrolina mudou o seu escriptorio do n. 44 para o n. 46 da rua do Commercio.

Livra de duvidas

Acções entre amigos

Foi transferida a rifa que tinha de correr com a loteria 58ª da provincia por motivos justos, o qual será impreterivelmente com a loteria 61, que consta de piano, machinas, etc.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe; na rua do Marquez do Herval n. 71.

Liquidação

Vende-se barato bons passaros nacionaes e estrangeiros, e uma gata ingleza ; na rua larga do Rosario n. 6.

Criado

Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de um criado.

Attenção

Carne e linguiças do sertão, superior : vende-se na Boa-Vista, na Bella Aurora, praça do Conde d'Eu n. 2.

Boa moradia

Aluga-se tres casas á rua de Henrique Dias (Estancia) : a tratar no escriptorio de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, largo da Companhia Pernambucana n. 6, sobre o trapiche Dantas.

Caixeiro

Preisa-se de um habil e pratico em negocio de fazendas : a tratar na rua do Marquez de Olinda, armazem de fazendas n. 39.

VICHY

Administração : PARIZ, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casas de MARSEMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 36, rua da Cruz.

A venda em casa de Sulzer & Kooklin rua da Cadeia n. 36.

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA

(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)

XAROPE e PASTA de VAUQUELIN

PARIS, Phie, 31, rua de Cléry, e em todas Phies e Droguerias.

ROWLANDS'

Macassar Oil

Oleo conhecido ha mais de 84 annos como o *melhor preservativo dos Cabellos*, particularmente nos paizes quentes. *Impede os Cabellos de Cair e de Encanecer ; fortifica-os e convem especialmente ás Crianças.*— Vende-se tambem *Cór de Ouro.*—O ROWLANDS' MACASSAR OIL de 20 Hatton Garden, Londres, encontra-se em todas as Drogarias e Perfumarias

---

MOLESTIAS do PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr. CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do Doctor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, o o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que sahem da fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rua Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço : 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar do sobrado á rua do Bom Jesus numero 47.

As casas terreas ns. 1 C e 3 na Baixa Verde (Capunga).

O sitio na estrada de João de Barros n. 19, com fructeiras e baixa de capim.

A casa terrea sita á rua da Palma n. 11

A casa n. 37 da rua do Rosario na Boa-Vista

A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar.

ESPECIAL fumo de Garanhuns, rua Duque de Caxias n. 94.

Attenção

Desappareceram da casa n. 36 á rua do Hospicio, dous papagaios falladores, sendo um de côr natural e notavel pelo seu tamanho. e o outro contrafeito e muito bonito ; este ultimo tem dous dedos de um dos pés cortados, pelo que póde ser tacilmente reconhecido : a pessoa que os levar á dita casa ou delles der noticia, será generosamente recompensada.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

TRANSPARENT

CRYSTAL SOAP

SABÃO

transparente cristalino

Wm RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. **Especialidade.**

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA P. 1867.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar ondos.

Ao commercio

Os abaixo assignados communicam ao commercio que nesta data fizeram uma sociedade collectiva sob a firma de Eugenio & Vieira, que continuará com o armazem de miudezas e ferragens á rua do Marquez de Olinda n. 34, da extincta firma de Eugenio, Coelho & Vieira. Recife, 30 de junho de 1884.

Eugenio Regadas.
Olympio Vieira.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de pequena familia : a tratar na rua do Livramento n. 24, segundo andar.

LYRICO

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

CHAPELARIA VICTORIA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.a

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos do mez de junho Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

QUEIJO DE LEITE PURO
GARANTIDO
SERIDÓ
FABRICADO
PARA
J. DE MACEDO
PERNAMBUCO

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverãoser feitas com antecedencia no armazem do recebedor á rua da Madre de Deus n. 5, a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

Recebe dos portos do norte por todo sospaquete snacionaes.

Os Celebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados só de Genebra da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do fragrante Zimbro, e são purificados por processos especiaes de segunda distillação de [illegible].

Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas estragadas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não aclimatadas,

OS "SCHNAPPS" AROMATICOS DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente INFALLIVEIS ; e nos casos de HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO nos RINS, MOLESTIA da BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA e DEBILIDADE GERAL são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medical.

São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca da fabrica e uma fac-simile da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sujeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.

Tendo assim verificado sua pureza e suas propriedades enviou-se amostras a dez mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles o experimentassem.

Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, accompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, diziam elles, ha muito que se fazia absolutamente necessaria porque nenhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio, todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Zimbro que é um dos ingredientes principaes destes "Schnapps" juntamente com o puro alcohol [illegible] na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restorativo.

Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET,

NEW-YORK, E. U. A.

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE

Firmino Candido de Figueirêdo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE, E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FÓRMAS DA SYPHILIS

DOSE — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

REGIMEN — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso ; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL

FABRICA APOLLO

Rua do Hospicio 79

PERNAMBUCO

☞ Na composição deste depurativo não entra o mercurio, o arsenico, etc., ou outra droga semelhante ; unicamente é dosado com o iodureto de potassio, insignificantemente na proporção de ¼ gramma por cada frasco de 400 grammas de medicamento.

☞ Este depurativo não tem o inconveniente de tantos outros, que perturbam as funcções digestivas ; pelo contrario, o CAJÚRUBÉBA restabelece o appetite, e regularisa o ventre ; todos o podem tomar sem receio.

Peitoral de Cereja DE AYER

(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA Tisica e Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

PARA CONCLUIR

camisas para homens, superiores, a 3$000 e 2$500

FICHUS

sortimento geral a 2$, 3$, 4$, 5$, etc.

Mendonça Primo & C.

Duque de Caxias n. 62

— Mello & Bisset, tendo recebido do fabricante Lion, do Boulevard St. Martin, Paris, a receita de seus afamados Brioches, resolveram fabrical-os, e desde já avisam a seus innumeraveis freguezes e ao respeitavel publico que nas quartas e sabados estão expostos á venda em sua padara, rua larga do Rosario n. 40.

Farinha a 1$500

Saccos grandes : na rua da Madre de Deus numero 1.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas de costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous meios de n. 3.571 com a sorte de 800$000, um quarto de n. 2,135 com a sorte de 100$000, e outro dito de n. 2934 com a sorte de 100$ e diversos premios de 32$000, 16$000 a 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 197.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Mirericordia do Recife (58.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 31 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 928 com a sorte de 4:000$000, dous meios n. 1,290 com a sorte de 200$000, um quarto n. 2,934 com a sorte de 100$, dous quartos n. 2,135 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$000, 16$ e 8$, da loteria (57.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 197.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (58.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 31 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BR M N. 100 A 104
DEPOSITO RUA D APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com pesconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de produção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua da Cabugá n. 4

Leite de aveloz
Para cura de canceros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido grazo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rabricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para canceros 6$000

Para ulcerações e grannulações do collo do ero e canceros syphiliticos, formula escia 5$000

Cabriolet

Vende-se um cabriolet com quatro rodas, com arreios de metal branco, em perfeito estado; a tratar com Carlos Leimis, officina de carros nos Coelhos.

A' grande proprietario

Offereço-me para cobrar rendas de predios e fazer outros serviços tendentes á elles, se for aceito por casa commercial, farei mais serviços tendentes á ella; prometto levar a effeito o trabalho, dou fiança á contento até 6:000$, quér por meio de carta quér por meio de deposito de apolices; chamado por este *Diario*—M. A.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, não sendo escrava; na rua do Marquez do Herval n. 30.

Ama

Na rua do Hospicio n. 34, se precisa de uma ama para engommar, lavar e cosinhar.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 928, a sorte de 100$ em 2 meios n. 2821, além de outras sortes de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 58ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta-feira, 31 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 2934, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 57.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 58 em beneficio da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta feira, 32 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de taverna, com 12 á 14 annos, que dê fiador de sua conducta: na rua da Gloria n. 54.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que saiba bem cosinhar: na rua larga do Rosario n. 12, antiga dos Quarteis.

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Olinda

Aluga-se o sobrado de 2 andares, n. 5 na rua do Varadouro, com quintal e agoa encanada, muitos commodos e bem conservado.

A tratar com Miguel José Alves, Recife, rua do Bom Jesus n. 7-1.º andar.

Ao publico
Reabrio-se a Mascotte

Deste estabelecimento de miudezas e perfumarias finas, são hoje proprietarios Ferreira Lima & Braga, que adoptaram como divisa — agrado e sinceridade—constituindo-se portanto á *Mascotte* uma casa de confiança em seu genero. Para preencher as exigencias do publico formaram um explendido sortimento com o que ha de melhor e mais esquisito em todos os artigos de sua especialidade, uniram o util ao agradavel; em resumo fizeram da *Mascotte* o que é uma Ramalheteira.

Estando, pois, o estabelecimento montado nestas condições, os proprietarios pedem ao publico em geral e especialmente ao bello sexo sua valiosa coadjuvação, e muito agradeceriam a finesa de uma visita. Para evitar algum engano dão o adresse

A' MASCOTTE

Rua do Barão da Victoria n. 26

Engommadeira

Precisa-se d'uma engommadeira perita para casa d'uma familia, nos Afflictos; a tract a rua rua Nova n. 13.

Leiam isto

A' rua do Alecrim n. 14, freguezia de S. José, prepara-se bouquets para casamentos por systema o mais moderno, e arma-se bandejas com perfeição, imitando castellos, montanhas, palacetes, fortalezas e quaesquer outros edificios importantes, conforme o gosto dos interessados. As encommendas deverão ser feitas dias antes.

Grande fogaõ de ferro

Vende-se um fogão com nove boccas de fogo, deposito para agua quente, com dous repartimentos, chaminé e mais accessorios, fabricado no Rio de Janeiro por Laranja & C., preço commodo: na rua Duque de Caxias n. 56, loja de ferragens.

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

Jardim das plantas
Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aviso importante

Antonio Pedro de Souza Soares & C., têm reduzido os preços das **Machinas de Costura** em razão de grandes vantagens que obtiveram dos fabricantes seus fornecedores.

Aguardamos a presença dos nossos freguezes para mostrar grande lista de qualidades e preços. Aqui nos limitamos a dar o preço englobado: Mochinas de ponto de cadeia de 10$000 á 17$000, ditas de mover a mão de dous pospontos de 18$ á 25$000, ditas de pé, e mão de 40$000 á 45$000 de diversos modellos.

Machinas especiaes, só com a vista do comprador.

O principal deposito
30--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--30
Pernambuco

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Um convite especial

Zeferino Martins & C. convidam aos senhores que deixaram de frequentar o seu estabelecimento a virem tratar de negocio que não ignoram. Para que não se enganem, praça do Conde d'Eu numero 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para serviço interno de casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

VENDAS

— Vende-se um piano de jacarandá em per feito estado, com sua respectiva cadeira, uma mesa redonda com tampo de pedra, duas cadeiras de balanço e mais alguns moveis usados! na rua de Fernandes Vieira, sobrado n. 12, em Olinda.

Aguardente de canna

Vende-se a melhor aguardente de canna que ha no mercado, em ancoras de dez canadas, garante-se a superior qualidade: na rua estreita do Rosario n. 8.

Taverna

Vende-se uma bem acreditada taverna, na rua Augusta n. 258: a tratar na mesma. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Vende-se

o bem conhecido estabelecimento de bilhares da rua Duque de Caxias n. 34, montado ha pouco tempo, com tres excellentes bilhares francezes, novos, tacos, taqueiras, etc. Para ver o balanço e tratar do negocio, os pretendentes dirijam-se á rua do Barão da Victoria n. 38, que acharão com m tteurarq.

Attenção

Vende-se muito barato, que é para acabar, uma porção de materiaes, sendo telhas e madeiras; a ratar em Afogados com José Progresso.

Fazendas avariadas!!!
59—Rua Duque de Caxias—59

Madapolões francezes e americanos com pequeno toque a 5$500 e 6$500! é fazenda de 10$000.

Algodões superiores e largos a 4$000 a peça!

Cretones muito encorpados a 240 réis o covado!

Bramante trançado para toalhas e lenções a 500 o metro!

Carneiro da Cunha & C.
59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59

Nova machina de costura
Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Machina a vapor
Vende-se

uma machina a vapor, typo horisontal, com força de 6 cavallos, propria para engenho, pois que acha-se provida de todos os rodêtes e transmissões, podendo ser adaptada immediatamente á qualquer moenda. Vende-se por preço commodo, por já ter tido algum uso, o que aliás a torna recommendavel, por estarem provadas as suas condições de segurança e bom funccionamento.

A caldeira, além de poder fornecer vapor á uma machina de muito maior força, é munida de um aquecedor d'agua, o que occasiona grande economia de combustivel.

As pessoas que pretenderem, podem examinal-a na Capunga, á rua das Crioulas n. 57.

Economia para as Exmas. familias
Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Bôa-Vista
40—Rua da Imperatriz—40
VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$000 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençoes de um só panno, metro a	00
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro	1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençoes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores
De 2:000 até 6:000 rs,
E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo
Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de crianças a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros

---

Fustões a 360 440, 500 e 640 rs.

Os barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, pelos preços acima indicados: isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas á 500 e 640

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se um elegante sortimento de setinetas, tanto lisas como lavradas, sendo as cores mais bonitas que tem vindo ao mercado a 500 e 640 rs. o covado; assim como um bonito sortimento de lãsinhas lisas e lavradas, proprias para vestidos, de 500 até 800 rs., é pechincha: na loja dos barateiros da Boa-Vista.

Espartilhos
a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras á 5$000, sntos para meninas a 4$000, assim como um bello dito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

NOVO SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos
Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazen la que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$800
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande redução de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préoll e

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todes es res.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Liquidação para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Granadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhoras e homens, diversos feitios.

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos, para homem desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos, desde n. 28 á 38.

Ditas sem collarinhos de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, mallas, esteiras, bolsas, velludilhas, brins branco e de cores, luvas, perfumarias. etc., etc., etc.

Papoula & C.
18 — Rua do Cabugá — 18
Em frente a matriz de Santo Antonio

CRAVOS E FLORES
Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

---

Chambres
A' 2$500, 3$000 e 4$000
Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de ch ta e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Em Olinda

Na rua de S. Bento vende-se uma boa casa com muitas commodidades, sendo fresca, espaçosa, com um grande quintal plantado a capricho, com agua e gaz: a tratar na rua da Aurora n. 39

Mobilia

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Cambraias transparentes a 3$
E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça; são muito baratas.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

LITTERATURA

A CHINA E OS CHINEZES

POR

TCHENG-KI-TONG

ADDIDO MILITAR Á EMBAIXADA CHINEZA, DE PARIS

(Da *Revue des Deux Mondes*)

(Versão para o *Diario de Pernambuco*)

(Continuação)

XVI

A SOCIEDADE EUROPÉA

A differença essencial que, comparada com a nossa, caracterisa a sociedade européa é ser esta muitissimo exigente em tudo quanto constitue a organisação da existencia. Supponha-se que a sociedade chineza torne-se tão difficil de satisfazer, quanto a accidental se compraz em sêl-o, e eu não duvido, e até creio ser evidente, que ella procuraria para si identicas satisfações.

Essas transformações do gosto não se produzem, porém, de improviso, e não ha nada mais difficil de desarraigar do que as velhas usanças. E' preciso primeiramente que ellas caiam quasi por si mesmas em desuso, como uma trave apodrecida. E' uma obra de substituição, lenta, methodica, que deve ter seus principios e que exige a paciente perseverança do tempo.

Nós, isto é, meus compatriotas e eu, que temos provado do fructo da arvore do Occidente, sabemos perfeitamente que esse fructo tem bellas côres, que é saboroso, e que a Europa é uma admiravel parte do mundo que se póde visitar. Mas, o certo é que ahi só se encontram as satisfações do dominio da vida de prazeres, que aliás acabam sempre por fatigar os menos sérios.

O europeu tem orgulho especialmente dos seus recursos de divertimentos, e é mistér que os estrangeiros possuam um grande amor pelas cousas sérias para se entregarem ao estudo no meio de tão variados obstaculos.

A longa estadia que eu tenho feito no Occidente, permittio-me fruir a vida de sociedade tal como é entendida, especialmente em Paris, sem comtudo deixar de executar o programma de estudos especiaes que nos foi traçado, e é sabido que nós temos honrado aos nossos professores; por isso posso fallar, acerca dos meus momentos perdidos, como um estudante em férias, que terminou seus exames.

Tem-se dito sempre que os chinezes são desconfiados. Este vocabulo tem diversos sentidos, mas no geral elle nos é applicado no mais desfavoravel. E' um erro: devem chamar-nos praticos. E' uma qualidade que nos leva á dar preferencia ao meio termo como sendo indicativo do melhor. Nós não comprehendemos as excepções; pelo que não nos foi difficil concluir que, na sociedade européa, cada qual deve resolver-se á divertir-se muito ou á aborrecer-se muito. Não ha meio termo. Eu chamo pois ao mundo occidental o imperio das excepções, em opposição ao imperio do Meio. Peço desculpa para a phrase, mas a verdade é que ella exprime o meu pensamento.

A grande civilisação só nos causa sorprezas, e não se nos apresenta ao espirito como um estado regular. Longe de ser a superficie lisa e brilhante da barra de ouro ao sahir do cadinho, é um mineral onde se vê ora filetes de ouro puro, ora ligas diversas, ora, emfim, calcareos que é preciso submetter á analyse para extrahir o pó de ouro que contém. Os deslumbramentos do luxo não apparecem aos nossos olhos senão como curiosidades e não como progressos reaes.

E' assim que, citando um exemplo que define o meu pensamento, habituaram-se todos á dizer que a Inglaterra é um paiz rico, porque ha alli grandes fortunas. A' meu ver é esta uma razão má; quando muito, póde-se dizer que é um paiz rico de homens abastados; o que é um ponto de vista excepcional. Entretanto, quando se falla de inglezes em França, diz-se sempre que elles são ricos: é uma idéa fixa. Não é, pois, de admirar que tantas outras idéas fixas appareçam relativamente aos costumes chinezes.

E' a applicação da formula – *Ab uno disce omnes* – Formula que ha de ser sempre applicada, porque não se tem tempo de discernir a verdade dos factos, e cada qual se contenta amplamente com o pouco mais ou menos. Toma-se uma nota n'um quaderno e sobre ella escreve-se um volume; e á isto se chama assimilação.

Eu tive o cuidado de tomar notas diarias dos diversos incidentes de minha vida parisiense, e classifiquei-as inscrevendo-as separadamente em duas carteiras, uma das quaes tem por titulo —*Pontos de interrogação*,—e a outra —*Pontos de admiração*. O leitor facilmente reconhecerá uns e outros, e eu me pouparei o desgosto de parecer estar sempre á perguntar e á admirar-me.

Já dei as razões porque os legisladores chinezes se resolveram a separar a sociedade dos homens da das mulheres. Tenho frequentado na Europa, e especialmente em Paris, as sociedades em que se conversa, e ellas me encantaram.

Disseram-me que outr'ora muita gente gostava de frequentar a sociedade dos elegantes do espirito, e que n'esse tempo os salões eram compostos com melhor gente do que agora. Nos que tenho visto actualmente tenho notado mulheres encantadoras, muito dadas ás cousas do espirito, e que as adoptam, ora por gosto, ora por conveniencia, como que para se vingarem de seus maridos absorvidos pela politica, ora finalmente para fazerem diversão á nullidade d'estes ultimos, quando se torna incuravel.

Nos salões que ainda são dignos d'esse nome, a mulher tem sempre a soberania do espirito; e é esta talvez, a causa do desapparecimento d'essas reuniões. Os homens, sem duvida, pouco lisongeados com serem vistos ao vivo em sua insufficiencia, deixaram de apreciar essas reuniões, em que suas enfermidades intellectuaes serviam quasi sempre de alvo. Não se lhes deve querer mal por isso, visto como é muito desagradavel ser-se classificado por uma mulher esclarecida entre os ineptos ou entre os tolos.

Como é maravilhoso o espirito da mulher! E' uma cousa indefinivel! Simultaneamente frivolo e profundo, é realmente delicioso; e, quando dous lindos olhos scintillam no meio das risadas d'esse diabinho que não pousa em parte alguma, e que adeja por toda parte como borboleta n'um raio de sol, tem-se então uma perfeição que faz esquecer completamente os casacas pretos e suas pretenções.

A minha profissão de fé é bem facil de fazer: ella tem por ideal o espirito da mulher. Ninguem me pergunte qual, porque não ha typo á fixar; quando eu o encontrei algures, tive um como deslumbramento.

Eu sou um admirador apaixonado do espirito, porque é a unica cousa que torna a gente distincta e que basta para fazel-o. De tudo nós nos fatigamos, excepto disso. Quando a sua fonte seca nos outros, cada um de nós guarda uma pequena provisão d'elle, e esta pequena provisão serve de consolo, sempre que nos achamos no meio de pessoas que jámais podem comprehender o que sentimos.

O espirito, que é aristocrata, é sempre indulgente para com o simples bom senso despretencioso; mas é desdenhoso para com o espirito pedantesco, multicor, de emprestimo, carimbado, que assemelha-se á um brasão comprado ou á uma decoração extravagante! As mulheres têm faro especial para conhecel-o, quando elle é authentico, e eu não desdenharia que ellas fossem consultadas relativamente á escolha dos academicos. Qual não seria a gloria de pertencer á illustre Academia, se os eleitos fossem-n'o com o voto das mulheres!?...

Tenho assistido á reuniões muito frequentadas, mas que têm o inconveniente de serem conhecidas de ante-mão; e, pois, dão lugar á que cada qual trate de polir o senhor seu espirito e experimente-lhe as azas, preparando préviamente os seus bons ditos, como os soldados se preparam para a revista. Taes preparativos em estrategia são excellentes; mas o espirito, para dar batalha, deve ser franco, não estudado, livre como o espaço, pois a natureza é o melhor guia. E' encantador não saber de ante-mão o que se vai dizer: é um como passeio em que se ignora para onde se vai, e em que a gente caminha para onde lhe apraz, certo de nunca ter visto o que vai ver, certo de descobrir alguma cousa. Preparar, porém as sorpresas para fingir depois a propria sorpresa, limar e escovar ás pressas uma decoração e apresental-a como inspiração de momento, só é digno de um pelotiqueiro.

O espirito só é feliz ao natural, sem ser esperado, porque é irmão gemeo da verdade, a grande desconhecida que os occidentaes tornaram tão seductora que a gente perde o tempo em fital-a e em cumprimental-o!

Não gosto de reuniões sociaes muito mescladas, aliás infelizmente muito em moda. N'um salão distinctissimo do quarteirão nobre tive occasião de ver reuniões de pessoas pertencentes á classes muito diversas, onde todos tinham espirito ou talento, e cada qual afinava o seu instrumento. Um dos circumstantes, professor admirado, respondia ás perguntas dando definições: era uma como miniatura do seu curso; depois das respostas os convidados pareciam recolher-se, e os «muito bem!» uniam-se aos «é muito exacto.» Certa noute me recorde de terem pedido ao celebre academico a definição de modestia. Elle respondeu que a modestia provinha da opinião que cada qual fórma do seu exacto valor; e todos admiramos o acerto e profundez d'esse pensamento.

No mesmo salão havia tambem um comediante que, com muita intrepidez, representava o espirito alheio. Causou-me admiração que esse personagem occupasse o lugar de honra, em prejuizo dos gentis-homens e academicos presentes. Na China, em relação ás distincções sociaes estabelecidas, nós observamos uma rigorosa etiqueta; mas, aqui disseram-me, e eu acreditei sem esforço que a etiqueta não era mais observada na França.

A sociedade do Instituto gosa de grande dignidade. E' uma corporação que faz lembrar a dos letrados chinezes; e, em todo caso, creio que é a unica sociedade que ainda não vio decahirem os seus creditos. E' verdade que tem permanecido, sempre as mesmas, as condições que é preciso preencher para fazer parte d'ella, sendo sufficiente ser-se o mais illustrado na respectiva classe. Isto só por si explica a manutenção da hierarchia. Eu admiro muito essa instituição, que cria a aristocracia da sciencia, cujas palmas são gloriosas, e cujas insignias são as unicas que o homem póde orgulhar-se de possuir, por que conferem realmente uma honra que ennobrece.

As mulheres chinezas, como já tive occasião de dizer, usam das insignias do grão ou posição de seus maridos, e acompanham-n'os em suas hierarchias. E' este um uso que devia ser estendido á muitas outras posições elevadas, por que faria nascer a emulação e daria ás esposas um privilegio que ellas haviam de estimar muito, sendo aos maridos igualmente muito salutar. Se é bom e conveniente que a ambição da mulher sirva ao marido de pretexto para elevar-se, tambem é bom e util que o marido tenha a satisfação de ennobrecer a mulher; e demais são pequenos dons que servem para esteio da amizade, rara flôr do casamento, cujos espinhos nem sempre fazem suppor a existencia de rosas.

O espirito da sociedade européa me tem parecido demasiadamente subtil; pelo menos eu ainda o não encontrei no mundo do espirito. O que tenho observado é que elle se compõe de inutilidades, cuja graça não se impõe. A' primeira vista elle agrada, mas presto fatiga; é um ruido sem harmonia.

Muitas vezes notei que a distincção dos homens não era firme e estavel. Em presença da dona da casa, elles são de uma polidez delicada; mas apenas se afastam, julgam-se nos clubs e tornam-se extremamente communs. Na França, tenho ouvido criticar o respeito da propria cathegoria como pretenciosidade. No entanto, é indispensavel que cada qual seja o que representa, ou então ninguem se póde entender sobre o sentido das palavras.

Só a gentalha é que com altivez sustenta sua hierarchia, porque, qualquer que seja o tédio que inspire, só ella conservou essa altivez. Nas regiões do Oriente eu vi mendigos que tinham ares de reis no exilio; e na Italia encontrei antigos Cesares cobertos de andrajos. Uns e outros tinham um chic inimitavel. Certamente, se elles fossem coagidos á trajar casaca, em breve perderiam o aspecto de nobreza que, á despeito de tudo, impõe respeito. E' que o traje exerce grande influencia nos costumes, e é este um dos pontos de interrogação mais accentuados nas notas de minhas impressões.

Que razão fizeram supprimir os magnificos trajos que distinguiam outr'ora todas as classes e hierarchias?

Quereriam com isso destruir as distincções sociaes? Acredito que quem soffreu essa reforma foi a propria distincção em si mesma.

E póde-se por ventura imaginar um ajuntamento menos harmonioso do que uma reunião de casacas pretas? Algumas donas de casa, ao convidar-nos para suas reuniões, nunca deixaram de accrescentar: «Sobretudo, não se esqueça de vir com seus trajos nacionaes. Não envergue a horrorosa casaca preta que vestem os nossos senhores, não siga as nossas modas.»

E nós sempre fomos felicitados pela belleza dos nossos trajos; e eu ouvi muitas vezes elogiar o brilho das nossas côres, a riqueza da nossa sêda e a elegancia imponente dos nossos trajos.

E' muito curioso que todos lamentem o desapparecimento dos antigos trajos e que ninguem tenha o pensamento de rejuvenescel-os! Tem-se um consolo nos bailes mascarados, um dos mais explendidos e simultaneamente dos mais uteis inventos dos prazeres mundanos. N'elles tenho encontrado gentishomens de todas as côrtes dos reinados idos, desde Francisco I até os ultimos dias da monarchia, em que começou a decadencia... dos trajos. Nessas occasiões tem-se á vista uma especie de curso de historia geral, o que é realmente um como conto de fadas! E como esses homens subitamente se tornam distinctos, nobres, altivos, grandes, como convem a homens!

Não tracto do sexo feminino, porque felizmente para a sociedade moderna, as mulheres não abandonaram seus encantadores trajos. A moda frequentemente altera-lhes as cores e desenhos, mas não os destroe, e as vezes até faz resuscitar os antigos modellos, sem que ninguem se queixe. As mulheres nunca tiveram a idea de se imporem um uniforme para as reuniões sociaes; como pois, permittiram aos homens a possibilidade de adoptal-o? Ellas gostam dos trajos brilhantes e tem prazer em admiral-os; e, pois, foi essa uma interrogação que muitos vezes formulei ante as minhas interlocutoras, e á qual ellas nunca poderam responder de modo á satisfazer-me. Uma dellas, todavia, fez-me observar que a casaca era muito mais facil de mudar, e acrescentou que, definindo outr'ora os trajos os partidos politicos, se elles tivessem subsistido, os homens se arruinariam em comprar trajos. «Isto foi, ainda addicionou ella, sómente depois da revolução franceza; comprehendeu, Sr. Mandarin?» Era inutil perguntar-m'o, porque a resposta era precisa.

Tive occasião de ver os grandes bailes officiaes e de assistir os assaltos dos buffetes. E' curioso o mais possivel; e, se eu não tivesse sido bem informado ácerca do modo porque se come na sociedade official, eu poderia escrever nas minhas notas, no capitulo Etiqueta, a seguinte phrase: «As pessoas que formam a classe mais distincta, quando admittidas á presença do chefe do estado, não se sentam em torno da mesa, porém, sim, precipitam-se para ella com furor guerreiro.»

Por essa fórma é que os europeus tomaram as notas de viagem em que se basearam para, –citando apenas um exemplo de seu culposo estouvamento, – descrever e pintar imagens em que são representados os suplicios inflingidos no inferno de Buddha como sendo as torturas das penas chinezas. Isto seria infame, se não fosse grotesco! Mas, volto aos esfomeados que esperam a abertura das portas; e affirmo que é pelo menos tão grotesca, como aquellas a scena do assalto, á que se póde chamar «batalha dos cosacas», digna sem duvida de ser vista e apreciada pelos partidarios da escola realista.»

A principio, vê-se uma torrente, que precipita-se atravez de todos os obstaculos, estendendo-se por onde encontra um espaço vazio e que depois pouco a pouco se vai conchegando e apertando de fórma á constituir uma massa compacta, verdadeiro cahos de costas negras sobre as quaes se alteiam algumas cabeças calvas, e pescoços cingidos por colarinhos retesados. Essas cabeças fazem movimentos indefiniveis, assignalando o progresso do accumulamento; depois os braços agitam-se, erguem-se, as mãos conseguem approximar-se do fim visado e apoderam-se dos manjares delicados, tão avidamente cubiçados, e que chegam á bocca do feliz conquistador semi-esmagados. Este primeiro resultado incita o apetite; e então, a taça chega aos labios, e a bocca e as algibeiras se enchem simultaneamente de gulozeimas; que só se costumam encontrar nos mais reconditos cantos do estomago.

Tal é a sociedade vista pelas costas. Agora vejamo-la de face, pois que

Não basta ter bebido
Cumpre d'ahi sahir...

e isto constitue um novo espectaculo, tão interessante como o precedente.

No primeiro plano agita-se sempre a massa das costas pretas. São os que ainda não conseguiram chegar, mas que lutam e impellem sempre. Mais adiante, os satisfeitos, comprimidos ao longo das mezas, operam um movimento de flanco e sua massa imponente se move; todos se espremem, se esmagam, e por fim sahem dessa batalha doridos, pisados, moidos... mas replectos! Isto sem fallar dos que ali permanecem; pois que alguns ha que tem tão grande estomago que, para que cedam o lugar á outros, é preciso que os creados lh'o peçam... polidamente.

Eu nunca fui á um baile que não assistisse a semelhante batalha.

Os bailes que não são officiaes, são os de sociedade; e nelles, aliás frios, affectados e fastidiosos, não se diverte a gente como nos outros. E' absolutamente difficil encontrar juntas na sociedade a simplicidade e a distincção de modos. Quem não for um dansador... interessado, corre numerosos riscos de aborrecer-se. Toda essa sociedade tem um ar indifferente, ás vezes até glacial. As danças são silenciosas; em alguns grupos conversa-se baixinho; todos vão, vem, entram, sahem e desapparecem, sem que pareçam conhecer-se, e muito é quando se apertam ao de leve as mãos. Todos parecem preoccupados. Geralmente cada qual procura uma pessoa que não se acha no baile. Isto é constante; cada qual tem uma pessoa que faltou, e isto serve de pretexto para se ficar. Que comedia que é a sociedade dos salões!

Quando *per occidens* ali acha-se algum alto personagem, é logo circulado; representa-se uma pequena corte, o que é um prazer tanto mais apreciado quanto isso tem ares de conspiração.... autorisada como as loterias. E' por esta forma que são sustentados os governos que sabem esperar. E' inofensivo e é do estylo. Todos se julgam perigosos!

A unica sociedade onde se está á vontade e tem-se prazer completo é a dos artistas, comprehendendo-se neste nome a sociedade privilegiada em que ninguem é nobre, burguez, magistrado, advogado, procurador, tabellião, funcionario, negociante, burocrata ou capitalista, mas somente artista, e contenta-se cada qual em ser artista. Ser artista! eis a unica ambição que pode fazer ter o desejo de pertencer á sociedade européa.

Perdoem-me essa predilecção; mas eu não comprehendo por que havia de admirar os conhecimentos dos tabelliães e advogados. Na China, nós somos mais de 400 milhões de habitantes, e não precisamos utilisar-nos dos conhecimentos d'aquelles funcionarios; e nem por isso deixam de ser regulares os titulos de propriedade, as escripturas, os contractos, tudo em fim que diz respeito aos negocios.

Minha admiração pela classe dos artistas é sem reservas, porque são elles os unicos homens que visam um fim elevado, que vivem para pensar e para mostrar ao homem a sua grandeza e sua inmaterialidade. Ora elles o commovem, ora o enthusiasmam, e fazem despertar lhe as adormecidas faculdades, criando algumas obras em que fulgura uma idéa, um nobre pensamento. A arte tudo ennobrece, tudo eleva. Que importa o preço pelo qual é pago o producto artistico? Serão oporventura as notas bancarias que excitem a paixão do artista, como inflammam o zello do advogado? Não; a unica cousa que escapa á fascinação do ouro é a arte, qualquer que seja o artista, que, sendo essencialmente livre, é digno de ser apreciado e honrado.

O mundo artistico abrange grande numero de artistas de diversas classes, e ahi se nota as mesmas distincções sociaes que se observa nas outras sociedades. Ha favoritos da inspiração: e mesmo, na França, essa patria dos artistas, a arte possue o seu rei, se por este titulo se quizer chamar o mais ellevado, o maior pelo pensamento. Seu genio poetico abalou profundamente o seculo, e elle hade ser uma gloria entre muitas nomeadas gloriosas.

Todos as espiritos que procuram entrever um clarão nos dominios do idéal pertecem á essa sociedade de homens independentes chamados artistas. Essa sociedade é exclusivista; não admitte irmãos falsos, e ninguem pode ter o titulo de artista, sem que o seja. E' uma nobreza que não se compra.

Afim de tornar bem claro o meu pensamento, ainda acrescentarei que os artistas de todos os paizes estendem-se reciprocamente as mãos atravez as fronteiras, e zombam dos politicos, que pretendem separal-os. E' que o espirito humano, quando se exercita nas audacias da inspiração, não conhece distancias nem passaporte: quanto mais a alma se eleva, tanto mais a humanidade se avantaja, para acabar de se transfigurar na fraternidade.

(*Continúa*)

SCIENCIAS

Esboço chronologico de Pernambuco

POR ANTONIO DO CARMO SERAPHIM E SILVA.

(Continuação)

A 7 de outubro, o bispo desta diocese D. José Pereira da Silva Barros chegou ao Recife.

A 9, elle fez sua entrada solemne na cathedral e tomou posse do governo ecclesiastico da provincia.

A 8 de outubro, havia entrado no exercicio de suas funcções o chefe de policia effectivo Dr. Francisco Manoel Paraiso Cavalcante.

A 19, foi inaugurada no Hospital Pedro II a Sala de Maternidade, caridosa instituição, á esforços do mordomo da Santa Casa de Misericordia, secretario da Assembléa Legislativa Provincial, Dr. José Antonio de Almeida Cunha.

Neste anno começaram á ser publicados: o *Binoculo*, publicação semanal jornal critico, redigido pelos Srs. Seixas Borges e Felippe F. Sobrinho, e o *Academico*, revista scientifica e litteraria redigido pelos Sr. Virgilio Brigido, F. Bello, E. Mesquita, J. Paulino, F. Camargo, Carvalho de Mendonça, A Cabussú e Antonio Rubim.

A 14 de janeiro de 1881, tomou posse da chefatura de policia interina o Dr. Joaquim da Costa Ribeiro.

A 7 de abril, tomou posse da administração da provincia o deputado á Assembléa Legislativa Geral Dr. José Antonio de Souza Lima.

Pela lei provincial. 1542 de 13 de maio foi creado o termo da Pedra na comaca de Buique.

A 23 de agosto, assumiu a administração militar da provincia o 44° commandante das armas brigadeiro Agostinho Marqes de Sá.

A 29 de agosto falleceu em S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, o conselheiro Manoel Buarque de Macedo, ministro da agricultura, natural de Pernambuco.

A 17 de dezembro, tomou posse de administração civil da provincia o vice-presidente Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia.

Neste anno começaram a ser publicado o jornal politico, litterario e noticioso, a *Tribuna*, impressa na typographia Central, á rua do Imperador n. 73, da qual é proprietario e redactor Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante, director geral da Instrucção Publica desta provincia; e o periodico espiritista a *Cruz* redigido pelo cirurgião Joaquim José Alves, adepto da Religião Evangelica.

A 19 de junho, tinha tomado posse do cargo de chefe de policia effectivo Dr. Joaquim da Costa Ribeiro.

A 11 de março de 1882 teve lugar o trespasso do senador pela provincia de Pernambuco, o Barão de Pirapama, Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda, nascido no engenho Gurjaú de Cima, da freguezia de Jaboatão, em 1796, sendo seus progenitores Bento Sebastião Cavalcante de Lacerda e D. Francisca de Albuquerque Maranhão.

Neste mencionado dia e mez tomou posse da administração da provincia o 44° presidente o conselheiro José Liberato Barroso.

A 8 de maio fizeram-se festas na cidade do Recife em homenagem ao Marquez de Pombal, estadista portuguez.

A 21 de maio, por iniciativa do Dr José Maria de Albuquerque, effectuou-se uma reunião popular na Praça de Saldanha Marinho (largo da matriz de Santo Antonio) para nomear-se uma commissão incumbida de apresentar ao presidente da provincia uma representação contra o contracto de carnes verdes.

A 9 de junho chegou ao Recife, o maestro Antonio Carlos Gomes, que foi magficamente recebido, mormente pelo club que tem o seu nome.

A 6 de julho encetou a sua publicação o *Normalista*, jornal bimensal regido pelos Srs. Ernesto Miranda, Alberto Pradines, Mamede dos Reis, Aprigio Braz e João Damasceno, propriedade do Club Litterario dos Normalistas.

A 18 de julho, começou a ser publicado o *Porvir*, orgão da sociedade Ensaio Juridico e Litterario, redigido pelos Srs. Assumpção Menezes, Claudino dos Santos, Davino Pontual, Fernando de Castro e Vieira Mello.

No 1° de novembro, effectuou-se a mudança do Hospicio de Alienados do edificio da Mserícordia de Olinda para o novo hospital da Tamarineira.

Neste Anno recomeçou a sua publicação a *Gazeta de Noticias*, propriedade do Sr Honorio da Silva, e encetaram a sua publicação o *Reporter*, propriedade de uma associação, impresso na typographia Central á rua do Imperador n. 63; o *Postilhão*, periodico chistoso e satyrico, publicação semanal; o *Homaopatha*, orgão de medicina homeopathica, propriedade da pharmacia do Dr. Sabino.

A 11 de setembro, tomou posse da administração da provincia o Dr. Epaminondas de Barros Correia.

A 17 de novembro, assumio o governo o 45° presidente, conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira.

A 15 de fevereiro de 1883, encetou a sua publicação a *Aurora*, revista scientifica e religiosa, impressa bimensalmente, na typographia Central, á rua do Imperador.

A 25 de março, foi inaugurado o pharol do Cabo de Santo Agostinho, ao sul da cidade do Recife.

A 25 de abril, tomou posse da presidencia o Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, interinamente.

A 26 de julho, assumio a administração da provincia, o 46° presidente Exm. Sr. Dr. José Manoel de Freitas.

A 26 de julho, começou a ser publicado o jornal critico e humoristico a *Derrota*.

A 27, a *Liberdade*, periodico critico litterario.

A 19 de agosto, o *Cacete*, jornal critico e noticioso, propriedade de A de Souza Maia.

A 24, o *Urso*, periodico critico.

A 30, o jornal scientifico e noticioso a *Flor do Dia*, impresso na typographia Industrial.

A 6 de setembro o *Corisco*, jornal critico e noticioso.

A 26, o *Frade*, periodico chistoso e noticioso.

Neste anno começaram a ser publicadas as gazetas: *Folha do Norte*, impressa diariamente, redigida pelo Dr. José Izidoro Martins Junior; o *Globo*, propriedade de uma associação, impresso na typographia da rua do Barão da Victoria n. 43. 1° andar; o *Libertador*, redigido pelos Srs. Audrade Pessoa, Linhares de Albuquerque e Raymundo Alexandre; e a *Gazeta do Recife*, redigida pelo bacharel Argemiro Arocha.

A 11 de fevereiro de 1884, tomou posse da administração militar da provincia o commandante das armas coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, interinamente.

A 18 de abril, assumio e commando das armas o Brigadeiro Floriano Peixoto, do numero dos quaes foi o 45.°

Pela lei provincial n. 1,805 de 13 de junho, foram creados municipio e comarca a freguezia de S. Lourenço da Matta, na comarca do Recife, cuja povoação ficou elevada a cathegoria de villa com o mesmo nome: comarca o municipio do Triumpho na comarca de villa Bella, cuja villa foi elevada á cathegoria de cidade; e elevados á cathegoria de comarca os municipios da Gloria de Goitá, de Agua Preta e de Gravatá na comarca de Bezerros o 3°, o 2° na de Palmares e o 1° na de Páo d'Alho.

(*Continúa.*)

SAÚDE PUBLICA

O cholera

(*Extrahido*)

Segundo a opinião dos antigos, estava estabelecido que as epidemias acompanhavam ou seguiam sempre as perturbações da natureza e esta creança reinou durante a idade média e mesmo agora conta ella muitos partidarios.

Entre um grande numero de sabios de todas as epocas, que affirmaram esta opinião, encontram-se os seguintes: Hippocrates, Celso, Galiano, Josephe, Sigonius, Surius, Baglivus, Mercati, Dom, Bouquet, Massario, Bouqueville, Quetelet, Webster, Perrey, Babinet, Bertrand, Hecker, Rockenbachius, o capitão Bruch, etc., etc.

São tantas as coincidencias que tem havido entre as epidemias e as perturbações meteorologicas, que Lubienitski e Webster conseguiram formar grandes catalogos.

Os seguintes exemplos são tirados da notavel obra sobre *asteroides* que o capitão Chapel acaba de publicar.

Anno 30 antes de J. C. Tremor de terra na Judéa; 10,000 pessoas morreram; seguio-se-lhe uma epizootia. (Josèphe).

17 annos depois de J. C. Tremor de terra na Azia; 12 cidades destruidas; seguio-se-lhe uma cruel peste. (Rockenbachius).

70. Violentos tremores de terra em Roma; uma peste se declara na mesma occasião e mata 30,000 habitantes nesta cidade. (Idem).

145. Grande tremor de terra em Rhodes; inundações e a peste ao mesmo tempo. (Idem).

165. Tremor de terra, inundações e peste em Roma. (Colecç. acad.)

261. Grande tremor de terra em Roma, n'Africa e na Azia; ao mesmo tempo a peste assola Roma e a Grecia; morrem 5:000 pessoas por dia. (idem).

333. Salamine de Chypre é destruida por um tremor de terra; a peste apparece n'esta occasião no Oriente. (idem).

558. Durante 10 dias tremores de terra em Constantinopla. A peste declara-se em seguida n'essa cidade. (Sigonius).

615. Grande tremor de terra na Italia, seguido d'uma terrivel peste. (Perrey).

682. Tempestades horriveis em Italia; seguiu-se uma grande peste. (Collecção acad).

823. Tremor de terra em Aix-la-Chapelle e Saxe. Tempestades e peste na Allemanha. (idem).

842. Grande tremor de terra no norte da França; seguiu-se uma violenta epidemia de tosse, de que morreram muitas pessoas. (Perrey).

1032. Grande tremor de terra no imperio do oriente, violenta peste em Capadoce e na Armenia. (Collecc. acad.)

1048. Tremor de terra em Inglaterra, seguido d'uma grande mortalidade entre os homens e animaes. (idem).

1085. Tremores de terra e peste na Lorena occidental. (Dom. Bouquet).

1097. Numerosas estrellas cadentes, seguidas d'uma grande mortalidade. (Quetelet).

1277, 1321 e 1352. Muitas tempestades e mortandade excepcional em França.

1348. Tremores de terra e chuvas de sangue; 36 cidades destruidas na Allemanha; exhalações fetidas e peste geral que dura 3 annos e faz morrer a terça parte do genero humano. (Bertrand).

Esta peste conhecida na historia com o nome de peste de Florença, reaparece em 1360, na mesma occasião de muitos tremores de terra.

1397. Tremor de terra e epidemia em Montpellier. (Perrey).

1401. Violenta tempestade e peste em Florença. (Rochenbachius).

1403. Tempestade extraordinaria em Thuringe; declara-se ao mesmo tempo a peste em Saxe. (idem).

1449. Tremor de terra em Carmiole, seguido de peste. (Perrey).

1456. Tempestades e tremores de terra; desastres em Italia; 30:000 pessoas morrem; seguio-se-lhe uma cruel peste. (Rockenbachius).

1531. Violento tremor de terra em Lisboa; consideraveis prejuizos seguindo-se a peste. (Rabinet).

1607. Numerosos tremores de terra, tempestades e doenças na Europa. (Collecç. acad).

1647. Grande tremor de terra em Santiago, immensos desastres; exalações mortiferas; inundações; neve durante 3 dias; terrivel peste. (Perrey).

1730. Violento tremor de terra em Santiago, muitos desastres seguidos d'uma epidemia. (idem).

1773. Muitos abalos de terra em Roma, seguidos de grandes doenças. (Idem).

1798. Numerosas estrellas cadentes e doenças pestilentas. (Quetelet).

1835. Tremor de terra em Amboine; nevoeiro sulfuroso e typhos. (Perrey).

1839. Grande tremor de terra em Amboine, acompanhado d'uma violenta epidemia. (Idem).

1845. Novos tremores de terra em Amboine, coincidindo com o reapparecimento da epidemia (idem).

1817 e 1818. Graves perturbações em França, havendo então alli, pela primeira vez, o cholera.

1854. Notavel recrudescencia no numero das estrellas cadentes em França e na mesma occasião, o cholera.

1884. A's muitas chuvas que produziram as inundações de Hespanha, Austria e Polonia, é attribuido o apparecimento do cholera em Toulon. Estas chuvas foram produzidas por uma forte depressão atmospherica que, transpondo a 18 o estreito de Gibraltar, passára sobre Algeria e fôra deter-se, de 20 a 23, sobre a Europa central.

A 19 passára ella ao largo de Toulon e produzira uma depressão secundaria sobre os golphos de Sião e de Genova; foi egualmente a 19 que o cholera apparecera em Toulon; póde-se por conseguinte dizer, ainda d'esta vez tambem, que a formação do flagello é consequencia d'este facto.

A origem das epidemias sendo essencialmente meteorologica, as discussões a respeito das responsabilidades incorridas seja pela marinha, seja pela cidade de Toulon, não teem razão de ser; um navio suspeito, uma cidade immunda, não são causas sufficientes para produzir uma epidemia; só se lhe póde reconhecer um caracter aggravante, mas sómente depois da epidemia declarada.

M. Chapel nota o seguinte: A terra encontra todos os annos um enxame meteorico, conhecido com o nome *das Leonidas*; este enxame não offerece uma densidade igual por toda a parte e resultam variações no numero das estrellas cadentes que elle fornece em cada um dos seus encontros com o nosso globo. A apparição passa por um *maximum* todos os 33 annos pouco mais ou menos; os ultimos *maximum* observados são os de 1798, de 1833 e de 1866. Ora todas estas datas foram assignaladas por violentas perturbações e ainda mais por epidemias. Por exemplo: — em 1822 e 1865, o cholera fez muitos estragos. Chapel conclue com razão que uma grande epidemia parece provavel no proximo maximum das *Leonidas*, isto é, em 1899.

DELAUNEY.

Typ. do *Diario*, á rua do Duque de Caxias n. 44